

Revista da Semana

ANNO XLII -- N.º 10 -- 8 de Março de 1941

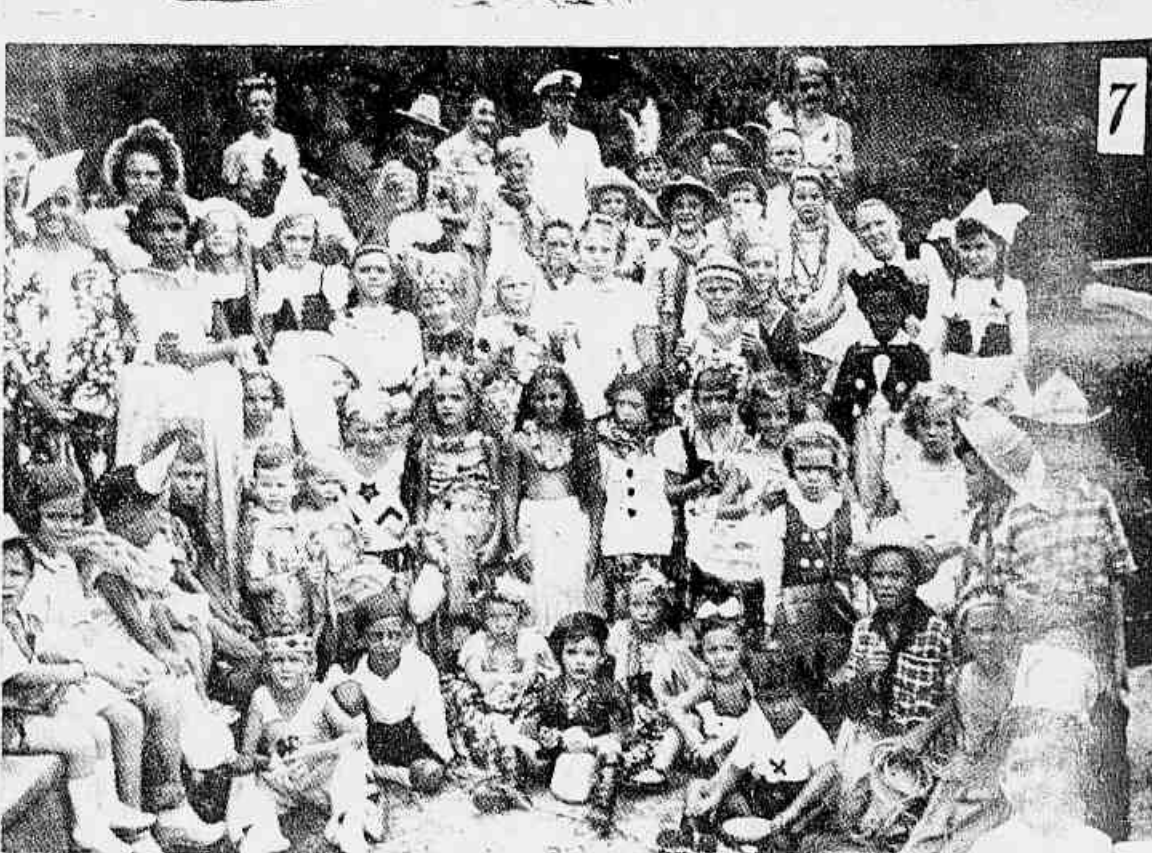
1\$500 em todo o Brasil



TRECHO DA TERRA CARIOCA

(Photo de PAULO EINHORN)

Matinées infantis em NICTHEROY



1, 2 e 4 — No Club Central.

3, 5 e 6 — No Canto do Rio F. C.

7 e 8 — No Rio Cricket A. A.

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS
A DECANA DAS REVISTAS NACIONALES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTWERPIA EM 1930
E NA FEIRA INTERNACIONAL DE S. PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA
COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

DIRECTOR: GRATULIANO BRITO

DE VEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.
ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

SUCURSAL EM SÃO PAULO:

Edifício Martinelli — 10.º andar — Sala G. Teleph. 3-3885
Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES

BAHIA — Joaquim M. Cunha

Praça Castro Alves, 79 — São Salvador

PARANA — Gerson Gomes Lustosa (correspondente)

Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curitiba

RIO GRANDE DO SUL

Ademar Lobato — (Agência Public)

Rua Siqueira Campos n.º 1169 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)

ASSIGNATURAS

BRASIL E AS AMERICAS	REGISTRADA	
Um anno.....	Um anno.....	80\$000
6 mezes.....	6 mezes.....	40\$000
3 mezes.....	3 mezes.....	20\$000
15 dias.....	15 dias.....	10\$000
Extrangeiro	REGISTRADA	
Um anno.....	Um anno.....	90\$000
6 mezes.....	6 mezes.....	45\$000
3 mezes.....	3 mezes.....	22\$500
15 dias.....	15 dias.....	11\$250
Aviso.....	Aviso.....	2\$000
15 dias.....	15 dias.....	1\$000
Redacção: Direção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447		
Publicidade 229570 Photog. 221013 Portaria 225602		
Endereço: Telegraphico: REVISTA — RIO DE JANEIRO		

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS A "REVISTA DA SEMANA" DE VEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.
OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

Se quizessemos procurar, entre os nossos poetas, uma farta documentação positiva para estudar as influencias da natureza americana sobre o espirito occidental, não encontraríamos na nossa literatura quem sobrelevasse a Fagundes Varella. Em Gregorio de Mattos ha uma quasi absoluta despreocupação pelo meio physico; é só a sociedade e o homem que impressionam e fazem vibrar a musa do primeiro dos nossos satyricos. Durão e Basilio da Gama, Porto Alegre e Magalhães, submissos ao grandioso da historia, não tiveram paixão para cantar a natureza. E nem a epopéa é o genero mais proprio para expansões pantheistas.

Gonçalves Dias, com o seu brilhante indianismo, revelou toda a alma indigena munida de instrução sufficiente para pôr em relevo a vida, o drama, o heroismo das florestas, mas não cantou as florestas do Novo Mundo como Varella — com alma de êxul. Alvares de Azevedo é um grande altruista fechado nas obsessões de amarguras quasi exclusivamente intellectuales. Casemiro de Abreu é quem mais se approximaria de Varella, senão fosse aquella especie de luminação de lyrismo de que andou morrendo. Castro Alves é o espirito mais épico de toda a nossa historia literaria e, por isso mesmo, o menos proprio para ser simplesmente um lyrico. Entre os contemporaneos talvez eu pudesse citar nomes que têm mais afinidade e similitude com Varella; entre os mortos não encontro nenhum, não digo com o valor, mas com a significação do poeta infortunado. Elle representa a alma adventicia, o espirito que veio de além, a vibrar no novo meio, por todos os lados envolvido de paisagens, de phenomenos, de factos novos: e elle cantou esses factos, esses phenomenos, essas paisagens como um somnambulo que acordasse em logar desconhecido, cercado de coisas e pessoas estranhas.

Indole profundamente lyrica, parece que tem no coração, a principio, uma fibra unica; depois uma outra fibra nova, que dir-se-ia tangida então pelo soffrimento, pelas incriveis vicissitudes de sua vida: — é a fibra da fé. A fé e o amor são os dois grandes estimulos do seu genio.

Primeiro, o amor. Tudo que lhe sáe do peito é oração anciosa aos anjos com que sonha, mas anjos que resplandecem sempre nos grandes quadros da nossa natureza. Elle não canta a ventura de um extasis, sem fazer destacar uma noite magnifica, um firmamento estrellado, uma tarde serena, uma campina deliciosa, um riacho a cantar no seio das florestas. O amor dos seus anjos celestes não perde nunca a feição terrena. Após, vai entrando em seu espirito um elemento novo, um desdobramento de qualidades apreciaveis, que o faz buscar outros themas para centro de suas expressões poeticas. E, então, canta o escravo, o exilado, o carcere, o proscripito, o foragido, o enfeitado, a criança, a despedida — com as notas santas que se afinam no infortunio e no soffrimento alheios. Dahi por diante é a fé que domina todo o seu espirito, e é então que elle faz a sua obra — a que ha-de ficar, a que ha-de resistir victoriosa no espirito das gerações, enquanto na terra houver espirito.

No EVANGELHO DAS SELVAS a poesia do Christianismo se encontra com a poesia da natureza nova, e produz na alma um alance estranho para os incendimentos e os arroubos da fé. E' nesse bellissimo poema que a musa dos profundos mysticismos desperta meiga e carinhosa, solemne e augusta, nos seus deslumbramentos, nas suas aspirações, nas suas canduras celestes. Um vigor harmonico tece as alegrias dessa musa sagrada, musa dos santuarios, rediviva como aquella flôr comburenta da lenda, symbolo da immortalidade, a Flôr da Resurreição.

«E tu, mimosa flôr dos santuarios!
Celeste Musa Socia immaculada
Dos prophetas hebreus!»

invoca o poeta, ao iniciar, como um sacerdote, as ceremonias daquella immensa e gloriosa pontificação nas paragens onde abria os braços a cruz triumphante. E, então, se vo's figura entrar num grande templo que estivesse deserto, perdido no infinito do continente, á espera do anthiste que traz nos labios a palavra da vida, o annuncio da Era Nova, a promessa do Deus intangivel, que vem assombrando, enchendo de mysterios, de alegrias ineffaveis a alma virgem do barbaro deslumbrado. E entraes nesse templo com o poeta, tremendo de sorpresas, arrebatado de emoções estranhas... Ah! esse templo é o mais vasto que já construiu artista na terra; é o mais esplendoroso, é o mais admiravel, o mais cheio de maravilhas que se conheceu até aqui. Nelle se reuniram as magnificencias de Salomão, as sumptuosidades do templo pagão de Diana, a grandezza de São Pedro, de Roma, a majestade de São Paulo, de Londres. Nesse templo, aos esplendores da plastica supremia, não faltam harmonias mais edificantes que as da Palestina, nem eloquencias mais victoriosas que as de Massillon: esse templo incomparavel é a incomparavel natureza americana! Pelas proporções do theatro póde-se imaginar a grandezza da representação. O poeta não póe logo em presenca de um altar dominado de alta cruz tosca e cercado de multidão de selvagens. Como é solenne esta abertura de scena! E, agora, após a invocação á Musa, vem a invocação aos proprios manes do heróe:

FAGUNDES Varella

POR LEONCIO CORREIA

«Alma inspirada de Anchieta illustre!
Espirito do Apostolo das Selvas!
Sabio e cantor, luzeiro do futuro!
Ensina á minha Musa timorata
A linguagem celeste que falavas!»

E, como se a coragem da fé precisasse de uma outra coragem que só os grandes artistas conhecem, o poeta não se desapercebe de sua função e clama ainda para o irmão que descansa:

«Grande Gonçalves Dias! Desses páramos
Onde viver sonhava e vive agora
Tua alma gloriosa, envia ó mestre,
Envia-me o segredo da harmonia
Que levaste contigo!... Assim, apenas
Meu santo empenho vencerei contente!»

E em seguida:

«Reina fundo silencio. Passo a passo
O homem do Evangelho se encaminha
Para o meio das gentes reunidas...»

Começa, então, a cerimonia. O apostolo se ergue no meio da tribu alvoroçada. A sua figura impõe-se, e um grande recolhimento indica que aquellas almas rudes presentem coisas invisiveis, e esperam prodigios nunca vistos. Por toda a parte onde o autor conduz o thaumaturgo, vereis como as opulencias da floresta dão realce ás grandes scenas que se vão succedendo. Dirieis a Musa antiga do Oriente aqui exilada, e consolando-se do seu exilio com o pensamento de que ha um grande Deus a amparal-o sempre.

O luar, os crepusculos, as manhãs, dir-se-ia que têm para Varella alguma coisa de terra santa no novo esplendor mystico em tudo que lhe vai surgindo em torno. E é assim que o canto de Anchieta é a expressão mais pura da alma christã, renascida nas magnificencias da America.

E depois que acompanhastes o Poeta através das florestas, das montanhas, das paisagens do Novo Mundo, como ao cabo de uma longa peregrinação, chegaes á ultima pagina transido de commoção, como se entrasseis na propria camara mortuaria do heróe. E, ahi, o poema termina com uma solemnidade de Agonia. O cantor como que aspira exhalar a vida com o seu heróe.

«Entrega o pobre esquife onde guardaste
Teus mais formosos e adorados sonhos!...
Adeus! Nossa missão está completa!»

Grito amargo e commovente da Musa exilada, que aneia, como um precito, pelas consolações da patria distante! Emfim, na ultima phase de sua vida de agonias e de lagrimas, esse dolorosissimo DIARIO DE LAZARO, apavorante e terrivel como uma pagina dantesca! A certos momentos, naquellas tremendas vicissitudes, a alma antiga, entusiasta e forte, lhe desperta no meio dos quebrantos, e o misero exalta-se para as alturas. Do alto da Parapiacaba ainda tem

quebrantos, e o misero exalta-se para as alturas. Do alto da Parapiacaba ainda tem

«Meu coração dilata-se. Minha alma
E' toda inspiração, jubilo, enlevo,
Amor, enthusiasmo!»

E mais tarde, junto á mulher amada, sente todas as delicias da vida, e canta o amor:

«...Só a morte agora
Póde a teia rasgar dos nossos sonhos!»

A morte o rondava. E elle o sabia. E' um presentimento este gemido:

«Meu Deus! Senhor meu Deus! eu tenho medo
Desta dita ineffavel que derramas
Sobre a minha existencia em almos dias».

E alguns versos adiante:

«Meu Deus! Meu Deus! que dores me reservas?!»

Ah! misera creatura, cujo exilio é o mais pavoroso que na terra já se impoz a uma alma! Aquella coração teve de morrer em vida para o amor que o faria viver. Seu espirito teve que se evolvar para a unica morada que lhe era digna.



AVÔ Conto de Jacques Christophe

Allah proteja essa desmiolada! Abalou de madrugada, com o seu cesto de serpentes. Ouvi o ruído das argolas que ella usa nos tornozelos e que, de som tão alegre sempre, despediam um tinido sinistro, como um riso agudo de ironia... Partiu assim, sem me dar uma palavra de despedida. Chamei-a duas vezes:

— Mara! Mara!

Depois, como quem profere a suplica mais ansiosa, mais ardente a uma divindade:

— Fica mais algum tempo!

Mas a donzella que ama não ouve as palavras do pae, quanto mais as do avô...

Agora, acabou-se. Foi-se embora. Já os passaros cantam

jubilosamente, chamando o sol que não tardará a apparecer. As borboletas diurnas principiam a esvoaçar. Deve haver algum arroz na caçarola. Mas, com este nó de afflicção na garganta, ainda que eu tivesse fome não poderia comer!

Dentro duma hora deverá ella chegar á porta do Palácio. Enrodilhará as serpentes ao pescoço e nos braços — e dançará. Assim ella me disse: "Dançarei deante do rei até que elle me chame ou o meu coração deixe de bater". Enlouqueceu! Enlouqueceu!

Em casa deixou apenas um par de chinelas vermelhas, adornadas de perolas escuras, e com as palmilhas gastas, quasi a desfazer-se. Ficaram assim depressa, de tanto ella dançar... Alguma coisa me diz que vae voltar. Talvez bem antes do cahir da noite. E, apertada carinhosamente nos meus braços, se queixará, soluçando:

— Avô, os homens são maldosos e nunca falam verdade!

Andava pensando naquillo, pensando e, ultimamente, não pensava, por assim dizer, noutra coisa. Ha dias, tinha me declarado:

— Vou-me embora. Se não voltar antes do pôr do sol, podes ficar certo de que, onde estou, me sinto feliz. Pensa em mim com alegria; e não te lembres nunca de lastimar a minha sorte. Por mim, descansa que te não esquecerei. Todos os annos te mandarei uma perola ou um rubi.

Mara é filha de meu filho. Tomei conta della quando tinha sete annos. Por esse tempo, vendia eu, ao ar livre, á sombra da mesquita, rebuçados de cereja e bolinhos de mel. Guardava, porém, os melhores para ella. Tinha tambem no negocio tapetes, frascos de perfume, bonecas vestidas de azul ou côr de rosa e pequeninos elephantes de marfim. Deixava-a levar tudo o que lhe agradasse. A' noite contava-lhe a historia de Ali-Babá que a encantava. E aquella outra, do tigre e da gazella... Então Mara me assegurava, com o rosto encantador cheio de seriedade:

— Avôzinho! Hei de estar sempre a teu lado. Nem que viva cem annos. Se algum homem se approximar de mim, para me falar de amor, não lhe responderei!

— Cuidado, filhinha... observava-lhe eu, não sem alguma tristeza. — Não fales de mais nem queiras resolver desde já o que farás pela vida fóra... Se te apparecer um bello rapaz que goste de ti e t'o saiba fazer comprehender, talvez bem depressa mudes de idéa...

Ella, então, batia o pé, energica, freneticamente, gritando: — Não, nunca me casarei!

Chegou-lhe, porém, a idade de sentir... o que todas sentem. De repente, passou a gostar exaggeradamente de joias, de toda sorte de enfeites. Quando a vi pôr rodellas douradas nos cabellos, pulseiras até aos hombros e um broche, em forma de sol, sobre o coração, disse commigo:

— Esta menina está perdida!

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



**PARA FERIDAS, INFLAMAÇÕES,
ESPINHAS, CRAVOS, SARDAS, ETC.
MELHOR QUE QUALQUER CRÊME DE TOUCADÔR**



— Quanto lhe devo, doutor?
— Oito contos de réis e, o senhor sabe, isso é só porque conheço seu pae.
— Safa! Foi uma sorte para mim o senhor não ter conhecido meu avô também.



— A senhora desculpe, mas é por esta estrada que se vae a Caixa-Prêgos?
— É sim, meus senhores. Eu vou para lá, e é só me seguirem que eu mostro o caminho.

Tratei de lhe incutir no espirito e no sentimento os preceitos da minha religião. E vinte vezes, no correr do dia, lhe repetia as palavras do sabio:

— Que é a vida? Não passa dum ramo de arvore, em que o passaro pousa uma noite. Depois, levanta o vôo e não volta nunca mais!

Mara, porém, desatava a rir, mostrando os dentes magnificos:

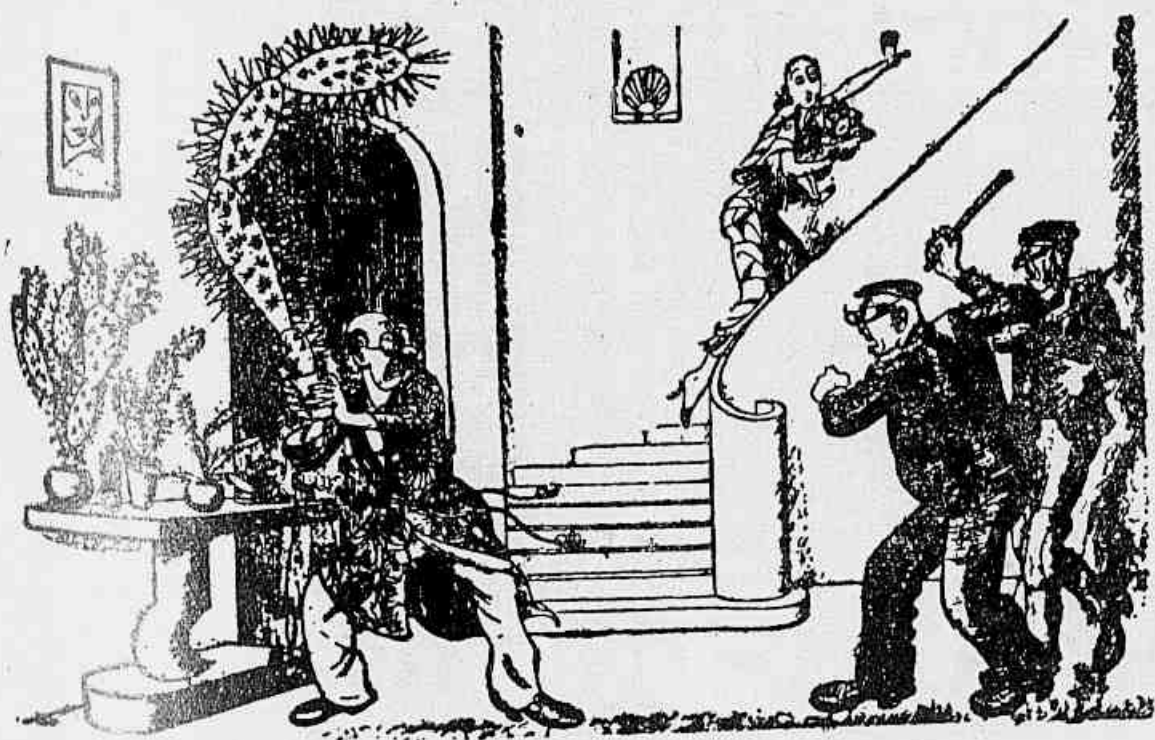
— Fala-me antes... respondia ella — das pombas que passeiam, aos pares, pelos jardins de Bagdad... Fala-me das rosas e dos narcisos... E em troca eu te farei ouvir canções das que fazem bater mais depressa o coração.

Eu sabia, eu bem sabia que é sempre loucura discutir com uma mulher... O amor que lhe tinha era, porém, mais forte que todos os raciocinios e todas as experiencias. Por isso, de vez em quando tentava persuadi-la, fazer-lhe ouvir a voz da razão... Por mais doces, porém, que fossem as minhas palavras, só serviam para a contrariar. Irritava-se. Exaltava-se a ponto de atirar ao chão uma taça ou um vaso de jade, objecto, ás vezes, de grande estima e cuja destruição me enchia de desgosto. A ella, porém, faziam-lhe bem taes violencias. Depois de cada scena daquellas ficava horas e horas sentada no banco de cedro, immovel, os olhos perdidos ao longe, pensando sem duvida em alguma das coisas a que ingenuamente damos o nome de felicidade...

O dia de hoje está me parecendo longo, arrastado ou, antes, parado e como se nunca houvesse de acabar... Sinto-me velho, muito mais pesado e perlo que de costume. Custa-me andar. E invade-me o sangue uma especie de frio que nunca experimentei nem poderia imaginar...

Finalmente, está desaparecendo o sol. Calam-se os passaros. As borboletas nocturnas, de asas cinzento-escuras, manchadas de negro, esvoaçam em todos os sentidos, como noticias tristes ou maus presagios. Já a coruja piou duas vezes. Vou á montanha, ver se apparece ao longe, no crepusculo, um vulto de mulher...

Talvez ella volte. Comtante que não venha contrariada! Mas ainda que venha... Eu lhe saberei dar serenidade, resignação. Murmurar-lhe ao ouvido, bem suavemente, as palavras do sabio: "Que é a vida? Não passa dum ramo de arvore em



ARMA TERRIVEL

— Se não se retiram, eu ataco!

UM BRINDE UTIL

Recebemos e agradecemos um exemplar da interessante folhinha, acompanhada de optima agenda, para 1941, editada pela conceituada CASA NUNES, firma commercial especializada em moveis, objectos para ornamentação do lar, decorações, etc., com matriz e escriptorios á rua da Carioca 67 e com filial á rua 7 de Setembro 82 — nesta capital.

Até o Genio! Uma Calamidade!



Muitas mulheres sofrem de molestias graves, que fazem da vida um verdadeiro inferno.

Uma Calamidade!

Em certas doenças, até o Genio da Mulher pode ficar alterado e ella, de alegre e bem disposta que era, passa a ser triste, aborrecida, desanimada, sem vontade nenhuma de trabalhar e zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes.

Um martirio!

Para evitar e tratar estes padecimentos e as complicações internas perigosas ou inflamação do Utero, use **Regulador Gesteira**.

O Melhor Tratamento é usar **Regulador Gesteira**

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dores da Menstruação, a Fraqueza do Utero, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**

que o passaro pousa uma noite. Depois, levanta o vôo e não volta. Nunca mais!"

E ella se deixará apertar nos meus braços e nelles ficará enquanto tiverem vida para a afagar e consolar...

Cahiu a noite. Nunca vi uma noite assim! Desappareceram completamente as montanhas. Não ha estrellas, não ha céu. Parece que os meus olhos se encheram de treva e nunca mais saberão o que seja claridade. Mas vamos, vamos... Preciso de ter paciencia. Talvez Mara se tivesse enganado no caminho. Quem traz tantos sonhos na cabeça...

Estou tremendo. Mas de certo é porque sahi sem agasalho. Nunca fiquei doente... Mas espera! Ouço alguém caminhando... Passos leves... Um ruido, mais proximo agora, de argolas e de pulseiras... Chamam-me. E é voz de mulher!

— Que fazeis tão tarde cá por fóra, velhinho?

— Não sei...

A mulher afasta-se, dizendo:

— Sei eu. Estaes esperando Mara, vossa neta. Coitado! Nessa idade devieis conhecer melhor as leis da vida...

Ainda esperei até que, tendo-se os meus olhos desanuviado pouco a pouco, avistei a primeira estrella. De volta a casa, titubeava. E' chegada a hora das preces. Em todas as habitações estão já accesas as lampadas votivas. "Inch' Allah!" O que tem que acontecer, acontece. E eu devia ter compreendido, devia ter previsto que Mara não ficaria muito tempo na minha companhia. E' tão linda... Tão linda!...

PENSAMENTO

O destino do homem, como o destino do espirito em geral, é aperfeiçoar-se, dar a maior extensão possível ás suas energias, alcançar em todas as manifestações de sua actividade o mais alto grau de desenvolvimento; numa palavra: é dominar. Mas é preciso distinguir duas especies de dominio: o dominio do homem sobre a natu-

reza e o do homem sobre si mesmo. Mas, se um destes dois dominios deve ter preponderancia sobre o outro, de certo é ao dominio do homem sobre si mesmo que cabe este privilegio, pois é dahi que dependem a disciplina e a ordem; e taes são as condições essenciaes e fundamentais de todo o progresso, como de todo o desenvolvimento.

Farias Brito

SANTOS DA SEMANA

MARÇO

8 *São João de Deus.* — Filho de um operário português, nasceu em 1495. Foi primeiro pastor, depois soldado, e teve por muito tempo uma vida desregrada. Em 1536 converteu-se e resolveu consagrar-se ao serviço dos desgraçados. Fixou-se em Granada, fez de sua casa um abrigo para os indigentes e atendeu às suas necessidades com o seu próprio trabalho. Morreu em 1550 de uma moléstia contrahida ao salvar um homem que se afogava. Recebera o nome de *João de Deus* por sua piedade. Fundou também a Ordem dos Irmãos de Caridade.

9 *São Gregório de Nyssa.* — Irmão de São Basílio, nasceu em Sebaste em 330, aproximadamente. Apaixonado pelas letras gregas, abriu primeiramente uma escola de philosophia; retirou-se depois para um mosteiro e foi nomeado bispo de Nyssa. Forçado pelos Arianos a deixar sua cadeira, só voltou a ella após a morte de Valente. São Gregório compoz numerosos escriptos. Seu talento era tão admirado, que o Concílio de Nicéa lhe deu o cognome de *Padre dos Padres*. Morreu em 396.

— *Santa Francisca.* — Nasceu em Roma em 1384, aproximadamente. Modelo das esposas e das mães, perdeu, successivamente, o marido e os filhos. Consagrou-se então á contemplação e á caridade e fundou a Associação das Oblatas regulares de São Bento. Morreu em 1440.

10 *Os 40 Martyres.* — No reinado de Licínio, appareceu, em 326, um edicto que ordenava a todas as legiões fizessem sacrificios aos deuses, sob pena de morte. Em Sebaste, na Armenia, quarenta soldados da guarnição recusaram-se a obedecer. O governador fel-os entrar, despidos, num tanque gelado e tentou abalal-os com o engodo de banhos quentes, que fizera preparar ao lado do tanque. Só um cedeu, e morreu logo que foi mergulhado na agua quente. Um soldado, que estava de sentinella, teve uma visão: divisou anjos que distribuam corôas aos martyres, com excepção do transfuga. Immediatamente, despiu-se e foi juntar-se aos trinta e nove outros. De dia, foram elles jogados ao fogo.

— *Santa Catharina de Bolonha.* — Nasceu em Bolonha em 1413, de uma familia nobre de Ferrara. Entrou para a Ordem das Clarissas, de que se tornou logo superiora. Morreu em 1453.

11 *Santo Eulogio.* — Nasceu em Cordova em 800 e fez grandes viagens através da Hespanha, para propagação da fé. Eleito arcebispo de Toledo em 859, foi decapitado antes mesmo da cerimonia da sagração, por ordem do tyranno Abderame II, rei de Cordova, ao qual ousara resistir.

12 *São Gregorio, o Grande.* — Nasceu em Roma em 540. Filho do senador Gordio e de Santa Sylvia. Foi primeiro prefeito de Roma; depois, foi beneditino no mosteiro de Monte Celio. Nomeado diacono, depois nuncio em Constantinopla. Eleito papa, por unanimidade, em 590, após a morte de Pelagio II, luctou energicamente contra as heresias. Deve-se-lhe a conversão da Grã-Bretanha e dos Godos arianos. Reorganizou o canto liturgico e deixou, ao morrer em 604, uma obra notavel. Doutor da Igreja.

— *Santa Fina.* — Virgem da Toscana, educada na maior piedade. Aborreceu-se, bem joven, dos bens terrestres e, a despeito de sua grande belleza, viveu na mais rigorosa austeridade. Attingida por moléstia dolorosa e repugnante, soffreu com admiravel resignação e morreu na maior pobreza, em 1253.

13 *São Nicephoro.* — Nasceu em 758. Eleito patriarcha de Constantinopla, onde vira a luz do dia, mostrou-se logo á altura de sua missão. Defendeu principalmente o culto das imagens contra as tentativas de reformas do imperador Leão, o Armenio; mas logo após essa violenta campanha contra a autoridade imperial foi perseguido e morreu no exilio em 828.

— *Santa Euphrasia.* — Virgem, nascida em 380. Foi favorecida com o dom do milagre, não só antes como depois da morte, que se verificou em 410.

14 *São Lubino.* — Monge. Visitou Santo Avito em Perche. Ordenado padre por Ethère, bispo de Chartres, tornou-se abbade de Brou e ascendeu ao bispado de Chartres em 544. Assistiu aos Concilios de Orléans de 533, 538 e 541. Morreu em 557.

— *Santa Mathilde.* — Filha de Thierry, poderoso conde saxonio, nasceu em Saxe pelo fim do seculo IX. Casou, muito joven, com o Imperador Henrique I, da Alemanha, e teve tres filhos — Henrique, duque da Baviera; Othon, o Grande, imperador, e São Bruno, arcebispo de Colonia — e duas filhas. No throno, foi piedosa e caridosa, fundou varios mosteiros — entre os quaes o de Quedlinborg. Morreu em 968.

CABELOS SEDOSOS, BRILHANTES, FINAMENTE PERFUMADOS.

Nº 177 B

Quina Petroleo ORIENTAL

PERFUME RIVIERA

DISTRIBUIDORA: PERFUMARIA LOPES RIO - S. PAULO

O CANCER E A VITAMINA K

Ninguém conhece a causa do cancer. — diz um artigo de revista — nem sabe o meio de o evitar. Milhares de investigadores pacientes, porém, o estudam, realizando positivos progressos.

Recentemente, em Philadelphia, numerosos medicos e bioquimicos ouviram, grandemente impressionados, as conjecturas que lhes expunha o professor da Universidade

de Harvard, dr. Luiz Frederick Fieser, um dos homens de sciencia que o anno passado synthetisaram a vitamina K que, coagulando o sangue, susta as hemorragias.

E' sabido que certos compostos hydrocarbonos do alcatrão de hulha, especialmente o colantrenio, estimulam o desenvolvimento do cancer nos animaes. Estes hydrocarbonos são chamados "carcinógenos", productores do cancer. O mais forte carcinógeno conhecido é o metilcolantrenio. Ha seis annos dois chimicos inglezes estabeleceram que o metilcolantrenio pode ser produzido chimicamente, decompondo-se a bilis. O dr. Fieser perguntou-se a si mesmo: "Será possivel que o cancer humano seja produzido por carcinógenos hydrocarbonos, engendrados pelo proprio corpo?" Os hydrocarbonos que só contêm carbono e hydrogenio não são componentes chimicos normaes do organismo. Podem, porém, apparecer por causa dum metabolismo anormal das secreções corporaes como os acidos e os hormônios.

Em Harvard, o dr. Fieser e seus collegas alimentaram com carcinógenos certo numero de coelhos. Em alguns destes não se desenvolveu o cancer. Os investigadores concluíram que os carcinógenos tinham sido "destoxificados." O mecanismo chimico da destoxificação era, de certos pontos de vista, semelhante á activação da protrombina, o agente coagulador do sangue, pela vitamina K. Tudo fazia crer que, quando a actividade da protrombina fosse elevada, a resistencia aos carcinógenos e portanto ao cancer podia ser também elevada. Por conseguinte, a vitamina K estimuladora da protrombina podia ter preservado os coelhos de contrahir o cancer pelos hydrocarbonos. E o dr. Fieser declarou que na Universidade de Harvard se procedia a experiencias tendentes a provar essa theoria.



MYOPIA

— Então, meu lindo rapaz, como te chamas?

LIVROS

A VIDA DE PAULO EIRÓ, por Affonso Schmidt — Companhia Editora Nacional, S. Paulo, 1940.

Como prefácio às poesias de Paulo Eiró, reunidas e anotadas pelo sr. José A. Gonçalves, escreveu o sr. Affonso Schmidt mais que uma biographia e mais que um estudo literário da individualidade ou da obra em questão.

Trata-se da vida romaneada do poeta. Baseando-se em dados tanto quanto possível averiguados e minuciosos, o sr. Affonso Schmidt desempenhou uma tarefa ao mesmo tempo de verdade e de imaginação. O assumpto não lhe pareceu apenas interessante ou digno de relevo: captou-o, tomou conta delle. E, desde os primeiros periodos do seu trabalho, se percebe o enlevo de quem, por bem comprehender e amar a belleza dalguma coisa, se empenha, por questão não só de consciencia mas também de sentimento, em a definir, a explicar, e transmittir aos outros a admiração e a ternura que ella inspirou.



Começa o autor reconstituindo, num scenario de intenso poder evocativo, a terra de Paulo Eiró, Santo Amaro, como era naquella época de romantismo e de paixão, em que os poetas nasciam "feitos", fadados para amar, cantar, soffrer, e desde creanças revelando o seu futuro de genio, de gloria e de infortunio. O "sobrado" que lhe foi berço resurge aos nossos olhos — graças também a um desenho á penna de J. Wasth Rodrigues — com o seu telhado classico de beiral, propicio ás andorinhas, os balcões floreados, as portas-janelas, com o seu resguardo de adufas e as gelosias que permitem espreitar para fóra sem o perigo de denunciar tal precaução ou tal curiosidade... As figuras da familia vêm surgindo, como se descessem, animadas, duma galeria de museu. Vêm os servos e os vizinhos, os amigos que affluem ás festas caseiras; os velhinhos e os pobresinhos que reclamam o seu quinhão de affecto ou de esmola. O phraseado das personagens forma, nos raros e curtos colloquios, qualquer coisa como numeros de musica do tempo, entremeando episódios de lanterna mágica. Nesse ambiente meio tradicional, meio novellesco se criou o lindo Paulo, logo um tanto differente dos outros meninos, dado a contemplanções e scismares e a quem, tendo elle onze annos, o estudante Bernardo Guimarães, de talento já notavel, proclamava, num rasgo prophético, "grande poeta!"

Paulo Eiró começou simultaneamente a amar e a fazer versos. A sua adolescencia encheu-se de sonhos, sob aquella inspiração sublime. Tinha a sua musa. Hoje, não se pode falar da musa dum poeta sem o expor á caçada, sem que elle proprio se sinta attingido pelo ridiculo. A musa tornou-se um anachronismo mais ou menos grotesco. Mas, para os que vieram antes de Paulo Eiró ou ainda por alguns decennios se lhe seguiram, era a imagem de alento, guia e protecção, á graça e á luz imprescindiveis, a propria alma do poeta, a sua verdadeira razão de ser. Paulo Eiró, entregando-se embora á criação e direcção dum theatro, gosando embora de aproximações e convívios que por momentos o enchiam de jubilo — conheceu Fagundes de Varella, Alvares de Azevedo, Castro Alves — sentiu bem cedo falho o seu destino e a sua existencia condemnada. A musa, que, referindo-se a elle, dizia quasi sem nenhuma emoção, sem sequer a da lisonja, "E' um poeta que gosta de mim", casou naturalmente com outro. Foi o golpe, a sentença fatal. E, mais arrebatado e mais desgraçado que o protagonista do drama do sr. Julio Dantas **O que morreu de amor**, Paulo Eiró enlouqueceu e morreu de amor.

O sr. Affonso Schmidt quiz reconstituir toda essa historia — historia bastante esquecida — e a missão que se propoz dignamente, nobremente a cumpriu. Mas o livro offerece ainda, antes das poesias de Paulo Eiró, outra preciosidade: uma nota explicativa do sr. José A. Gonçalves, letrado de alta classe, bibliophilo, no mais puro e apreciavel sentido do termo, e que, num longo esforço de pesquisa e organização, reuniu tudo quanto era possivel para tornar este livro, no seu conjunto, claro, exacto, eloquente e com direito a ficar. Não pastorem de dez as páginas que elle assigna, e não cuida nellas senão de reconhecer e agradecer a outros a contribuição que prestaram ou a maneira como intervieram para a erecção do monumento ao rimador seu predilecto. Mas a influencia do sr. José Gonçalves em verdade se faz sentir pelo livro fóra. E dalgum modo se sente sempre a sua collaboração.

AFRICA, notas e impressões de viagem, de Arnon de Mello — Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1941.

Como delegado da Associação Brasileira de Imprensa, o sr. Arnon de Mello fez parte da comitiva do Presidente Carmona, na sua visita á Africa Portuguesa e á União Sul-Africana. Mas o seu livro não dá apenas conta dessa viagem de jornalista mais ou menos officialmente attaché. Começa muito antes. Desde que embarca no Rio de Janeiro para desempenhar aquelle mandato, principia o sr. Arnon a registar as suas observações, as suas emoções e a organizá-las em capitulos que são como cartas a uma familia amada que se deixou e a qual tem inilludivel direito de saber por onde o viajante andou, o que fez e o que pensou, a maneira como se lembrou da sua terra e da sua gente, aproximando-as, pela comparação, dos paizes e dos povos de que foi fazendo conhecimento...



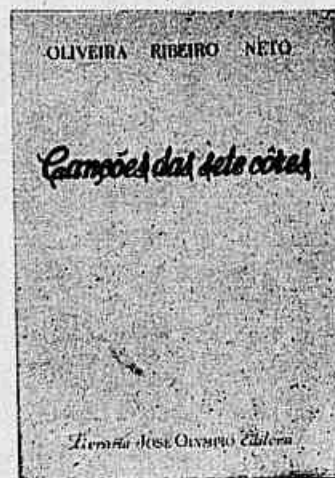
A familia tão querida quão exigente vem a ser, no caso, o publico. Jornalista de raça, o sr. Arnon de Mello não podia realmente deixar de cumprir, um só dia, aquelle dever capital. Eil-o, portanto, que logo á sahida do Rio os horizontes o seduzem, os panoramas o inspiram e a própria gente de bordo se lhe afigura curiosa, expressiva, digna, em summa, de descrição e commentário. De vez em quando, e por assim dizer automaticamente, o seu lápis rabisca uma revelação, um caso, uma anecdota, um simples apontamento susceptivel, depois, de dar uma página. E como sempre succede aos profissionais da imprensa — desde os que pontificam no artigo aos que fantasiam na chronica e até aos que simplesmente cultivam o noticiário — quando até elle não procure sobre que escrever, a personagem, a questão, o aspecto se lhe offerecem e se lhe impõem. São os assumptos que vêm ter com elle.

O sr. Arnon de Mello tem, na sua individualidade de escriptor, um fundo, uma inspiração de repórter. O seu espirito "apanha" tudo o que os seus olhos avistam. Assim o vemos fazendo a reportagem da travessia oceanica; depois de Lisboa e dalgumas regiões portuguezas; depois, mais longa e minuciosamente, dessa Africa, ao longo da qual continuamente lhe acodem reminiscencias historicas; pontos de leitura agora confrontados e verificados; questões de mil maneiras debatidas e que ainda lhe suggerem concepções, ideias novas... Tudo isso, bem entendido, elle o expõe rapidamente, á mercê dos ensejos de cada dia. Mas tudo, pela espontaneidade da exposição, a sinceridade das conceitos e a desenvoltura do estylo, ditosamente nos prende a attenção e nos induz a prezar a obra.

NOVOS

CANÇÕES DAS SETE CORES, versos de Oliveira Ribeiro Neto — Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1941.

O poeta da Vida e da Estrella d'Alva quiz, um bello dia, fazer um romance. Estava duas vezes no seu direito: porque a penna do poeta é livre e porque a sua é, das que procuram a difficuldade para o esforço de lutar com ella e a satisfação de a vencer. O romance, com effeito, valeu-lhe um bello triumpho. Oliveira Ribeiro Neto viu consagradas pelos leitores — sem já falar dos criticos — de **A vida continúa** as suas qualidades de prosador vigoroso e fino; tão fiel respeitador da verdade observada quão ardoroso e independente criador de ficções; igualmente capaz de defender e de condemnar os costumes, os individuos ou as ideias; dístico no retrato como na caricatura — e dispondo sempre, para a paisagem como para as figuras, para os episodios a narrar como para os caracteres a definir, duma rara clarividencia e de ainda mais singular sensibilidade. Mas os louros colhidos no romance não o fizeram adormecer sobre a antiga fama ganha na poesia. Antiga já em plena juventude — porque a gloria tem, entre outros inconvenientes, o de multiplicar a idade...



Oliveira Ribeiro Neto volta-nos agora poeta, mais poeta que antes, a julgar pelo dom de sentir e a graça de comunicar que estes novos versos ostentam. Se o seu espirito se mantém o mesmo, alto e luminoso, alguma coisa se alargou e aprofundou na capacidade do seu coração. No decorrer do lustro que veio da **Estrella d'Alva** as **Canções de sete cores** evidentemente se enriqueceu e aprimorou a essencia do seu amor. Nunca se sabe bem o que seja o amor dum poeta ou aquillo que elle considera e proclama como tal... Mas, enfim, o quer que seja de affectivo, de passional, de enlevado, de adorabundo, de que se impregnam certos poemas de Oliveira Ribeiro Neto, parece ter attingido agora a expressão máxima, definitiva. Chega ao inverosimil e toca, no consenso commum — talvez aos próprios olhos, uma vez calmos, do poeta — as chamadas raias do absurdo. Assim o confessam estes alexandrinos dum momento de relativa serenidade:

Se algum pintor puzer na brancura da tela,
como um fundo de esmalte, um borrão de aquarela,
a mancha azul que vês neste céu tropical,
hade o povo dizer: — Absurdo! E' incrível!
Esta cor não existe, é um azul impossivel,
é um azul mentiroso, uma cor de postal!
No entanto, estás a vel-o, calmo, claro, aberto,
e sabes que elle existe, azul seguro e certo,
como um docel de luz, como um céu de safira.
— Assim o meu amor, que tu conheces tanto.
Se um dia eu o escrever, flôr de riso e de pranto,
vai o povo dizer embriagado de espanto:
— E' demais este amor! Este amor é mentira!

Como se vê nem sempre o poeta obedece rigorosa, impeccavelmente ás exigencias do artista. Não obedece, porque não quer. Oliveira Ribeiro não pertence, nem indirectamente nem de longe, á classe de versejadores — de falsos versejadores — que se dizem revoltados contra as regras eternas da plástica e da harmonia, quando na verdade as desconhecem ou se viram incapazes de as praticar. O rimador das **Canções das sete cores** possui todos os requintes e todas as virtuosidades. E não se comprehende bem que, de vez em quando, dê aquellas sagradas leis como inexistentes ou esquecidas... Em virtude da justeza verbal e da riqueza musical é que as composições, onde o emotivo se allia ao pittoresco, se enchem de vida, tanto diante quanto dentro de nós. As estrophes da **Bertioga** ostentam-se como o espectáculo mais preciso ao mesmo tempo que nos enchem de sonho. Vê-se o reflexo das areias, o bordado e o rendado das fragas, sente-se o sol lampejante e o cheiro forte das fructas da beira-mar; ouve-se o sussurro plácido, benevolô das ondas; e, devotamente evocadas, adivinham-se no ambiente as almas praieiras de Vicente de Carvalho e Martins Fontes... Outra peça que conquista os sentidos tão intensamente como penetra é a **Bahia** — Bahiana, onde as palábras se desenhavam, cantam, reluzem, se tingem de todas as cores e espalham todos os aromas:

Bahia bahiana vestida de cores!
Bahia catita da cidade velha
subindo a ladeira, batendo a chinella,
ficando mais linda lá perto do céu.
Teu chale-da-costa barrado de espuma
é a praia listada de verde e de branco,
beijando o teu corpo num gesto de véu.

Bahia morena dos molhos ardentes,
Bahia gostosa vendendo cocada,
cus-cús, carimã, moquéca e abará.
Bahia cheirosa de torso de nuvens,
fazendo mandiga no escuro das portas,
oh filha bendita do Santo Oxalá!

E quando appareces vestida de branco,
Bahia faceira das casas rendadas,
de anáguas de renda e chinelos sonoros,
as tuas igrejas são joias lavradas
de ouro e de prata em teu cólo moreno.
E os teus azulejos, colares votivos
das cores dilectas de Santa Nanã.
Atado á cintura tu tens o Mercado
com negras e côcos e gallos caboclos,
romãs e carneiros e peixes de prata,
tetéias e ritos dum balangandã.

Oliveira Ribeiro Neto, escreva depressa outro romance tão bom como **A vida continúa**, para depois nos dar versos ainda mais bellos e commoventes que os das **Canções das sete cores** — se possivel!

J. L.

PAGINAS BRASILEIRAS

O arquivo de Villa-Rica

Foi em Ouro Preto, na anciã Villa-Rica. Tivemos alli mezes de uma vida singular, intensamente vivida, cheia de completos prazeres intellectuaes, — que só podem ser bem contados aqui, a uma assistencia escolhida e culta como esta, capaz de comprehender como dois homens em pleno viço da mocidade puderam passar semanas e semanas entre os vivos, não os vendo nem ouvindo e só tendo ouvidos e olhos para um extranho mundo de sombras e phantasmas. Bem vos deveis lembrar... Enquanto pelas ruas de Ouro Preto, naquella anno tragico de 1893, os vivos commentavam com calor os episodios da revolta naval, e os bombardeios, e as prisões, e as loucuras — nós dois, mergulhados no passado, conversavamos com espectros. Toda a gente do seculo XVIII — capitães-generaes, ouvidores, milicianos de El-Rei, aventureiros, traficantes de pretos, frades e freiras, tyrannos e peralvilhos, fidalgos brilhantes e pobres bateadores de ouro e cateadores de cascalho, garimpeiros, senhores e escravos, damas de casta orgulhosa e immundas pretas descalças, ricos proprietarios e contrabandistas farroupilhos, toda essa gente acudia ao chamado da nossa curiosidade, e, saltando das casas arruinadas do Padre Faria e de Antonio Dias, evadindo-se do mysterio dos archivos,

repovoando as ruas cheias de escombros, vinha reviver connosco a sua antiga vida pittoresca. Logo cedo, pela ingreme rua Direita, iam ter á larga praça do Palacio. De um lado ficava a immensa Casa da Camara, alto cubo salpicado de janellas, typo acabado de architectura colonial, com os varões de ferro da cadeia em baixo, e em cima a torre severa abrigando o sino ancião, a antiga campana de rebate, que servia outr'ora para transmittir ao povo humilde, com a sua voz temida, a colera ou a benção, ambas paternaes e pesadas, dos representantes de El-Rei. Do outro lado, o Palacio — um fortim, cuja presenca causava espanto naquella praça tão calma, e a cujas setteiras, ameias e barbacãs o apuro da pintura nova não conseguia tirar o aspecto ferrenho e hostil. Era no rez do chão dessa fortaleza, remanescente da era colonial, que estava installado o arquivo publico de Minas: era alli o cemiterio das edades mortas, o campo-santo das nossas origens. Esse arquivo tem hoje, graças justamente a esforços vossos, outra installação, destinada a salvar-o de uma ruina que teria de pesar na consciencia dos modernos como o remorso de um grande crime; mas, naquella tempo, a tristeza e a ancianidade da installação diziam bem com a ancianidade e a tristeza do deposito. Entravamos, com respeito, abafando o pisar, e, assim que começavamos a folhear os grossos livros encapados em couro, uma poeira subtil começava a encher o immenso e triste salão. Foi alli que respirei largamente isso a que o mais desmoralizado dos chavões dá o nome de pó dos seculos... Era um pó que parecia sahir do fundo de ossuários remexidos, um pó impalpavel e invisivel que era como o bafo humido e tenue do respirar dos infolios comidos das traças. A medida que iam virando as paginas, cobertas de uma escriptura quasi hieroglyphica, miudinha e certa, retalhada de barras caprichosas, com phantasias de recorte nas maiúsculas e voltas faceiras nas virgulas acaramujadas, as nossas impressões exteriori-

HEMORROIDAS E VARIZES

Tratamento sem Operação

Após longos estudos foi descoberto um remédio de componentes vegetais, que permite fazer um tratamento, absolutamente seguro, das hemorroidas e varizes. HEMO-VIRTUS é o nome desse remédio, que para hemorroidas internas e VARIZES deve ser tomado na dose de 3 colheres de chá por dia. Para as hemorroidas externas, usa-se o HEMO-VIRTUS, pomada. Comece hoje mesmo e leia com atenção o tratamento na bula. Não o encontrando em sua farmácia, peça-o ao depositário. CAIXA POSTAL 1.874 (UM-OITO-SETE-QUATRO) — SÃO PAULO

CÁBELLOS BRANCOS SÃO SIGNAL DE VELHICÊ!

É preciso combater a causa do embranquecimento dos cabellos



★ Os cabellos brancos são provocados pela destruição da materia pigmentar que lhes dá a cor natural a qual é atacada por um micro-organismo, que age como um verdadeiro oxydo.

HA muita gente moça de cabelleira branca. As feições, embora jovens, perdem todo o seu vigor, empanadas por uma cabeça encanecida. Cumpre corrigir o mal, combatendo-lhe a causa com o uso da Loção Brilhante, que é um poderoso microbicida. A sua applicação é facilima. Umas tantas gottas usadas pela

manhã no momento de pentear-se, devolverão aos cabellos brancos ou grisalhos a sua cor natural e primitiva. Nem as pessoas mais intimas explicarão o milagre por que o cabelo se torna sedoso e brilhante. Em poucos dias começará a readquirir a cor primitiva, com a qual irão nascendo os fios novos

ALVIM & PREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

Loção Brilhante

EPHEMERIDES DA SEMANA

8 de Março. — Desembarcam no Rio o príncipe D. João (depois D. João VI) e a Família Real de Portugal (1808). — Morre em Corvientes o brigadeiro Antonio Manoel de Mello (1866). — Morre no Rio o almirante Joaquim José Ignacio, Visconde de Inhauma (1869). — Morre na Bahia o grande anatomista conselheiro Jonathas Abbott (1868). — Morre no Recife o general José Ignacio de Abreu Lima, filho do "Padre Roma", figura que se distinguia na libertação da Colombia e da Venezuela (1869). — Morre no Rio o marechal Dantas Barreto, da Academia Brasileira (1931).

9 de Março. — Parte de Lisboa, com sua esquadra, Pedro Alvares Cabral, que descobriu o Brasil (1500). — Morre no Rio Gustavo Adolpho d'Aguilar Pantoja, que em 1855 ingressara no Supremo Tribunal de Justiça (1867). — Morre Francisco Xavier Lopes de Araujo, Barão de Parima, engenheiro de valor (1886). — Morre João da Silva Feijó, naturalista (1824). — Morre no Rio o Barão de Ramiz Galvão, da Academia Brasileira e do Instituto Historico e Geographico (1938).

10 de Março. — Nasce na Bahia Francisco Muniz Barreto, notavel poeta repentista (1804). — Morre em Lisboa o rei D. João VI, que tinha, pelo tratado de 29 de Agosto de 1825, honras de Imperador do Brasil (1826). — Nasce em Pirahy Lucio de Mendonça (Lucio de Menezes Drummond Furtado de Mendonça), da Academia Brasileira e ministro do Supremo Tribunal Federal (1854). — Morre no Rio Custodio Alves Serrão, grande naturalista maranhense, que foi director do Museu Nacional e do Jardim Botânico (1873). — Morre em Ouro Preto o romancista e poeta Bernardo Guimarães (1884). — Morre na Bahia Manoel Felipe Monteiro, que em 1882 ingressara no Supremo Tribunal de Justiça (1890).

11 de Março. — Nasce no Serro (Minas) Antonio Candido da Cruz Machado, Visconde de Serro Frio, governador de varias provincias presidente do Senado do Imperio (1820). — Morre Clemente Ferreira França, Marquez de Nazareth (1827). — Morre Joaquim V. de Castro Tavares, jurista e litterato (1858). — Morre João G. de Campos, que em 1838 ingressara no Supremo Tribunal de Justiça (1855). — Morre em Nictheroy Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda, Barão de Pirapama, que em 1854 ingressara no Supremo Tribunal de Justiça (1882).

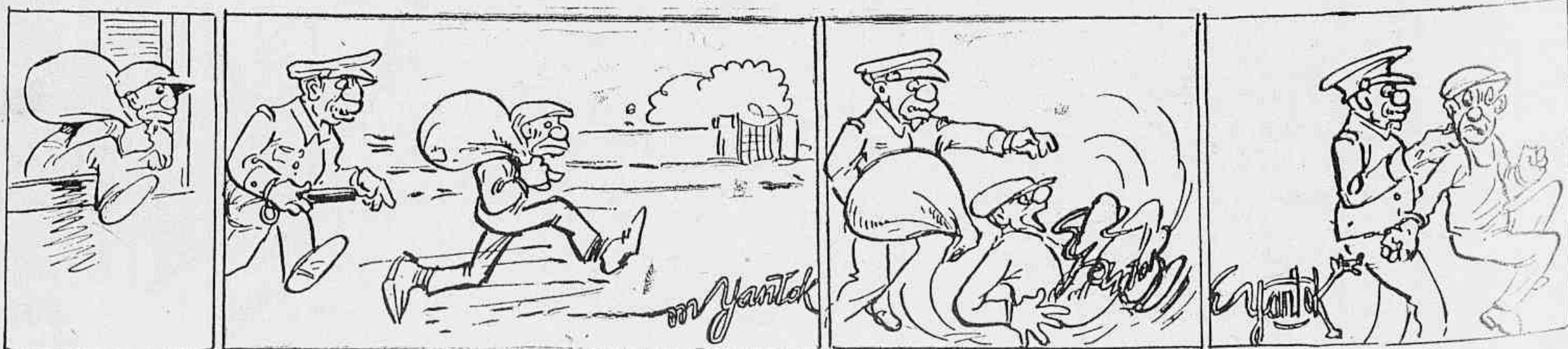
12 de Março. — Nasce em Santo Amaro (Bahia) Francisco Gonçalves Martins, Visconde de S. Lourenço, senador do Imperio (1807). — Fallece no Rio Souza Caldas, patrono da cadeira 34 da Academia Brasileira (1814). — Morre no Rio o dr. Joaquim Pinto Netto dos Reis, Barão de Carapêbus, 1.º promotor publico de Campos (1867).

13 de Março. — Morre o conego José Antonio Marinho, professor (1853). — Nasce em São Paulo Firmino Antonio da Silva Whitaker, que em 1927 ingressou no Supremo Tribunal Federal (1866). — Morre no Rio o cirurgião Jacintho Rodrigues Pereira dos Reis (1882). — Dá-se o 2.º incendio no Theatro S. Pedro de Alcantara, no Rio (1851).

14 de Março. — Nasce em Aracaty (Ceará) José Pereira da Graça, Barão de Aracaty, que em 1877 ingressou no Supremo Tribunal de Justiça (1812). — Nasce no Rio o illustre diplomata José Maria do Amaral (1813). — Nasce em Nápoles D. Thereza Christina, que foi a 3.ª Imperatriz do Brasil (1822). — Nasce em Cachoeira (Bahia) o grande poeta Castro Alves (1847). — Morre no Rio José Ribeiro de Souza Fontes, Visconde de Souza Fontes, cathedratice da Faculdade de Medicina (1893).

savam-se; e, no pó finissimo que pairava em torno de nós, percebiamos vagos cheiros indefinidos, que se casavam ou contrastavam, harmonizando-se, como as notas

LAÇO FATAL



EXTRACTO Nº 1015 e/cx. Nº 1017 e/cx.

ROUGE Nº 1067-A Nº 1067-C

BATON Nº 1068

BRILHANTINA Nº 1012

SABONETE Nº 1080 NOS PERFUMES: ORYGAM FOUGÈRE CHYPRE COLONIA LAVANDE

PO' Nº 1050 Nº 1051

LOÇÃO Nº 1020 1021 1022

EXTRACTO Nº 1016-S/cx. Nº 1016-C/cx. Nº 1016-M

CREME Nº 1014

OLEO Nº 1013

COLONIA Nº 1003 1004

LAVANDE Nº 1006 Nº 1008-F

Nº 1010

Nº 1002-F 1003-F 1004-F

ORYGAM de GALLY

QUALIDADE, LUXO E FINO GÔSTO
são as características desta coleção de elite.
PERFUME SUAVE E PERSISTENTE

PERFUMARIA LOPES, Rio - S. Paulo

T. TARQUINO

de uma concertina de aromas: havia o cheiro fresco dos valles, das montanhas, dos ribeiros de águas cantantes, de todo aquele seio de natureza virgem pesquisado pelas caravanas da conquista; o cheiro humido da terra cavada, e das gupiaras cheias de gorgulho; o cheiro apagado e caricioso do incenso das sés e das sacristias; o cheiro da mandioca macerada com que as damas faziam brancos os cabelos... E, não raro, subia e dominava todos os outros um cheiro acre de sangue, uma exalação de mortualhas podres, de cadáveres de mineiros soterrados nas minas, de garimpeiros rebeldes esquartejados pela justiça, de pretos famintos e reinóis insubordinados, corridos a pontas de lança pelos dragões de El-Rei... Assim, no estudo dos tempos mortos, consumíamos as horas; e ou fulgurasse lá fóra, em dias lindos, a luz do sol, ou, em dias de chuva, se emaranhassem no céu as cordas da água, a vida que nos preocupava não era a do povo que trabalhava ou vadiava nas ruas, mas a das gerações que se tinham ido da terra. Quando saíamos, os espectros saíam connosco, collavam os seus passos aos nossos, sentavam-se connosco á mesa do hotel, acompanhavam-nos nas peregrinações, pelos arredores cobertos de ruínas. Nunca me esquecerei de um cair de noite, que nos surpreendeu certa vez, fóra de portas, na derrocada da rua da Água Limpa...

Com o vir da sombra, um mysterio indizível encheu a paisagem, e um calefrio de mudo terror e um sopro de alémtumulo sacudiram a natureza. As figueiras bravas cresciam desmedidamente e tomavam fôrmas estranhas; as gameleiras bracejavam como avantesmas; havia gemidos no rolar dos calhaus que os nossos pés topavam. Uma lua imensa, imensa e redonda, pairou no céu escuro, como um broquel de prata pregado num muro negro, e espalhou a sua luz melancolica sobre a solidão. E, ao vosso lado, pisando aquella estrada que tantas gerações haviam pisado seculos atrás, ouvindo a vossa voz que me falava com tremula ternura e vibrante paixão dessas vidas apagadas, compreendendo e amando o amor com que vos aferraveis á veneração dos povoadores da vossa terra, — eu tinha a illusão de levar commigo, não um bacharel de 1893, mas um daquelles cavalheiros de 1720, que terçavam armas e galanteios na roda do Capitão-General Dom Pedro de Almeida e Portugal. Quem aí commigo não ereis vós, mas um dos vossos antepassados da veneranda Paracatú, daquelles que também, como D. João de Castro, viviam e morriam "pola ley, polo rey e pola patria", e, ao clarão do luar, uma pluma ondeava sobre a pala do vosso chapéu; o vento brincava com os fólhos da vossa camisa de rendas e sacudia as abas do vosso gibão de seda; e pelas pedras tinia arrastada e nervosa,

suspensa do talabarte de velludo, a bainha do vosso espadim...

OLAVO BILAC

(Do discurso com que recebeu Alfonso Arinos na Academia Brasileira)

O RECORD DA LONGEVIDADE

Dão-se casos muito frequentes de longevidade, tanto na Yugoslavia como na Bulgaria, onde abundam os centenários.

Mas esses não são nada, comparados com os que vamos citar.

Um redactor da "Gazeta de Moscou" foi fazer uma viagem ao Caucaso e alli encontrou alguns centenários que batem todos os records do mundo na especialidade.

Não falemos, bem entendido, dos caucasicos e caucasicas com 100 ou 110 annos. Desses, ha-os lá em superabundancia!

Mas aqui teem a escala ascendente dos ases! Um, que se chama Beja, tem 127 annos; outro, chamado Ketzba, 130 annos; uma mulher, Koulaieff, tem 143 annos; um homem, Khabara, 150 annos e, por fim, um camponez, de nome Morzabakow, tem 156 annos!

AS INVENÇÕES DE LEVABRECK



DESPERTE A BÍLIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio. Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitações. Preço 3\$000.

CIVILIZAÇÃO ANTIGA

Nas escavações dos tumulos egypcios antigos, encontraram-se muitos quadros e inscripções que nos dão uma idéa clara e completa da condição em que se achava a agricultura, entre aquella admiravel gente. Muitos dos quadros que ornamentavam aquelles tumulos, apesar de remontarem a dois e tres mil annos, conservam ainda as características de obras de arte modernas, clareza do perfil e brilho das côres. Ao olhar estes maravilhosos quadros e inscripções pode avaliar-se bem o alto grau de civilização que então existia.

REGRAS DE UTILIDADE PARA AS MÃES

Quando uma creancinha de peito chora é porque alguma cousa a está incommodando. Convém verificar se as roupinhas estão muito apertadas; mudal-a de posição no berço; viral-a de costas na palma das mãos, collocando a cabeça um pouco mais baixa que o resto do corpo, durante alguns segundos, affm de que eliminem pela bocca os gases que porventura se achem acumulados em demasia no estomago; dar-lhe algumas colherinhas de agua fervida, porque as creancinhas de peito sentem muita sede nos dias de forte calor. Muitas vezes choram de sede e as mães pensam que é de fome, dando-lhes de mamar fóra de horas. A agua filtrada ou fervida deve ser dada ás colheradas.

Para evitar as perturbações gastro-intestinaes, communs no verão, é indispensavel cuidar bem do leite. Como é sabido, elle se altera, com muita facilidade, causando taes desarranjos. Nestas occasiões, convém submeter as creanças a uma criteriosa dieta alimentar, que não ultrapasse de 12 horas. Durante esse tempo, e mesmo depois, administram-se-lhes papas com caseinato de calcio e, sobretudo, o Eldoformio da Casa Bayer, que combate a diarrhéa, revestindo, protectoramente, as mucosas intestinaes. Na estação quente do anno as mães precisam, pois, redobrar de attenção com os alimentos dos filhos, tendo sempre em casa um tubo de comprimidos de Eldoformio da Casa Bayer.

QUEM PAGARÁ?

Alguem terá de pagar aquellas despesas que são em regra attendidas pelo peculio do seguro de vida; alguem terá de fornecer elementos a uma viuva para manter a casa e para educar os filhos; alguem terá de velar pela conservação do lor.

"O seguro é uma consequencia da incerteza que o homem experimenta deante da possibilidade futura de um acontecimento que lhe seja economicamente prejudicial".

SUL AMERICA

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
Caixa Postal 971 Rio de Janeiro

GEO-LOGIA (ESTUDO DE TERRAS)



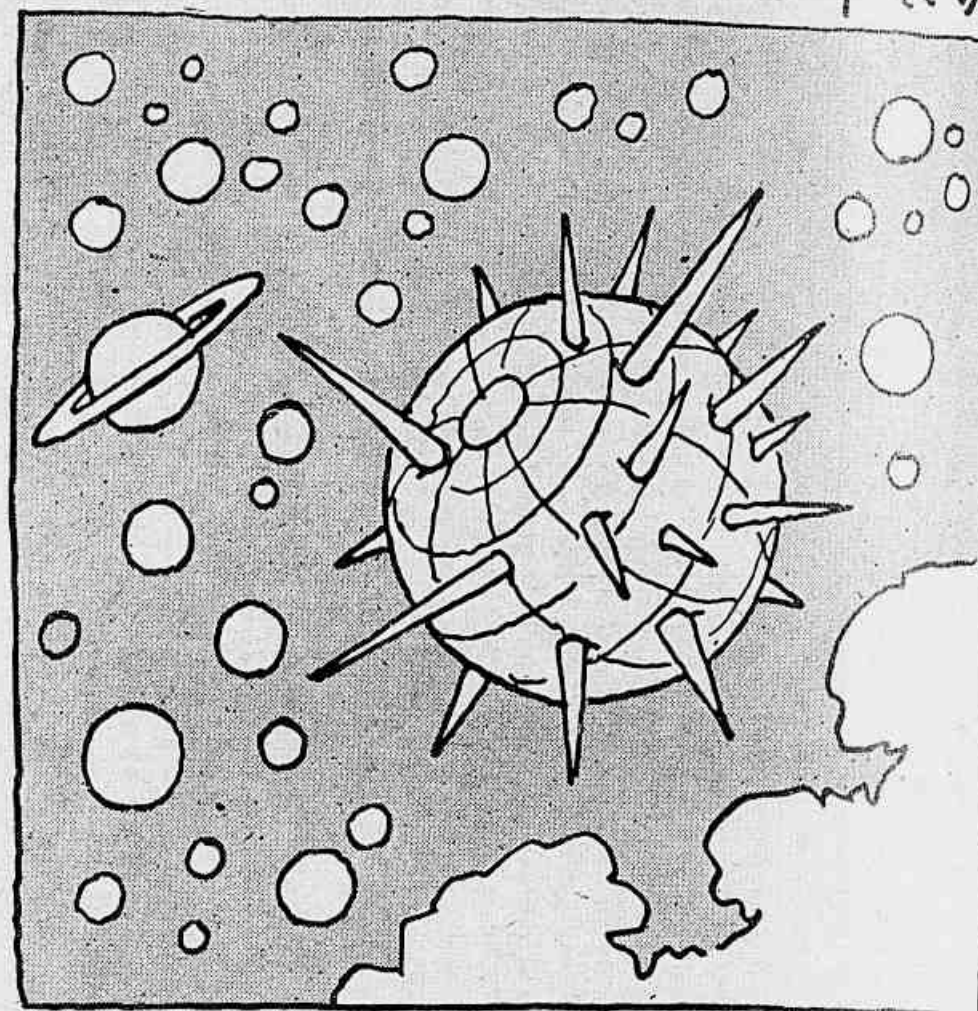
Terra de promessa



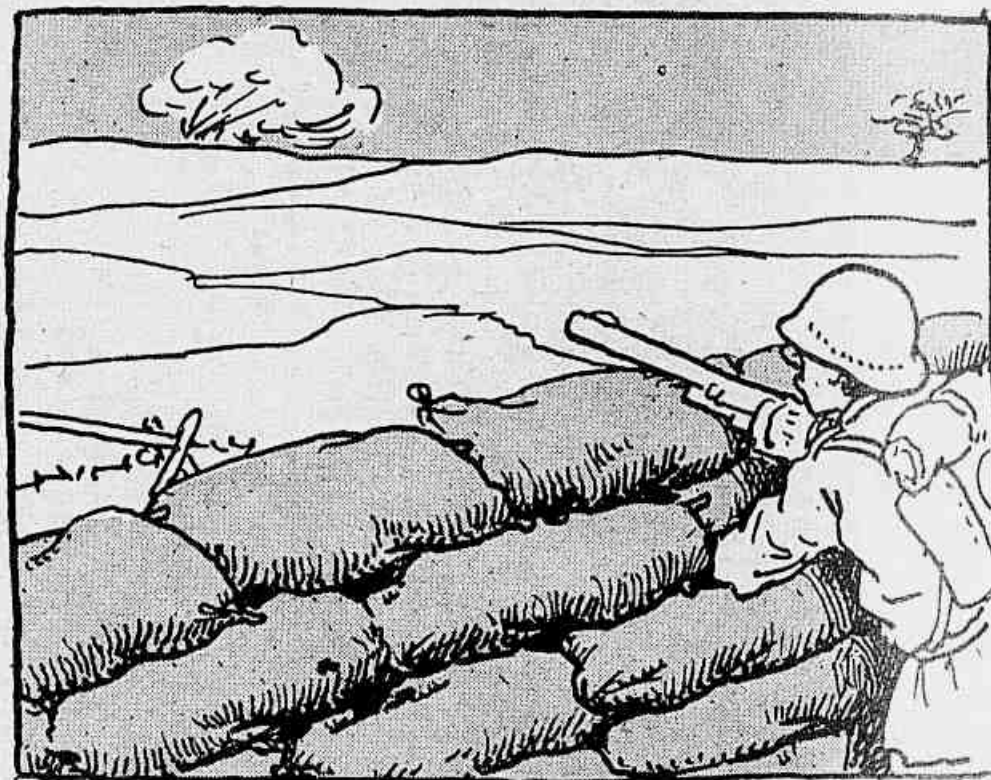
Terra de todos.



Terra polar



Terra alheia... ao socêgo



Terra de ninguém.



Terra, na tal "encrenca"

RAKIA das CRIANÇAS

REJEITADO

Haviam terminado as aulas do ano lectivo e começaram as férias, accrescidas pela festa do Natal, tão cheio de promessas. Um grupo de garotos tratou de organizar um passeio pela lagôa, servindo-se de um barco pedido por emprestado a um velho pescador.

— Cuidado com o barco, pequenos! recommendo tenacio, o pescador. — Nada de estradas e trem de não se fazer muito ao largo, especialmente se não souberem nadar. Não gosto de pescar creche, que não é lambary nem bagre.

O Arthur, menino de doze annos, fazia parte do grupo de cinco garotos. Ao tomarem logu no barco, muito pequeno, viram que ficava muito sobrecarregado e decidiram deixar um delles, com muita mágoa do Arthur, o escolhido para ficar na praia a ver navios... Esteve a ponto



Lausinho e Adriano, filhos do casal Estanislau Przewodowski Boardman — Zulma Reis Boardman.

de chorar e deixou-se ficar sentado sobre uma loge, presenciando a brincadeira dos outros, que remavam com o desageito de quem segura os remos pela primeira vez.

De repente começa a soprar forte ventania, que apanha o barco longe da praia.

Os meninos logo trataram de rumar para a margem, mas o vento era contrario e mais impellia o barquinho para a margem opposta, onde não havia meio de encostalo, por ser perigoso barranco. Arthur, da margem, sentiu o perigo. Elle sabia que seus companheiros não sabiam nadar; estava resentido por haver sido rejeitado, mas, coração bem formado, interessava-lhe a sorte dos amiguinhos. Correu pela margem que volteava o lago e, mesmo correndo, viu com pavor que o barquinho, sob a violencia do vento, havia sossobrado. Arthur não hesitou um instante. Despiu-se e, excellente nadador, atirou-se na agua. Felizmente estava perto e, com poucos arrancos, conseguiu alcançar os companheiros que se debatiam, desesperados. O menino os ajudou a se agarrarem ao barco virado e,



Yaluny e Maria Helena, filhas da sra. Manira Derzi.



Manoel Oswaldo Motta Duarte, Virginia Motta Madureira e Victor M. Vieira de Castro Gomes.

feito isso, tomando de uma corda, amarrou-a á prôa por um cabo e o outro passou-o em volta da propria cintura.

Com esforços desesperados nadou para a margem, lutando contra a ventania furiosa, até conseguir pôr tudo a salvo. Já alli estava o velho pescador, para lhe dar uma mão providencial. Emocionante foi o regresso do grupo, abraçado ao pequeno heroe, todos pedindo-lhe

perdão por havel-o rejeitado, privando-o de participar do passeio.

PENSAMENTO

A cegueira dos homens é o mais perigoso effeito de seu orgulho: serve a alimentar-o e augmentalo, tirando o conhecimento dos meios que poderiam suavizar nossas misérias e curar nossos defeitos.

PARA CRIANÇA DENTISTA

Dr. Willmersdorf, especialista. Ex-assistente do Dr. Plínio Sena. Av. Rio Branco, 128, sala 212. Tel. 22-5596. Hora 20\$. Segundas, Quartas e Sextas-feiras.



CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção de-
verá ser enviada para o consultorio do cir-
urgião dentista ALEXANDRINO AGRA.
Rua S. José, 84 - 3º andar - Tel. 22-6200

Alvaro Bulhões (Minas Geraes) — Deve pesquisar o segundo grosso molar superior direito.

Almerinda C. Ferreira (Rio Grande do Sul) — E' o que se aconselha em casos taes.

João Nogueira Filho (Minas Geraes) — Antes de deitar-se, de preferencia.

Simplicio Gomes (Sta. Catharina) — Não encontrei na prova odontoradiographica o que o collega cita em sua prezada carta.

Salvador Bruno (Rio Grande do Sul) — Muito grato pela gentileza.

Darcy Lopes (Rio Grande do Sul) — O nosso distincto collega Luiz Silva, na minha opinião, é a maior autoridade em odontologia legal no Brasil. Os valiosissimos serviços que vem prestando ao gabinete-medico legal de S. Paulo justificam a minha asserção.

Almerinda Pinheiro (S. Paulo) — Unir para progredir.

Gomes Leite (Alagôas) — Encontrará o distincto collega as melhores obras em lingua hespanhola.

Ernesto Pureza (Sergipe) — Evitar agua e refrescos muito gelados sobre alimentos quentes.

Renato Miralha (S. Paulo) — Muita coisa se tem dito e escripto sobre o assumpto.

Carlos Pereira (Minas Geraes) — Deve haver uma relação intima entre os dois pontos citados em sua carta.

Rita Bremen (Amazonas) — Remoção immediata.

Novaes (Espírito Santo) — Antes das refeições em agua bem assucarada.

Felix Zincón (Sta. Catharina) — E' o unico recurso que se apresenta.

T. Lima (Minas Geraes) — Só atravez de prova radiographica, o que aliás já devia ter sido exigido do cliente.

Victor Planche (Minas Geraes) — Por que?

Quaes as razões para não intervir immediatamente, quando o caso está a exigir tal attitude?

Junqueira Sobrinho (Amazonas) — A causa é dentaria.

Bento Silva (Rio Grande do Sul) — Sempre ao seu inteiro dispôr.

Zilda Ferreira (Minas Geraes) — Sem constrangimento.

Alvaro Piquet (Sta. Catharina) — E' uma obra de folego que muito recommenda o seu autor.

R. Pereira (S. Paulo) — E' commum ás pessoas de vida sedentaria.

Quintino Barbosa (Rio Grande do Sul) — Não desconhecer onde termina o seu direito e começa o do seu collega.

Ernesto Herculano (Rio Grande do Norte) — Ha casos odontologicos e medico-odontologicos.

No caso de que me dá noticia, a collaboração do medico é necessaria, se não indispensavel.

Alexandrino Agra.

TONICO BAYER
EM VIDROS DE 2 TAMANHOS

Agora está o TONICO BAYER ao alcance de toda a gente, pois é vendido tambem em vidros menores de 200 cc. Continua a ser o vidro maior de 400 cc.

Tonifique-se com TONICO BAYER

...quece o sangue...
...a o organismo

As falas de Polidoro

Sob o título acima, o "Diário da Noite" de 3 do corrente publicou o seguinte artigo da autoria de seu director, jornalista Austregesilo de Athayde, a propósito do ultimo livro de João Luso "Assim Falou Polidoro", á venda em todas as livrarias:

"Passei a tarde de hontem em companhia de um velho philosopho, o Polidoro, amigo de João Luso, cujas falas o generoso chronista recolheu e publicou.

A santa mansidão das coisas, no cahir das vespervas, convidava a ouvir Polidoro.

E quantas suggestões doutros philosophos, que falaram a outros chronistas, desde Socrates, nas carinhosas lembranças de Xenophonte, até o padre Caignard, piedosamente relatado pelo seu discipulo Jacques Ménétrier, por appellido Tournebroche.

Mas Polidoro falou de coisas dos nossos tempos. De homens que conhecemos, de costumes que são os nossos, de factos que se passaram á nossa vista. Por isso é para nós mais humano, mais vivo, mais real.

Quantas vezes surprehendo nelle as rabugices de Dom Casmurro, certos conceitos amargos de Braz Cubas e até algumas loucuras de Rubião. Tal se deve, porém, ás preferencias do gentil chronista, mais inclinado por temperamento a guardar na memoria as palavras tocadas de ironia e, ás vezes, de sarcasmo.

Mas onde Polidoro se mostrou homem de boa visão, ao mesmo tempo poeta e

philosopho, chegando a alturas dignas da sua ascendencia espiritual, onde não ha lugar para as maldades de Zarathustra e sempre para os desencantos do Ecclesiastes, de Marco Aurelio ou de Epicuro, foi nos retratos que pinta, nas observações sobre escriptores, politicos e estadistas, de quem ainda guardamos a saudade da separação irremediavel.

Se nem tudo pareceu a João Luso "integralmente aproveitavel" nas falas do mestre, é nos seus enternecidos commentarios á vida dos que foram passando, a esse desejo de trazel-os novamente ao amor dos contemporaneos que vejo maior valor nas suas conversas.

Austregesilo de Athayde".

O novo crime

Acaba de o descobrir ou, mais propriamente, de o estabelecer, um juiz de Miami. Não se sabe ainda se será seu intento pedir ao Poder Legislativo da sua terra a inclusão, no Codigo Penal, desse delicto e do castigo que, conforme as attenuantes ou aggravantes, lhe deve ser applicado.

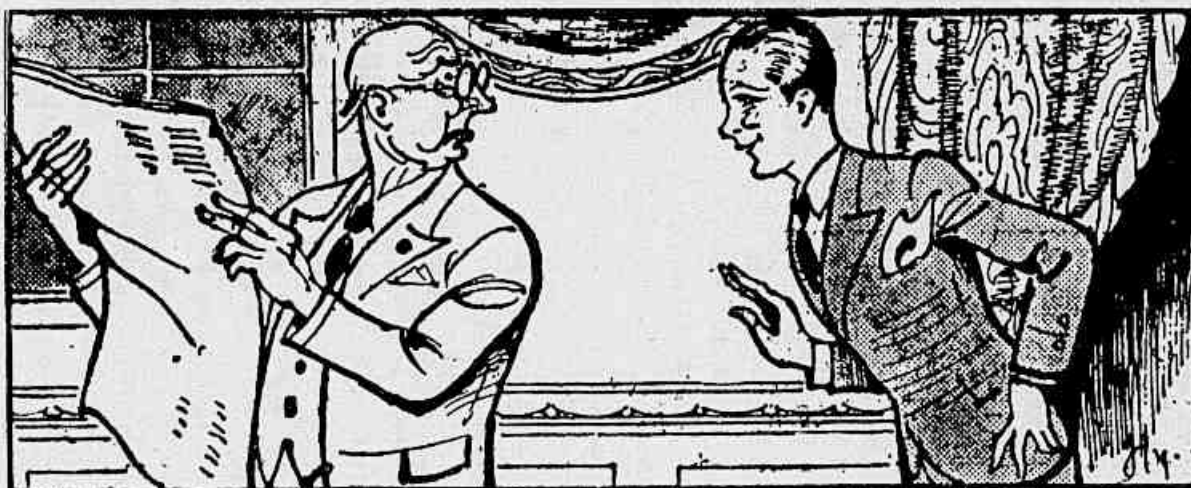
Para ser coerente consigo mesmo, deve o magistrado em questão empregar todos os esforços — regulares, entenda-se — para que a sua concepção, elevada a principio, ganhe força de lei. Só assim, realmente, provará a sua convicção. Tendo lançado uma doutrina inédita, precisa de demonstrar por todos os meios que é o primeiro a acreditar nella. Hoje, os apostolados não se exercem apenas com palavras — nem com milagres. O sentimento das multidões exige sobre-

ATAQUES NERVOSOS OU EPILEPTICOS

NOVO TRATAMENTO

O tratamento mais eficaz e seguro que a medicina tem hoje em dia para os ataques nervosos ou epilepticos é o que se faz com MARAVAL — solução. Este poderoso medicamento, graças á feliz combinação de elementos opoterápicos e vegetais de sua fórmula, restitue em pouco tempo a saúde, a alegria e o sossego aos doentes. MARAVAL — solução — é verdadeiramente o tratamento racional e científico dos ataques nervosos e epilepticos. Não encontrando MARAVAL — solução — nas Farmácias e Drograrias, escreva ao Depositário, Caixa Postal 1874, São Paulo.

MARAVAL



O pae: — Estou com setenta annos e não me lembro de haver jamais feito dividas.
O filho: — Isso não me surprehende, papae: na sua idade, é desculpavel a falta de memoria.

De bom humor...

Jovino era autoridade em Sergipe. Cabo de policia. Criatura boa, era chamado por todos "Jovino, meu nego", e a todos attendia quando lhe davam esse tratamento. Talvez por excesso de bondade, "prendia", muito pouco. Não era desses policias que tem orgulho de prender a torto e a direito, por dá cá aquella palha. Mas ás vezes era obrigado a exercer a autoridade e prendia. O delegado, porém, achava ruim, porque elle chegava á delegacia rebocando o preso, sem mais ninguém, e era desagradavel o uso de medidas mais ou menos severas sem que houvesse uma só testemunha para confirmar as allegações do Jovino.

O cabo resolveu então só prender quando tivesse á mão um companheiro. E quando não tinha ia procural-o, sendo excusado acrescentar que, com esse expediente não conseguia levar ninguém á presença do delegado.

— Mas "Jovino, meu nego", será possivel que você seja o unico policial que não deita a mão em gatuno ou vagabundo algum?

— Ah! isso é que não, seu doutor! Prender eu prendo!

— E como é que você prende e não traz preso nenhum?

— Ah! lá isso de trazer, é mais difficil...

Essa conversa, entretanto, não agradou muito ao Jovino. Parecia que estavam desconfiando delle, pelo simples facto de não fornecer meliante algum para a fachina matinal do xadrez. E o cabo tomou uma decisão firme: o primeiro transgressor, contraventor ou desrespeitador de leis e posturas seria recambiado de qualquer maneira, pela razão ou pela força.

Foi rondar. Rua deserta, descalça e cheia de capim. Jovino atravessou a passos lentos o caminho brabo e, ás folhas tantas, topou com um peste que, encostado a um portão de madeira de um quintal, parecia mal intencionado. Parecia só; mas o Jovino não teve duvidas; agarrou-o pelo hombro e despejou-lhe em cima as palavras do ritual:

— Esteje preso!

— Eu?! Mas por que? Se eu não estou fazendo nada...

— Isso você vae explicar é lá, ao seu doutor. Não é commigo...

— Mas "Jovino, meu nego..." Você está me desconhecendo...

— Não estou nem conhecendo, quanto mais desconhecendo...

E não admittiu mais conversa fiada. Foi descendo a rua-capinzal, com o preso seguro pelo braço. Já estavam no centro da cidade. Eram onze horas da noite. De repente, cahiu um pé de vento pela frente dos dois e lá se foi, carregado para longe, o chapéo do preso.

— E agora, "Jovino, meu nego"?

— Agora o quê?

— O meu chapéo! E' filho unico, Jovino...

— Você não vae ficar sem o chapéo.

— Então, "Jovino, meu nego", você espera um pouco ahi, enquanto eu vou apanhar-o...

— Você é besta! Para ir apanhar o chapéo e não voltar mais? Você é besta! Quem vae apanhar sou eu! Você fica aqui, direitinho, esperando, enquanto eu trago o chapéo!

E foi. E ao voltar comprehendeu que ainda dessa vez não compareceria com preso algum para a fachina.

Rigadin.



Impossível dormir!

Qual a causa dessa terrivel insomia que a afflige? Preocupações morais? Motivos de ordem fisico? Sejam quais forem as causas da insomia, esta encontrará remedio seguro em um ou dois comprimidos de ADALINA de Bayer.

ADALINA é um calmante inofensivo, de ação suave sobre o sistema nervoso; combate a insomia, permitindo um sono tranquilo e reparador, bem como um despertar natural.



CALMANTE DOS NERVOS
SUAVE E INOFENSIVO

tudo provas pessoais. E neste caso a prova consistirá em se dirigir o juiz Ben C. Willard ao Parlamento da sua terra, para que consagre a sua theoria, impondo-a ao paiz inteiro. Enunciar bem alto a sua theoria, defendel-a com a palavra, dar o exemplo cabal, pô-la em pratica com a propria pessoa — a aquentar as consequências... Só assim os paladinos de hoje em dia patenteiam a sua fé e de facto a impõem — ás vezes.

A sua convicção pode ser considerada fóra de duvida, uma vez que elle não hesitou em a proclamar no proprio templo de Themis, sob a imagem symbolica da deusa, com a sua balança e a sua espada. Foi realmente no tribunal, ao julgar um caso em que figurava como queixoso um ancião de modestos haveres ou, antes, sem haveres de especie alguma que elle affirmou com a solemnidade de quem lavra uma sentença definitiva, inappellavel:

— Este homem de quasi setenta annos de idade... disse, pouco mais ou menos, o sacerdote da Justiça — procura um emprego que o salve da miseria, a elle e a sua esposa, e, naturalmente, não o encontra. E' razoavel, é justo, porque ninguém tem obrigação de confiar trabalho a quem o não possa efficientemente cumprir. E o caso deste homem se torna assim sem solução satisfatoria. Que lhe resta, com effeito? Deixar-se morrer de fome? Suicidar-se? Qualquer desses desfechos nos parece deveras lamentavel... Mais lamentavel, porém, se tornou a imprevidencia, a desidia de tal chefe de familia. A sua obrigação pura e simples, evidente e inilludivel, estava em evitar para a propria vida e para a da sua companheira, cuja responsabilidade assumira, o epilogo a que estamos assistindo. A mais singela noção do dever lhe impunha um esforço superior ao que empregou ou um methodo de vida differente do que seguiu — no sentido de se garantir um futuro senão de esplendor ou opulencia, pelo menos de remedida mediocridade. A vida deu-lhe tempo para isso. Chegou á velhice, sempre, mais ou menos, saudavel e robusto. Por que não ganhou mais ou não guardou melhor? Eis o erro, a falta imperdoavel. Eis o verdadeiro crime!

Assim falou o magistrado de Miami, cujo criterio não pode ser comparado ao do famoso bon juge, o presidente Magnaud, cujas decisões, pelo espirito de compiacencia com os humildes, de ternura para com os indigentes, ha cerca de trinta annos impressionou a França e o mundo. O juiz Ben C. Willard lê por outra cartilha — ou por outro codigo. Mas, se bem pensarmos, a sua maneira de ver não prima pela originalidade, pois dalgum modo se approxima daquello conselho de despedida que o velho homem de negocios dava ao filho, quando este partia de casa, para ir trabalhar por sua conta:

— Meu filho, arranja dinheiro. Honestamente, se puderes. Se não... arranja dinheiro!

CABELLOS BRANCOS

CASPA
Queda dos Cabellos

JUVENTUD ALEXANDRE

BAILES DE CARNAVAL



1 — O baile do Sindicato Medico.
2 — A noite carnavalesca do Grupo dos Rapi-
nas, do Internacional de Regatas.



3 — A matinée infantil do Club dos Bancarios.
4 — O baile oficial do Club São Christovão.



OS TEM-
PLOS DE

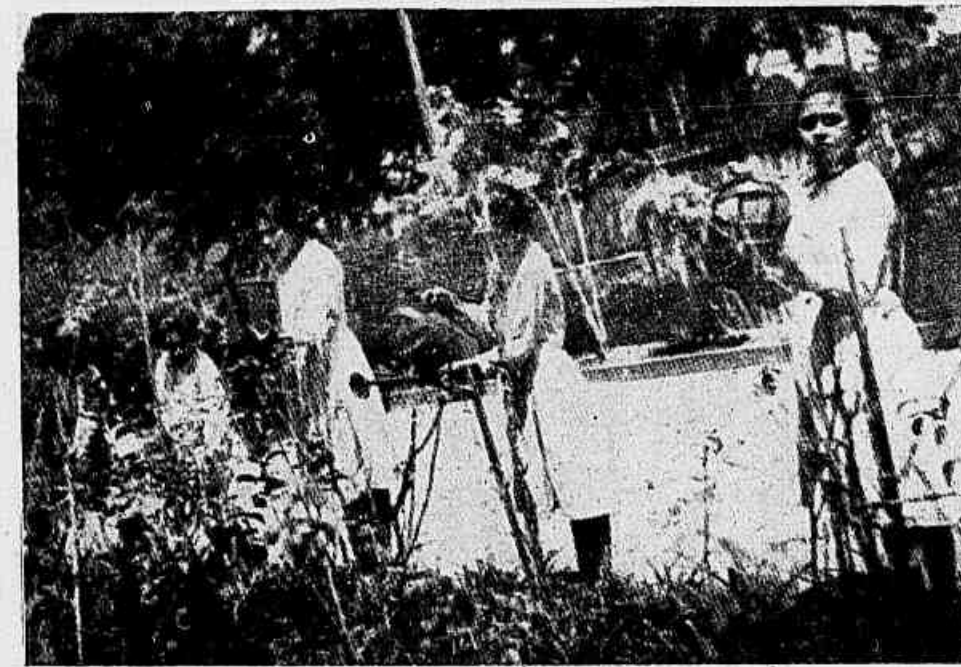
Caridade



A estatua de Dom Ulrico, em frente ao Orphanato.



Grupo de meninas asyladas no Orphanato.



Meninas do asylo em trabalhos de jardinagem.



Flagrante do asseio matinal no pio estabelecimento.

A caridade e o desejo de fazer o bem não são privilégios deste ou daquele pedaço do Brasil. Ha — com que orgulho se pode afirmar! — por toda a nossa terra creaturas a quem se poderia applicar com propriedade a phrase de S. Pedro ao centurião Cornelio: **pertransiit benefaciendo**. Porque vivem numa ansia de altruismo, na preocupação de suavisar os sofrimentos do proximo, como se estivessem cumprindo o imperioso da missão de ser uteis á Humanidade.

As casas de caridade — que embora pobres ás vezes, são os mais ricos templos que ha — existem no Brasil inteiro. A Parahyba tambem tem as suas, destacando-se entre ellas o "Orphanato Dom Ulrico", de magnifica benemerencia.

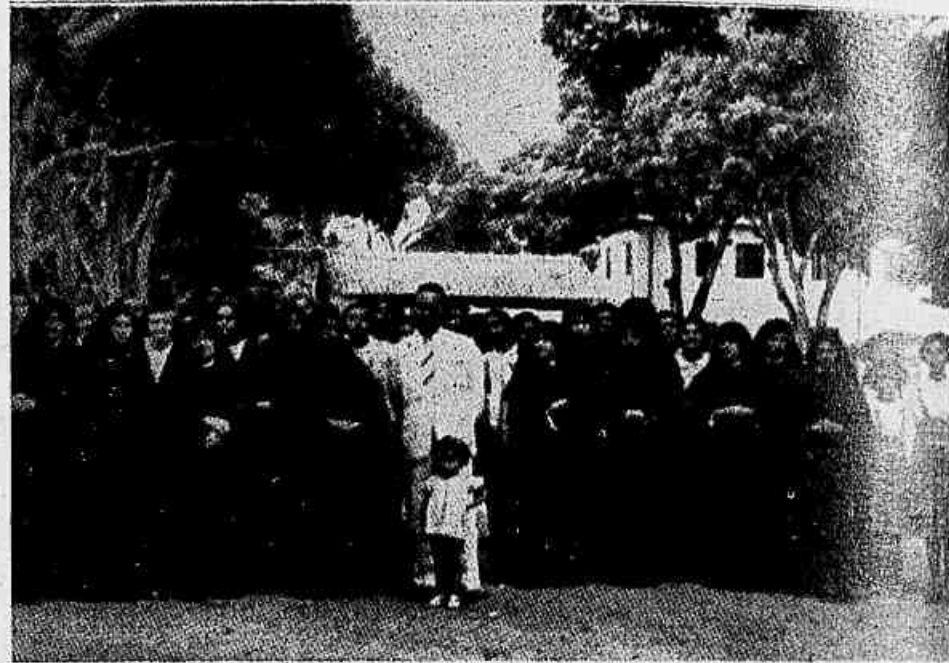
Seu patrono foi um frade estrangeiro que leve na Parahyba a vida exemplar de um santo, e cuja morte cobriu de luto a sociedade toda.

O Orphanato foi fundado ha cerca de vinte annos pelo desembargador Heracito Cavalcanti, que delle fez a menina dos seus olhos. Dirige-o a irmã Elvira Malaguti, com o auxilio de nove irmãos dos Pobres de Santa Catharina.

No momento, o Orphanato conta cem internadas, que se occupam, em suas tarefas diarias, de costuras, lavandaria, jardinagem e cozinha, além da educação intellectual, preservadas da miseria e de vicissitudes mais graves da vida.

O governo do interventor Ruy Carneiro voltou as vistas para o orphanato, decidindo-se a protegelo directamente, e já vão bem adeantadas as obras de ampliação, com a construção de mais dois pavilhões, um destinado a nova sala de aulas e dormitorio no pavimento superior, e outro ao serviço de saneamento e banheiros. Com esse acrescimo, poderá a esplendida casa de caridade da cidade de João Pessoa abrigar cento e sessenta orphãs.

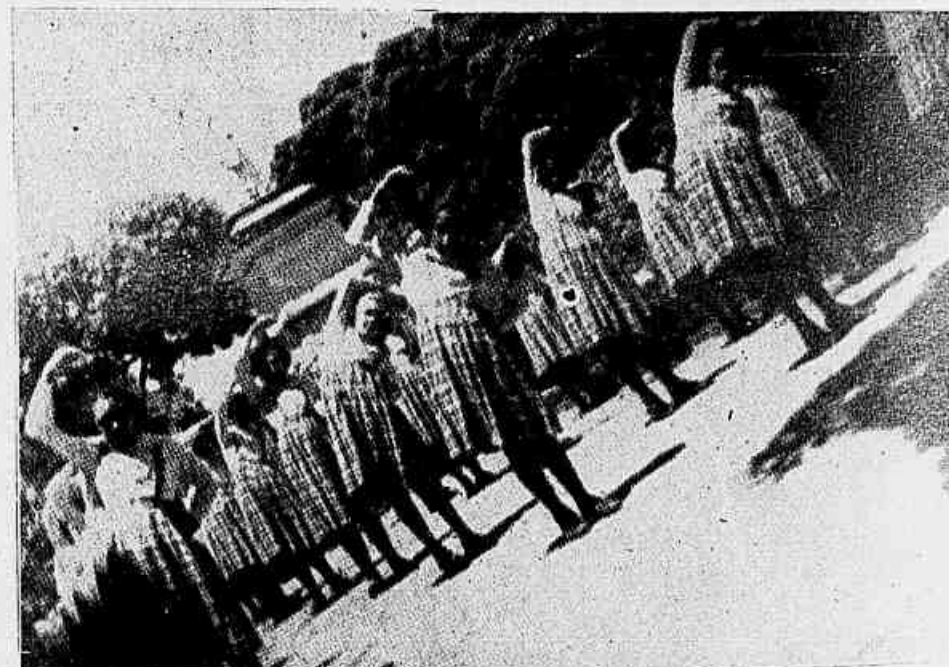
Obras como essa merecem todos os louvores e o apoio integral das creaturas de bom coração.



Grupo do corpo docente do Orphanato.



Uma visão das asyladas no parque de recreio.



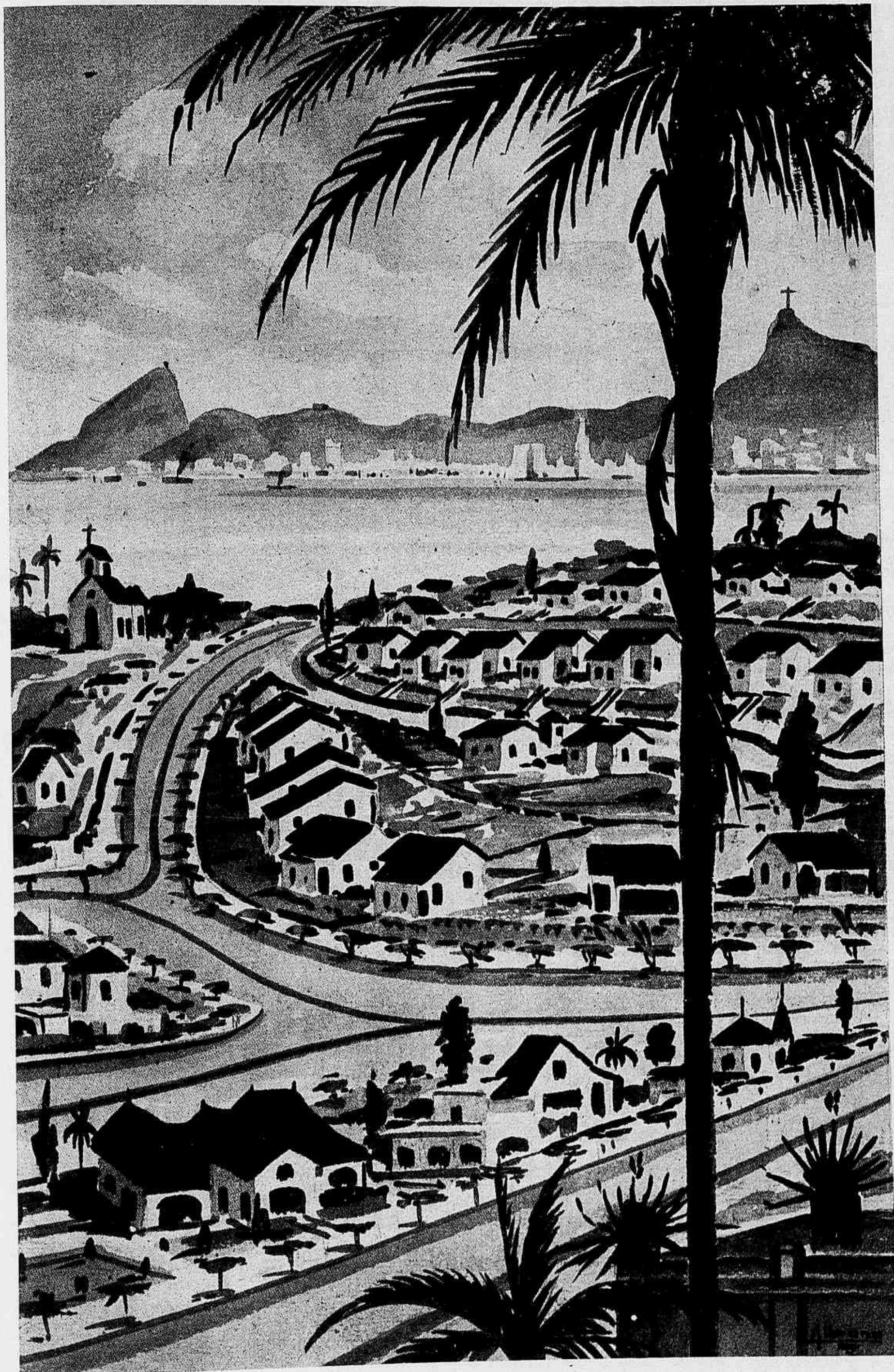
Exercicios physicos pelas internadas.



Asyladas em serviço na lavandaria.

MA ILHA DE URBANISMO E DE BOM GOSTO! JARDIM CARIOCA (ILHA DO GOVERNADOR)

A mais linda "cidade-jardim" do Rio de Janeiro, onde o progresso é visível e a valorização é constante! Sempre crescendo!
Crescendo como a palmeira, cheia de esperança, confiante no futuro!



JARDIM CARIOCA, que já conta com mais de 300 prédios, possui linha de bondes eléctricos, luxuosa linha de omnibus própria, água canalizada, luz eléctrica, rede telefónica, rádio, Prompto Socorro, óptimas praias e dista tão somente 35 minutos da Avenida Rio Branco! É a "cidade-jardim" n.º 1 da Ilha do Governador! Nos terrenos privilegiados estão á venda lindos terrenos, com todos os melhoramentos, desde 6 contos, para pagamento em prestações mensaes desde 70\$000, sem juros, cartões de quitação! Aproveitem a oportunidade! Não percam tempo de se comprar por cobre o que vale ouro!

PEÇAM ESPECTOS E INFORMAÇÕES A' AV. RIO BRANCO, 142, 3.º ANDAR, — PHONES: 42-3554 e 42-3812 — RIO DE JANEIRO

(Inscriptos e legalizados sob n.º 1 no 7.º Officio de Immoveis conforme Decreto-Lei 58)

♦ ♦ ♦ ♦

Mais um nome régio se inscreve na longuissima lista funeraria das dynastias de necropole na Historia. Toca vez a Affonso XIII, antigo soberano da Hespanha. Qualificando-o preferimos dizer antigo a ultimo soberano, por não haver ultimos nas cousas humanas. O que hoje parece findo amanhã renasce. *Tout arrive*, avisou Talleyrand.

Em 1885, um longe já semi-secular, morria Affonso XII, nome régio baptismal a lembrar série de monarchas de Castella e Aragão. Deixava viuva, em vespas de mãe, a segunda esposa D. Maria Christina de Habsburgo e Lorena. Nascida em 1858 perdia consorte aos vinte e sete annos. De mão firme, propria da juventude, firmava como regente primeiro decreto statuindo que de então em diante todos os actos officiaes se publicassem em seu nome qual Regente do Reino durante a menoridade do Principe ou da Princeza successor ou successora legal do throno. Ao decreto-estréa de D. Maria Christina appoz referenda illustre presidente interino do Conselho de Ministros, Antonio Canovas del Castillo.

Soffrendo pesos de maternidade de quatro mezes, D. Maria Christina começa fardo de governo, que teria pouco mais de tres lustros. Em 1886 nasce Affonso XIII, filho posthumo; obriga D. Maria Christina a repartir vida, em favor de creança debil e da direcção de paiz difficil de reger, cheio de crises, em fogo de ambições politicas. Diga-se apenas que, em dezesseis annos de regencia, D. Maria Christina se achou servida por 84 ministros.

Bastantes foram os successos graves para a Hespanha, quantos os occorridos na regencia de D. Maria Christina. Successos graves sangrando em sacrificio a patria hespanhola foi a perda de Cuba, Porto Rico e das Filipinas, derradeiros retalhos do enorme tecido colonial da America castelhana. Outro successo de ferir fundo foi o da guerra com os Estados Unidos, animando estes a independencia de Cuba desde o grito de Viva Cuba livre, o chamado grito de Baire.

A Hespanha perdeu afinal os ultimos pedaços daquelle seu grandissimo solo americano sobre o qual, segundo phrase historica, o sol jamais se deitava; o astro a ter poentes nas terras onde antes se lhe prohibiam leito de luz.

A resistencia da metropole á independencia de Cuba occorria quando havia onze annos que D. Maria Christina preparava Affonso XIII para rei. No momento da aggressão americana viu Lots o jovem rei, de roupa á marinheira, "crescido, muito forte, enfeitando no physico, de faces roseas, de olhos vivos, mostrando graça elegante e activa". Nem parecia o mesmo franzino que em 1889 a grippe em Madrid quasi levava a tumulo.

A 16 de Maio de 1902, com a subida ao throno de Affonso XIII, terminava a missão regencial e materna de D. Maria Christina, missão á qual ella fôra chamada "em momentos de profunda tristeza e viuvez inesperada" conforme declarava a regente ao despedir-se do povo hespanhol, após "o mais dilatado periodo das regencias hespanholas". Ao entregar ao filho os poderes que exercera, a genitora exhortou todas as classes sociaes a se agruparem em torno do novo rei ajudando-o a ser tal. "Essa — dizia D. Maria Christina — seria a mais completa recompensa conferida a uma mãe que, consagrando vida inteira ao cumprimento de seus deveres, pede a Deus que proteja o Filho para que, emulando na gloria de antepassados, logre dar paz e prosperidade ao nobre povo que amanhã começará a reger".

O primeiro decreto firmado por Affonso XIII, com a referenda ministerial de Praxedes Matheus Sagasta, em signal de entranhado affecto e gratidão conferiu vitaliciamente a D. Maria Christina a hierarchia, honras e proeminencias de Rainha consorte reinante. Continuará a occupar nos actos e ceremonias officiaes o mesmo logar que occupára e o immediato seguinte ao da esposa de Affonso XIII, no caso de casamento deste, tudo conforme o decreto de 16 de Maio de 1902.

Reinava então Affonso XIII por conta propria, enfrentando partidos. Em geral os parlamentos, sobretudo temporários, são em inteiro ou em parte feitos á imagem do seu creador, o poder executivo. Affonso XIII maior encontrou as Côrtes do fim da regencia materna feitas á imagem de Sagasta defensor de poder em nome liberal.

Nas Côrtes hespanholas, unanimes ou não, sempre houve uma dominadora, a eloquencia. Nas Côr-

ESCRAGNOLLE Doria AFFONSO XIII

tes sagastinas e liberaes duas figuras conservadoras appareciam em ponto alto, as de Francisco Silvela e de Antonio Maura. Combatendo ambos Canovas del Castillo e Sagasta, Silvela, em Dezembro de 1902, formava um dos primeiros ministerios presentes ao novo rei. No gabinete Silvela occupava Maura a pasta da *Gobernacion*, equivalente á do Imperio na monarchia brasileira, á do Interior em nossa Republica de 1889. Antes ministro do Ultra-



A rainha Maria Christina na época da ascensão ao throno de Affonso XIII

mar, Maura havia em vão pugnado por umas tantas reformas e medidas que teriam talvez evitado ou adiado o grito de Baire em Cuba revoltada. Prever é de poucos homens resistindo-lhes os demais.

A 5 de Dezembro de 1903, ainda na aurora do reinado de Affonso XIII, Maura, chefe do partido conservador por desistencia de Silvela, constituia Ministerio. Com este Affonso XIII começaria a carreira de perigos de todo cabeça de Estado, a dos attentados contra a pessoa primeira da Nação, os magnicidios conforme palavra de recente giro no vernaculo.

Affonso XIII estreando sceptro visitou boa parte do seu reino. Faltava ir a Barcelona e lh'a diziam inteiramente hostil, a maioria da edilidade barcelonense republicana. O rei e o ministro destemerosos acordaram em visitar a cidade catalã tão rica de população quanto de recursos.

De Barcelona sahio Affonso XIII incolume e meio popular. A mocidade, com o adminiculo da alegria que aquella conforta, sempre conquista corações. Victima de attentado foi porém Maura, ferido no peito a punhal por Joaquim Artul, um desses irraciocinantes que toda seita recruta para o que der e vier — no a salvo dos chefes e instigadores.

Sahido de governo, em 1904, a elle voltava Maura para detel-o de 1907 a 1909. Esquecendo o attentado de Barcelona pugnou por autonomia que attendesse ao regionalismo catalão. Aos ouvidos de mercador das Côrtes ás propostas de Maura respondeu o estrepito das bombas e o incendio dos conventos da Semana Tragica de Barcelona por ella responsabilizado e fuzilado o anarchista Ferrer.

Das lições deste experimentara o fructo Affonso XIII no dia de seu consorcio com a princeza britannica Victoria de Battenberg. O anarchista Moral, discipulo de Ferrer, envolvendo bomba em ramo de flôres, lançou-o sobre Affonso XIII e a nova

rainha quando de regresso da festa de S. Jeronymo passava cortejo nupcial pela Calle Mayor, rua ao sul de grande arteria madrilena irradiada da Puerta del Sol. Não trepidou o anarchista em aplicar de sangue o véo de uma lava, o par real escapando illeso do attentado.

Isto a 31 de Maio de 1906. Anno antes, na carreira dos perigos a vida de Affonso XIII fôra visada por outro attentado, esse em Paris, ao sair o rei da Opera. Nada soffreu da bomba arrepsada contra a carruagem real, indo ella explodir a distancia de sessenta metros.

De tudo isso não se admiraria Affonso XIII. Do seu nascimento á sua virilidade, mundo afóra, outros attentados visaram reis, principes, presidentes de republica, personagens, na lista Umberto I, Eduardo principe de Galles, o nosso Prudente de Moraes, Tolstoi, Rothschild, aquelle rei no pensamento, este na plutocracia.

A Affonso XIII haviam de ser poupadas lembranças taes nos conselhos maternos de quem sabendo bem o mal da vida e o cruel dos homens comprehenderia que o filho aprendel-o-ia á propria custa, cedo e a tristes horas, mormente cingindo corôa. D. Maria Christina, boa mãe, guardava apprehensões.

Affonso XIII tinha obrigação de ser o primeiro dos *hidalgos* e mantinha obrigação na coragem com a qual se apresentava em publico. De carro descoberto, sem escolta, o vimos correr Madrid ou dirigir-se a algum dos palacios reaes, o do Pardo, onde morrera Affonso XII, o da Granja, o de Aranjuez. Mas o sitio por lembranças de infancia mais grato a Affonso XIII seria San Sebastian, em plena região basca, nas aguas da bahia de Biscaia onde o Atlantico as bate facilmente revoltas e nellas por banhos de mar Affonso XIII fortaleceu saúde.

E' indispensavel a um rei, que nem pode estar doente, porque qualquer enfermidade nelle desperta attenção geral quando não particular de possiveis successores á espreita de más novas.

De 1902 a 1931 coube á resistencia physica e moral de Affonso XIII, ainda por cima inditoso na familia, viver entre politica e politicos e na observação do panorama da Europa profundamente perturbada até 1914, então a paz á mercê de incidente na apparencia vulgar. Tal foi em Serajevo a revolverada de Gavrilo Printsip, o bosnio filiado á Mão Negra servia.

Estudou por fim a chamada Grande Guerra, diminuida hoje de proporções pela conflagração para a qual a Historia ainda não achou nome. A Hespanha figurou entre as nações neutras, a Alemanha envidando os maiores esforços para tel-a por aliada.

O papel de Affonso XIII na Grande Guerra ha de ser encarecido, se os dias que estão correndo não reconduzirem o mundo a um colossal asylo de mudos.

Ajuntando testemunhos, assignalou successos Jean-Bernard, autor da Historia Geral Anecdótica da Guerra de 1914. Assim foi lembrado por Poincaré que a Alemanha, no principio de 1915, offereceu á Hespanha Portugal e Gibraltar. Lá está nos *Souvenirs* de Poincaré, tomo 6, pagina 79: "O rei, escreveu o antigo presidente da Republica Franceza, afastou as capciosas propostas e muitos hespanhóes o exprobraram de ter, por amizade á França, deixado escapar ensejo favoravel".

No depoimento ainda de Poincaré, Affonso XIII chamou a si a protecção de francezes na Alemanha, sobretudo em se tratando de prisioneiros. O ministro Delcassé, apoiando affirmativas de Poincaré, declarou ao embaixador Quinones de León que a França não esquecerá a attitudde de Affonso XIII.

Marcel Plaisant, senador radical, roborou as asserções de Poincaré e Delcassé. Declarando-se "neto de proscripto e tendo sómente como religião a Republica, agradeceu a intervenção em caridade de Affonso XIII. "em nome de milhares de francezes agradecendo não só ao rei como ao seu embaixador e seus officiaes tudo quanto haviam feito para minorar a sorte de victimas da guerra em horas tragicas".

O que um verso desoneto nos reclamou — A Justiça de Deus na voz da Historia — é o supremo consolo daquelle no estudo dos annaes humanos buscam admiracão de boas accões e genio de caracteres. Taes accões, tal genio, não se encontram não raro atenuados pelos proprios coevos, sancção do tempo se manifesta a justiça de Deus na voz da Historia. Buscando exemplum na Historia da Hespanha vá de recordação o pezar de Cuba ao saber da morte de Maura, aquelle que Affonso XIII por

excepção tratava por D. Antonio quando actuava em ministerios ou ex-ministerios. Ao conhecer-se em o desaparecimento de Maura, defensor da autonomia, o parlamento cubano, após magnificas palavras de deputado Portuando, todos os membros da assembléa se puzeram de pé em minutos de silencio e honra.

A Affonso XIII, nascido num palacio porrer num hotel, no desconto de seus erros e te não cumprida de suas responsabilidades, a justiça de Deus a voz da Historia dará a honra devida a seus acertos. Por hoje do rei exilado se póde dizer: *cumplio su servicio*.



Affonso XIII na infancia e no regaço materno.

PAGINAS DA Guerra

(Photos da Presse-Information)



O príncipe Olaf da Noruega é o commandante chefe de um exercito que se organizou na Inglaterra. Na photo vê-se S. Alteza estudando um plano de exercicios.



Normalmente, um grande chefe da Africa não pode apparecer em publico mais de tres vezes por anno e nunca deve encontrar um chefe vizinho; mas o governo britannico persuadiu-os a se encontrarem em conferencia amigavel para discussão de um problema tanto privado como publico. A photo mostra os principais chefes da Nigeria meridional, com seus guarda-sóes reaes, só usados pelos reis.



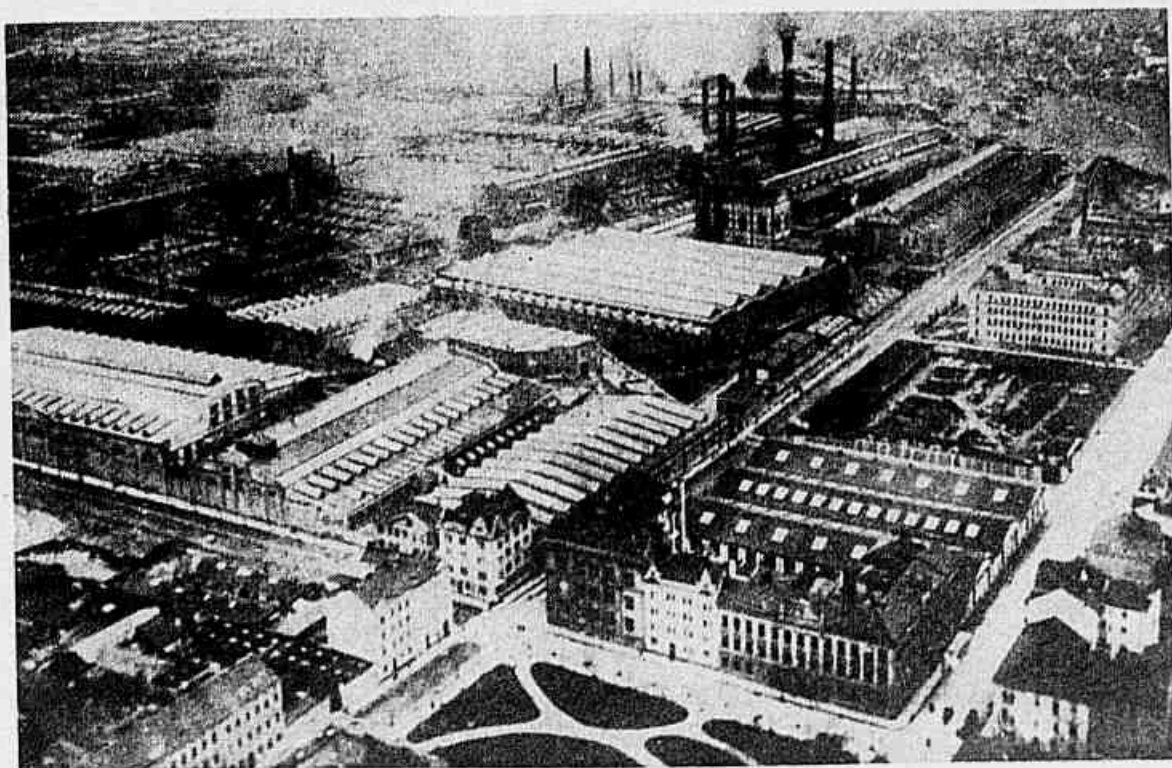
Tropas da marinha das forças britannicas chegaram á pittoresca ilha de Creta, berço da civilização grega conhecida e agora de consideravel importancia. A photo mostra officiaes britannicos fazendo um reconhecimento após o desembarque.



A photographia mostra os danos causados num hospital pela "Luftwaffe" durante os "raids" sobre Birmingham (Inglaterra).



O grande numero de aviões allemães abatidos durante os raids sobre a Inglaterra representam uma enorme contribuição para as necessidades nacionais quanto ao metal. Vêem-se os destroços reunidos em determinado ponto para aproveitamento opportuno de metaes.



Vista aérea das famosas usinas Skoda, na Tchecoslovaquia, recentemente bombardeadas pela R. A. F.



JORNAL DE S. PAULO



O Carnaval em São Paulo teve rara animação este anno. Incontáveis os salões que se abriram para a consagração do reinado de Momo, havendo em todos elles uma ruidosa alegria e em muitos e muitos uma extranha ostentação de fantasias custosas.

- 1 — No baile official em Pacaembú.
- 2 e 3 — Mais dois aspectos do baile em Pacaembú.
- 4 e 5 — Uma pose e um flagrante no Club Commercial.
- 6 — Na Sociedade Sul-Riograndense.
- 7 e 8 — No Club Athletico Paulistano.
- 9 e 10 — No Esplanada Hotel.




Quando fôr a São Paulo

... não deixe V.S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil

★

• Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a. sobreloja)

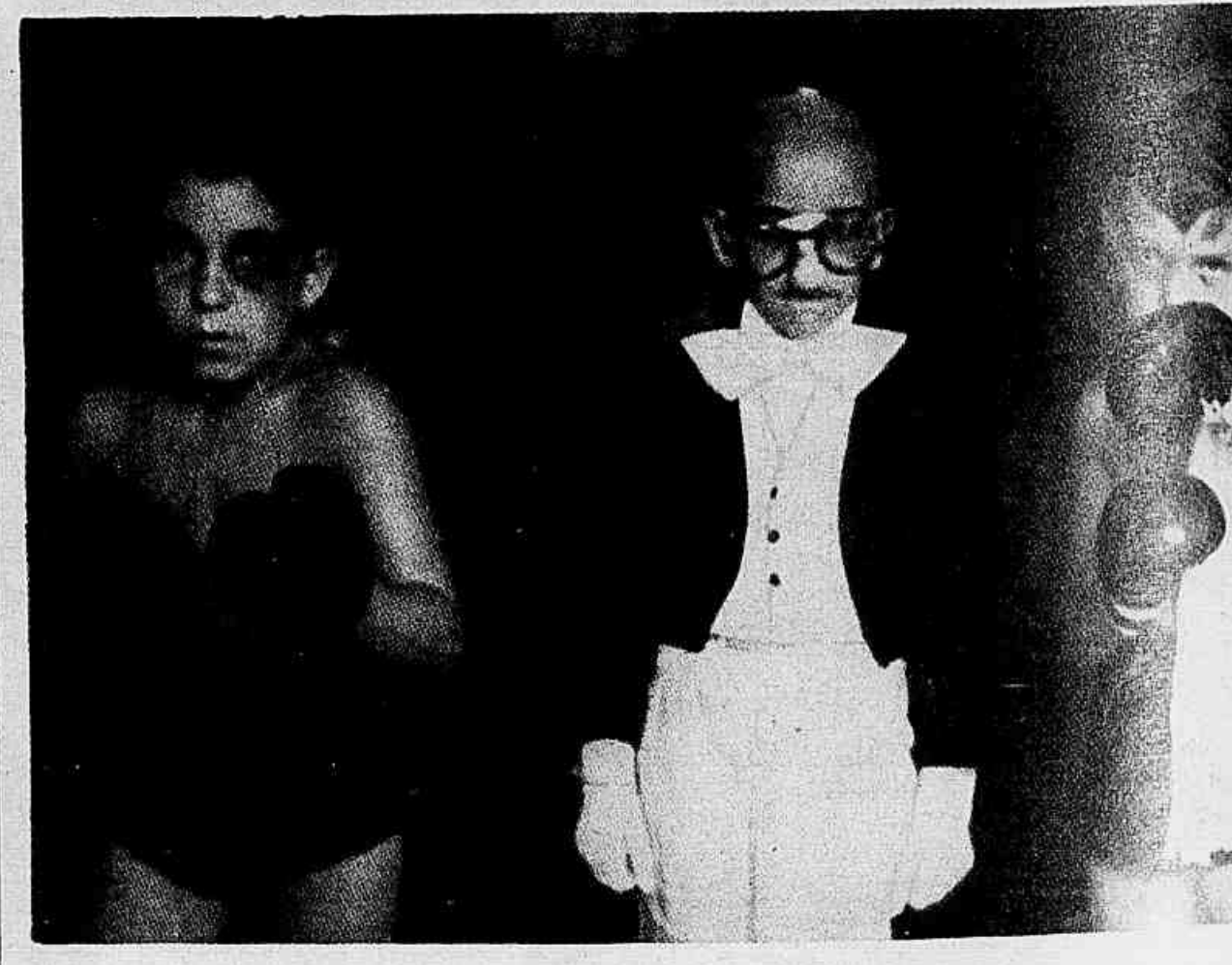
CASA ANGLO BRASILEIRA

Succesora de
MAPPIN STORES
D. RAMOS DE AZEVEDO - S. PAULO

INSTITUTO ROENTGEN
Radioterapia superficial e profunda
Drs. Alvaro Fortes — Fernando Azzi
Rua Barão de Itapetininga, 1394
Salas 10, 11, 12 e 14 — Tel. 7650-
SÃO PAULO







11 — No Circulo Italiano. 12, 13, 14 e 15 — Mais quatro integrantes do baile de carnaval no Circulo Italiano. 16 — Duas "bahianas" em pose no Club Commercial. 17 — No Club Portuguez. 18 e 19 — Mais dois aspectos do baile no Club Portuguez. 20, 21, 22 — A festa infantil de "A Gazeta". 23 — Nos salões do ex-Casino da Villa Sophia: a "Noite no Hawaii" organizada por uma comissão composta de pessoas pertencentes á sociedade santamarense. São ellas: (da direita para a esquerda) José Corrêa, Sybilla Prota, Lygia Basto, dr. Walter Gomes, Lourdes Decúrsio, João Moraes, Luiza Silva, João Luz, J. Picango, Diva Lara, Paulo Alves, Leda Fumagali, Oswaldo Fonseca, Daisy Forster, Cesar Sgarbi e Leny Fumagali. 24 — A inauguração da sede da Sociedade Colombophila do Cruzeiro do Sul.



DOMINGO DESPORTIVO EM *Tokio*

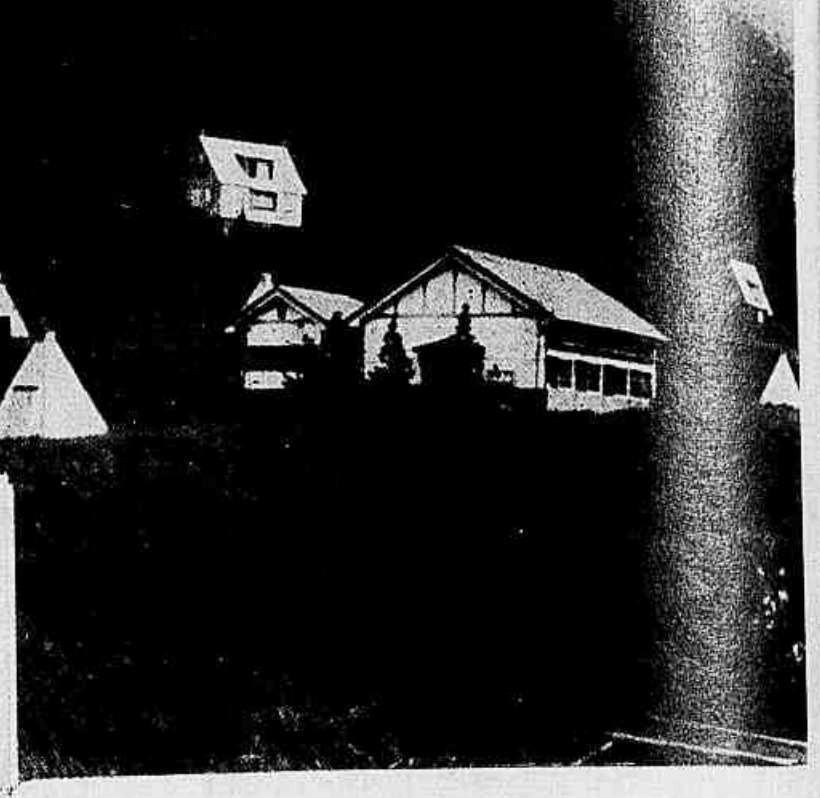
por *Lima Figueirêdo*



Que coisa incomodativa o tal sapato!



Uma amazona das alamedas de Tokio. Filha de um russo com japoneza.



Barracas de madeira construídas no sopé das montanhas para facilitar o exercício dos excursionistas.

O japonês tem espírito sportivo. Ama todos os sports e só fica em casa nos dias de descanso, quando de todo lhe é impossível sair. Na época fria, procura as regiões do norte ou as de altitude, onde pode praticar o *ski* e a patinação, além de outros folguedos, sobre a espessa camada de gelo que cobre a terra. Nas demais estações, procura os lugares aprazíveis, afim de respirar ar puro, exercitar os musculos e espairecer as fadigas dos dias de labuta, fugindo da rotina quotidiana para viver, mesmo por poucas horas, em pleno contacto com a Natureza.

Num domingo de primavera, deixei meu hotel e comecei desde cedo a perambular pela cidade. Fui topando com famílias que aos grupos procuravam os parques e as praias para convalescentes. As crianças levavam mochilas às costas com o farnel e o pai ou irmão mais velho ia na frente á guisa de guia, conduzindo o bando. De chofre, ao cruzar as alamedas arborizadas de chão natural, que correm no meio das ruas e estradas asphaltadas, cruzei com cavalleiros e amazonas que faziam do hippismo o seu sport predilecto.

Tomo o automovel, procuro a montanha e pelo caminho encontro grupos enormes de pessoas com todos os apetrechos para perambular pela montanha. Aqui e alli ha minusculas casas de madeira, verdadeiras barracas, onde os excursionistas passam a noite, afim de aproveitarem a matina para galgar os aclives com mais facilidade.

A beira dos lagos e dos rios famílias inteiras, nas margens ou em pequenas embarcações, entregam-se ao prazer da pescaria, gozando uma alegria que só os amantes da pesca podem exprimir.

Nas ruas, nas praças e nos terrenos baldios é commum vêr-se homens, rapazes e mesmo moças praticarem o *base-ball* — o jogo popular por excellencia. A classe elevada prefere o *golf*, para o exercicio do qual não ha falta de magnificos campos.

No formidavel parque de Meiji, ha varios stadiums publicos de *foot-ball*, *base-ball*, *basket-ball*, atletismo e natação. Deixei os prados e as montanhas e, celeremente, dirigi-me para o sector do sport. Fui vêr primeiro um jogo de *base-ball*. Jogavam as famosas Universidades de Waseda e Keio. O vasto stadium, literalmente cheio, parecia uma descommunal almofada crivada de cabeças de alfinetes. Grupos com bandeiras dos dois contendores animavam os seus com gritos e canticos, levantando os pavilhões todas as vezes que seu quadro marcava uma vantagem. Espectaculo bonito. Os jogadores eram estudantes — a fina flôr da juventude nipponica. O profissionalismo mal comprehendido, que, transforma homens em veros cavallos de corridas, ainda não foi, felizmente, lá introduzido, podendo-se deste modo assistir a ardorosas e bellas partidas, nas quaes os competidores julgam que sua propria honra está nellas empenhada.

Vamos fazer aqui um parenthesis para citar uma noticia que li em qualquer jornal de lingua ingleza publicado no Japão. Um *keeper* era a garantia do seu *team*; todavia, estando certa vez num dos seus maus dias, deixou tres bolas entrarem no *goal* de sua guarda. Sentiu-se desmoralizado e causador da derrota do seu bando. E a unica justificativa que encontrou para

des, orientando os quadros e cos que recebem dinheiro, os demais fazem o sport pelo sport, como, aliás em bom tempo, já fez o Brasil.

Após permanecer alguns minutos naquele ambiente de sport de verdade, resolvi ir vêr as provas de natação, que estavam sendo realizadas na piscina do parque. Todas as dependencias estavam occupadas e as provas eram disputadas com brilho indizível, principalmente aquellas em que tomava parte o campeão olympico. Os nadadores tiravam a roupa diante do publico com uma sem-ceremonia angelica e ficavam apenas com uma pequena tira de panno que cobria o indispensavel. Resolvi verificar se o atletismo também tinha seus "fans" e encontrei o stadium destinado áquelle fim apinhado de espectadores, levando-me á convicção de que o nippon ama toda e qualquer competição sportiva.

A pressa deixei o parque de Meiji e fui vêr a atmospha de *turf*. Depois de uma hora bem rodada de automovel cheguei ao majestoso prado, muito mais imponente do que o nosso da Gavea. Ha elevadores, subterraneos, hotel e muitas outras commodidades que agradam ao visitante. As provas duram o dia inteiro — do raiar da manhã ao pôr do sol, sendo o dia sportivo encetado com as electrizantes corridas a trote, nas quaes os cavallos puxam pequenas viaturas de duas rodas.

As provas de saltos a obstaculos provocam *frisson* na assistencia, pois que os *jockeys* se empregam com alma, desprezando a vida, para maior brilho da disputa. O jogo é forte. Cada *poule* custa vinte *yen*, isto é mais de cem mil réis. Não ha fracções. Ao transpôr o portão de entrada cada espectador recebe um cartão circular, contendo a enumeração de todas as provas, de modo que elle só possa jogar em uma ponta e uma dupla, despendendo assim, de uma vez só, duzentos mil réis. Qualquer pessoa poderá ceder seu cartão a uma outra, entretanto terá que ir comprar seu jogo, porque a policia não deixa ninguem entrar nos *guichets* com mais de um cartão que é geralmente dependurado na lapella do paletot, sendo picotado pela vendedora do jogo.

A assistencia é heterogenea. Nas tribunas, os grandes da terra e o corpo diplomatico. Nas archibancadas o povo geralmente rico e nas geraes gente da classe média. O pobre não frequenta o prado, quicá pelo elevado preço do jogo. Ha uma confusão de indumentaria — aqui grupos com vestes orientaes, acolá gente com costumes e fatiolas á moda europeia.

O que mais incommoda o japonês é o sapato, e assim hasta achar um momento de folga, para pôr os pés á vontade. Na relva que margeia a pista, muitos torcedores descansam e sentam-se, calmamente, em jornaes.

Ao verificar a quantidade formidavel de espectadores que deixavam a praça de sports, fiquei assombrado e passei a acreditar sinceramente que Tokio tem mais de sete milhões de habitantes!

(Continúa na pagina 38)

Sumô, a luta nacional japoneza



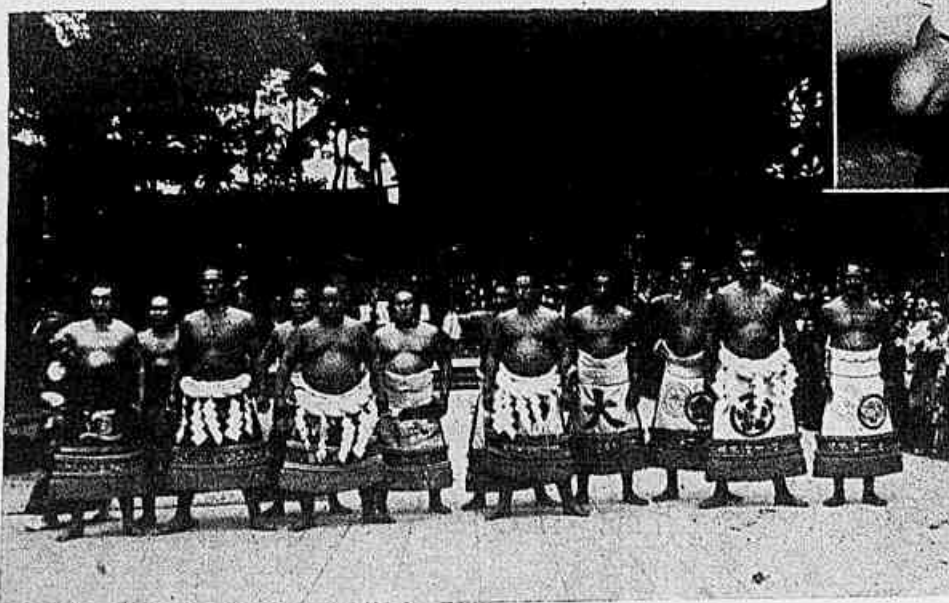
Tres campeões.

A' ESQUERDA :

Os lutadores com vestes caracteristicas na frente dum templo.

A' DIREITA :

Promptos para começar.



PASTAGENS ALTAS



As Pastagens Altas ficam nos arredores de Poços de Caldas, a 1.500 metros de altitude. A presença de dois exemplares da raça cavallar nessa eminencia maravilhosa, tosando a herba viçosa que veste a lombada da serra, define a natureza privilegiada de nossa terra.

A esplendida photographia do dr. Pedro Cintra mostra que a industria pastoril pode ser levada a effeito em altitudes varias do paiz inteiro. Significa tambem um contraste eloquente, recordando que o grande centro criador está no Rio Grande do Sul, na zona de minima elevação sobre o nivel do mar do pampa gaúcho, mas que, dentro das justas proporções, poderá apresentar-se no opulento systema orographicico de Minas Geraes.

A carta-vaticinio de Caminha bem dizia, em 1500, que no Brasil tudo dava. O ingenuo tabaréo tambem era verdadeiro na sua formula justificadora da indolencia: "plantando, dá..." E' isso mesmo! Porque até sem plantar ahi estão as pastagens, nas planicies e nas montanhas, definindo um solo feraz, á espera da iniciativa do aproveitamento.

AFFONSO XIII



Affonso XIII, aos 8 meses.



Affonso XIII, em 1895.



Affonso XIII, aos 5 annos.

D. Maria Christina, Rainha Regente da Hespanha, até á maioridade de seu filho Affonso XIII.

Affonso XIII, num portrait-charge famoso, de Leal da Camara.



D. Carlos, pretendente á Corôa da Hespanha na menoridade de Affonso XIII.

Affonso-León-Fernando-Maria-Isidro-Paschoal-Antonio de Bourbon e de Habsburgo, Affonso XIII, filho postumo de Affonso XII, que reinou de 1874 a 1885, e de D. Maria Christina, nasceu em Madrid a 17 de Maio de 1886.

Proclamado rei no dia do seu nascimento, reinou sob a tutela materna até 1902, data de sua maioridade. Em 1906 desposou a princeza Victoria Eugenia Julia Ena de Battenberg, — a primeira creança de sangue real da Grã-Bretanha que nasceu na Escocia durante o periodo de quasi tres seculos passados sobre o anno do nascimento de Carlos I, que pereceu no cadafalso.

Affonso XIII tinha os seguintes titulos: Rei de Hespanha, de Castella, de León, de Aragon, das Duas Sicilias, de Jerusalem, de Navarra, de Granada, de Toledo, de Valença, da Galliza, de Mayorca, de Minorca, de Sevilha, de Cordova, da Corsega, das Ilhas Canarias, de Murcia, de Jael, do Algarve, de Algeciras, de Gibraltar, das Indias Orientaes e Occidentaes e do Continente Oceanico, archiduque da Austria, duque de Borgonha, de Brabante e de Milão, conde de Habsburgo, de Flandres, do Tyrol e de Barcelona, senhor da Biscaya e de Molina.

Nascido envolto em purpura régia, mas seis mezes após a morte de seu pae que fôra victimado pela tuberculose pulmonar, vindo ao mundo com o nome unido a um numero tido por mau presagiador e quando o seu reino se agitava em transe de revolta, Affonso XIII trouxe, do berço, um destino presago. A Rainha-mãe, de origem austriaca, dera ás infântis feições de seu filho o **labio Habsburgo**, transmittindo ao recém-nascido soberano a — na epocha — mais accentuada e indesejavel caracteristica racial. Enfesado, sem qualquer traço hespanhol, o reizinho não inspirou nenhuma sympathia ao seu povo que, entretanto, lhe dispensou um cognome de certo modo caricioso: **El Nino**.

Para a familia real, Affonso XIII era o **Bubi**, appellido affectivo e sem expressão.

Com um anno apenas, e ao collo da ama Raymunda, **Bubi** presidia á sessão de abertura das Côrtes. Aos dois annos de idade, em uma festa ao ar livre, recebia a vassalagem de doze mil collegiaes que o aclamavam pela alcunha de **Bubi**.

Mas aos seis annos replicava energicamente a certo nobre rapazito que o tratara assim: **Bubi, no! Yo soy el rey!**

Era o descendente de S. Fernando e de Felipe II, um santo austero e um sombrio potentado, que se revelava consciente da sua dignidade incompativel com a frivolidade de tratamento assim pueril.

Era a revelação do monarcha que antes de subir ao throno, á hora da sua coroação, havia de exclaimar: — Deus me recompense, se eu cumprir o meu juramento! Deus me castigue, se eu o quebrar!

Durante a sua menoridade, estalou a guerra entre a Hespanha e os Estados Unidos, guerra originada da questão entre Cubanos e Hespanhoes, desastrosa para estes, que perderam as suas colonias e a sua esquadra. Verificaram-se então conflictos internos, e em meio de tantos phenomenos inquietadores surgiu a pretensão dos **Carlistas** de collocar no throno Don Carlos de Bourbon, exilado em Veneza, que, entretanto, expediu para as fronteiras de Hespanha seu filho D. Jayme de Bourbon afim de conter a agitação dos seus partidarios, e dirigiu um manifesto á nação hespanhola, digno e patriótico, concitando-a a unir-se em face da ameaça de invasão estrangeira.

Tambem enquanto menor, Affonso XIII conheceu o seu paiz agitado, periodicamente por attentados anarchistas, conhecendo-se attitudes desassombradas que então assumiu.



D. Jayme de Bourbon, filho de D. Carlos, e seu enviado á fronteira da Hespanha em 1897.

Affonso XIII, por Lawton Wood.



Affonso XII, pae de Affonso XIII.

Como se sabe, a 31 de Maio de 1906, quando a carruagem conduzindo Affonso XIII e a então princeza Ena Victoria, que acabavam de consorciar-se, chegava á Calle Mayor, em Madrid, foi atirada pelo anarchista Mateo Moral uma bomba que explodiu antes de attingir os reaes recém-casados. Tres dias após a tentativa de regicidio, Affonso XIII e a rainha compareceram, de carro aberto, a uma tourada.

O rei de Hespanha, enumerando esse attentado, designava-o como "a bomba nupcial".

Mas lamentava sempre que na occasião houvessem morrido tres pessoas e ficassem outras feridas.



Princesa Ena de Battenberg, neta da rainha Victoria, quando desposou Affonso XIII, em 1906.

Francisco José, nem D. Carlos de Portugal, inspiraram tão grande e tão original numero de portraits-charges.

Sabe-se também que Affonso XIII acabou por traçar a auto-caricatura, e que achava graça às irreverências que inspirava aos pinta-monos.

Nenhum soberano europeu, contemporaneo, desfrutou no mundo a popularidade de Affonso XIII, nem mereceu citação frequente dos grandes escriptores, como succedeu ao ultimo monarcha hespanhol.

Eça de Queiroz, por exemplo, que não chegou a alcançar senão a juventude do rei de Hespanha, refere-se varias vezes ás attitudes, ditos e anedotas da meninice de Affonso XIII. E' de recordar, contada pelo mestre prosador portuguez, o caso da ameaça

Affonso XIII em 1906, anno de seu casamento.



Affonso XIII num desenho de Alberto Lima.

do rei menino quando se conheceu na Córte a noticia de uma escaramuça em Marrocos, sacrificando alguns soldados hespanhóis.

Affonso XIII, ainda uma creança, segundo o missivista do **Echo de Paris** para a nossa **Gazeta de Noticias**, teria exclamado, enquanto desembainhava pequenino espadim: "Vamos matar todos os mouros!"

Affonso XIII foi amigo pessoal de Carlos Malheiro Dias, que o visitava frequentemente em Madrid.

O illustre escriptor, que dirigiu a **Revista da Semana**, allude na sua obra de chronista á amizade do soberano hespanhol e refere o carinho do monarcha pelos intellectuaes.

O bailarino Bueno Machado, creador da "Dança-hora", foi recebido em palacio por Affonso XIII, e executou a mais popular das nossas danças populares, o "maxixe", perante o rei de Hespanha. S. M. applaudiu o artista e offereceu-lhe um presente que Bueno Machado ainda hoje conserva carinhosamente.

Affonso XIII foi, com certeza, o primeiro rei automobilista. Quando começaram a apparecer na Europa os automoveis, e numa época em que as estradas de rodagem eram na Hespanha verdadeiramente precarias, o soberano estabeleceu legitimos records para a época, alarmando, por signal, o presidente Loubet, de França, seu convidado em passeios nos arredores de San Sebastian.

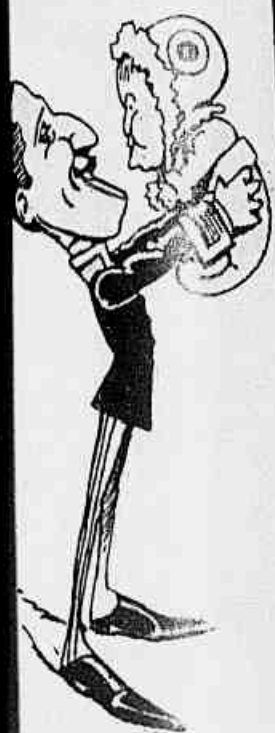
Affonso XIII foi mesmo vencedor de corridas automobilisticas, tendo sobrepujado em 1906 o campeão hespanhol desse sport.

Affonso XIII falleceu num hotel, em Roma, no dia 28 de Fevereiro, victimado por um a syncope cardiaca, epilogo de seus soffrimentos, que duraram duas semanas de vida quasi artificial.



Rainha D. Christina com o Rei, em 1906.

Affonso XIII e o seu herdeiro.



CARNAVAL infantil no



TIJUCA TENNIS CLUB





VIVA
MOMO!



- 1 e 5 - Grupo Alemão Transatlântico do Club Germania.
2 - Uma das lindas fantasias apresentadas no baile do Municipal.
3 - A dança infantil no Auto-vel Club.
4 - Club do America, no Botafogo Foot-Ball Club.



VERA KELSEY E O BRASIL

por R. MAGALHÃES JUNIOR



UM BELLO TRABALHO DE PROPAGANDA DO NOSSO PAIZ —
"SEVEN KEYS TO BRAZIL" ENTRE AS SELECÇÕES DE
JANEIRO DE BOOKS OF THE MONTH CLUB — AS NOVAS
OBRAS DA ESCRIPTORA NORTE-AMERICANA

Nós, brasileiros, estamos habituados a ver o nosso paiz tratado de maneira superficial e equivocada por uma série de escriptores estrangeiros, hospedes de alguns dias e, quando muito, de algumas semanas, mas que se julgam, apesar de tudo, autorizados a emitir toda especie de conceitos sobre o Brasil, quasi sempre com o intuito de nos deprimir. Foi assim que nos trataram Paul Morand, Blaise Cendrars, Peter Fleming e outros itinerantes mais ou menos apressados, preocupados mais com o desejo de fazer um sensacionalismo beocio do que mesmo com a ideia de fixar honestamente a nossa civilização e o nosso progresso. Têm sido tão raros, tão excepcionaes os casos em que os escriptores visitantes assim têm procedido que um exemplo nesse sentido sempre nos causa natural surpresa. Foi, por isso, com real contentamento que recebemos a noticia de que havia sido um exito a edição de "Seven keys to Brazil", da escriptora norte-americana Vera Kelsey, que, através desse livro, está prestando optimo serviço de propaganda ao nosso paiz nos Estados Unidos.

Ao contrario dos outros escriptores, que, uma vez publicado o livro, evitam totalmente apparecer pelas nossas plagas, mal sahio á luz da publicidade o seu volume de impressões sobre o Brasil, Vera Kelsey para aqui embarcou novamente, animada da intenção de recolher novo material para novas obras. "Seven Keys to Brazil", sem a presença da autora em Nova York, o grande foco de irradiação editorial dos Estados Unidos, continúa a obter um exito significativo, estando em vespas de entrar na segunda edição. Quando entrevistámos a escriptora no hotel em que ella se acha hospedada, no Flamengo, Vera Kelsey mostrava-se contente com as ultimas noticias recebidas dos editores do livro, Funk & Wagnalls.

— Acabo de ser informada de que meu livro figurou entre as selecções de Books of The Month Club do mez de Janeiro. É um signal de exito bem significativo. Os editores estão contentes...

— Por que deu ao seu livro o titulo "Seven Keys to Brazil"? — perguntamos.

— Toda gente manifesta a mesma curiosidade. Quiz, em primeiro lugar, aproveitar o bom ambiente de meu livro anterior, "Four Keys to Guatemala". Nesse livro, apresentei quatro aspectos distinctos do interessante paiz centro-americano, tão distincto, cada um delles, dos outros que me pareceu constituirem quatro chaves distinctas para o conhecimento da Guatemala, da cidade e da dos campos, a moderna e a antiga, a que transborda de pittoresco e a que respira progresso, a europeizada e a dos remanescentes das velhas tribus indigenas. O Brasil, com uma variedade maior de panoramas, de caracteristicas e de differenciações, forneceu-me, não simplesmente quatro, mas sete chaves, sete aspectos capitais, que serviram de arcabouço ao plano do livro. Ahi está a explicação do titulo, decerto bizarro, mas plenamente justificado.

— Como surgiu a ideia de fazer esse livro?

— Eu já havia estado uma vez no Brasil. Tinha ligações nos meios editoriaes. Escrevera já um livro, em collaboração, esse sobre a Guatemala, além de varios trabalhos sobre educação, arte, sociologia e historia, compilados e publicados sem o meu nome. Suggesti a ideia de fazer um livro sobre o Brasil e como essa iniciativa foi logo aceita, vim para aqui, pela segunda vez, e viajei todo o paiz, desde Uruguayana, no Rio Grande do Sul, até Manaus, no Amazonas. As viagens, aliás, não teriam vantagem alguma se, a par disso, não tivesse eu procurado documentação em todos os modernos e bons autores brasileiros e colhido, de muitos delles, até mesmo depoimentos pessoas sobre varios assumptos. Desejaria que salientasse, nesta palestra, o grande auxilio que tive por parte dessas illustres figuras do mundo intelectual, como por parte de algumas das altas autoridades do Governo Brasileiro. Estudiosos dos assumptos brasileiros como os professores Arthur Ramos e Gilberto Freyre e varios outros me prestaram serviços de inapreciavel valor, cooperando com uma boa vontade e uma gentileza deveras captivante para que eu pudesse ter ao meu alcance todos os elementos de informação e de julgamento de que eu carecia. Com as viagens, tão somente, eu não teria conseguido escrever o livro que escrevi, porque para isso seria necessario tambem ter accumulado o conhecimento, o saber e a experiencia de um Gilberto Freyre, de um Arthur Ramos, de um Gastão Cruls, um Angione Costa e de uma Heloisa Alberto Torres. Tive tambem a melhor cooperação por parte do dr. Lourival Fontes, director do Departamento de Imprensa e Propaganda, e do dr. Hedefonso Albano, director do Departamento do Exterior do Ministerio do Trabalho, sempre incansavel em attender aos meus pedidos de informação. O dr. Lourival Fontes deu-me uma série de facilidades, com respeito ás minhas viagens, como acerca das fontes de que me socorri. A todos confesso minha profunda gratidão. Lastimo que, até agora, nenhum critico, nas suas apreciações sobre o meu trabalho, haja feito a menor referencia a essa cooperação, embora no prefacio eu torne publico o meu agradecimento á preciosa collaboração recebida e, no fim do volume, junte uma nota bibliographica contendo todas as principaes fontes de que me utilizei. Li mais de cem livros, para poder escrever "Seven keys to Brazil"...

— Não teve dificuldade para ler em nosso idioma?

— Não tenho dificuldade alguma. Leio os livros brasileiros tão correntemente como leio os inglezes. Aliás, esta é a minha terceira permanencia no Brasil. Em-

bora eu ainda não fale, entendo tudo quanto leio nos livros e jornaes brasileiros. Agora, resolvi falar e tomei dois professores, um para a theoria e outro para a pratica...

Alludimos a um artigo recente, de Vera Kelsey, sobre as obras da litteratura brasileira que deviam, no seu entender, merecer a attenção dos editores americanos e consequente traducção em inglez. As obras citadas foram os romances de Machado de Assis, as obras de José Lins do Rego que encerram o cyclo da canna de assucar; o romance de Vianna Moog "Um rio imita o Rheno"; a obra maxima de Euclydes da Cunha, "Os Sertões"; estudos de Arthur Ramos, Gilberto Freyre e livros para creanças de Luiz Jardim. Esse artigo foi publicado em "Publishers Weekly" e teve grande repercussão.

— Tal foi essa repercussão — disse-nos a escriptora — que passei uma semana inteira assediada por livreiros interessados no assumpto e não fiz então outra cousa senão dar informações sobre livros e autores do Brasil...

Vera Kelsey faz uma pausa e prosegue, risonhamente: — Creia-me: o Brasil tem alguns livros realmente notaveis, que merecem ser divulgados em qualquer paiz... inclusive no proprio Brasil. Tenho notado, ultimamente, nas minhas viagens através do Brasil, que ha aqui um gosto muito accentuado pelas traducções. Ainda ha pouco, numa travessia maritima em vapor brasileiro, verifiquei que as moças naturaes do paiz liam no convés, não livros de autores do Brasil, mas traducções de "All this, and the heaven too", de Rachel Field; de "Of Human Bondage", de Somerset Maugham; de "Gone with the wind", de Margaret Mitchell, e de "The Citadel", de Cronin, ou outras cousas importadas. Não comprehendo como possa se justificar essa tendencia tão accentuada pela traducção. Serão esses livros melhores do que alguns dos bons livros brasileiros?

Não. A questão é que o livro brasileiro, mesmo quando é uma obra celebre, é pouco lido. Sabe-se que é bom, fala-se nelle, consagra-se o autor, mas o que menos se faz é ler a obra. Não estou querendo criticar os brasileiros e as inclinações do seu espirito, mas tenho verificado que é isso o que succede. Com respeito aos "Sertões" de Euclydes da Cunha, todas as pessoas a quem interoguei fizeram os maiores gabos á obra, mas como procurasse aprofundar as minhas perguntas, fructo de natural curiosidade, verifiquei que a maioria dessas pessoas não conhecia o livro senão de titulo e os que o haviam lido já estavam esquecidos do seu conteúdo, necessitando relel-o urgentemente. Aqui, descobri alguns livros notaveis, que são mal conhecidos no Brasil. Por exemplo, "A familia Mascarenhas", historia do estabelecimento da industria textil em Minas... O senhor já o leu?

— Confesso-lhe que não...

— Pois eu o li e acho que se trata de um grande livro... — disse Vera Kelsey com certo orgulho.

A autora de "Seven Keys to Brazil" vae emprehender uma tarefa interessante, que representará a primeira tentativa para o lançamento do moderno romance brasileiro nos Estados Unidos, realizando, para uma grande casa editora, a traducção dos romances do cyclo da canna de assucar, de José Lins do Rego, — "Menino de Engenho", "Doidinho", "Banguê", "Moleque Ricardo" e "Usina", — em um unico volume "Jumbo", como costumam dizer os norte-americanos dos livros muito grossos. De dois desses livros, "Doidinho" e "Moleque Ricardo", serão suprimidas passagens bastante grandes — tudo aquillo que ocorre fóra do ambito da fazenda de canna de assucar. O engenho, no entender de Vera Kelsey, é o heróe do romance e protagonista do cyclo. Toda a acção deve, portanto, se condensar em torno delc. José Lins do Rego concordou com a suggestão e está preparando a série de livros, com as alterações necessarias para a edição americana. Além desse projecto, tem Vera Kelsey outros planos litterarios. Em Junho proximo, deve estar publicado seu romance "The owl sang three times", de costumes brasileiros e cujo titulo é inspirado pelo proverbio originado da crendice de que quando a coruja canta tres vezes morre algum. Esse romance sahirá em edição de luxo da importante casa Doubleday and Doran. Outro livro, no qual Vera Kelsey trabalha presentemente, é "Brazil in Capitals", novo volume de impressões de nosso paiz, ampliação do primeiro e que será editado, com illustrações, pela casa Harper and Brothers.

"The owl sang three times" é o segundo romance de ambiente brasileiro a apparecer no espaço de pouco mais de um anno nos Estados Unidos. O outro foi "Seven grass roofs in Brazil" (Sete ranchos de sapé no Brasil), cuja autora, esposa de um engenheiro americano que viveu no nosso paiz, descreveu a zona de mineração de diamantes em que morára, no Oeste de Matto Grosso.

Vera Kelsey é uma entusiasta do Brasil, da intelligencia e da cultura do nosso paiz. Seu livro é um bello cartaz da nossa propaganda lançado aos ventos da publicidade, escripto com boa vontade e comprehensão, com o desejo de fazer justiça ao Brasil e á sua civilização. Escaparam, como era natural, alguns erros no volume e, agora, Vera Kelsey está preocupada em corrigil-os, de modo que a nova edição appareça isenta de falhas. Isso basta para mostrar que ella não pertence á familia dos arrivistas como Morand e Cendrars, mas áquella familia de honesta gente, como Theodore Roosevelt e James Bryce, que, se uma vez por outra erram, o erro foi sempre redimido pela boa intenção e pela sympathia requemante de todas as suas palavras...



Vera Kelsey falando sobre suas actividades litterarias.



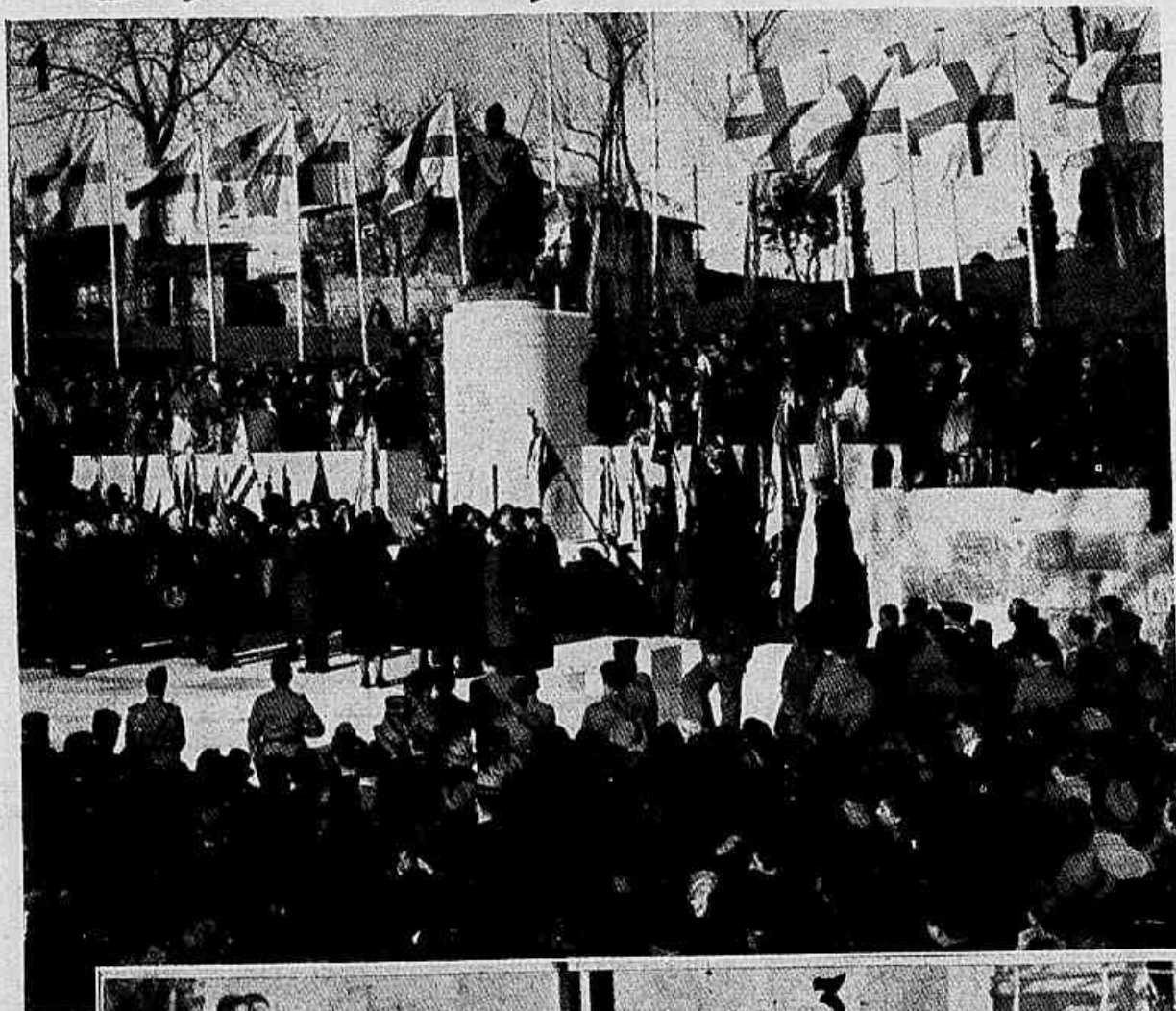
Ao alto:
No Theatro Municipal
Em baixo:
No Fluminense F. C.



*A Lindeza do
infantil do*
**C. R.
BOTAFOGO**



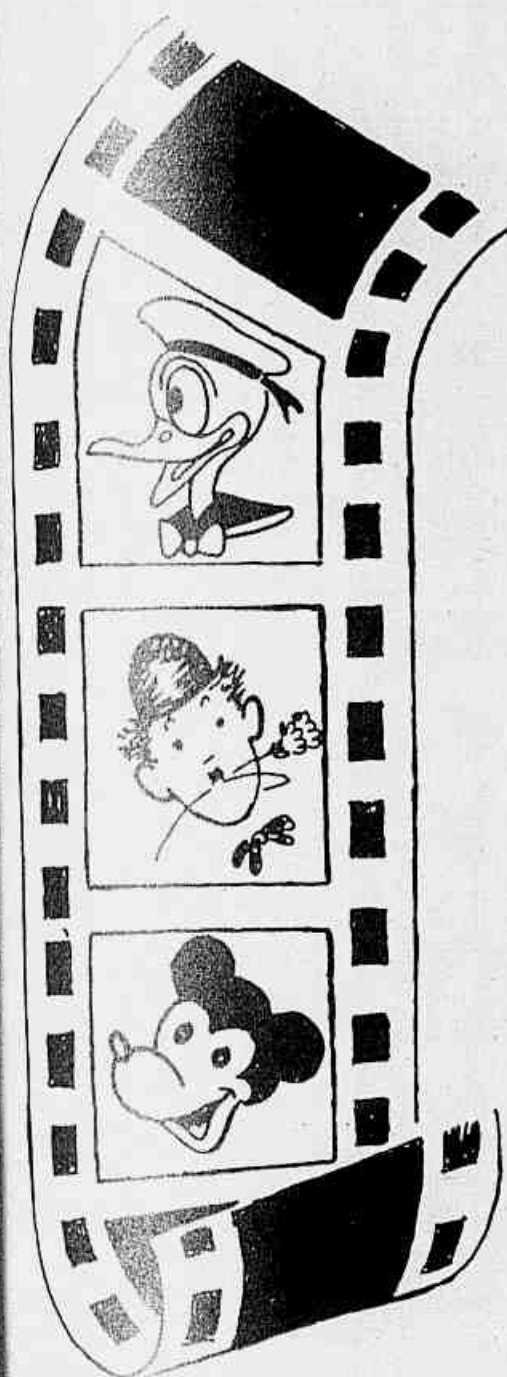
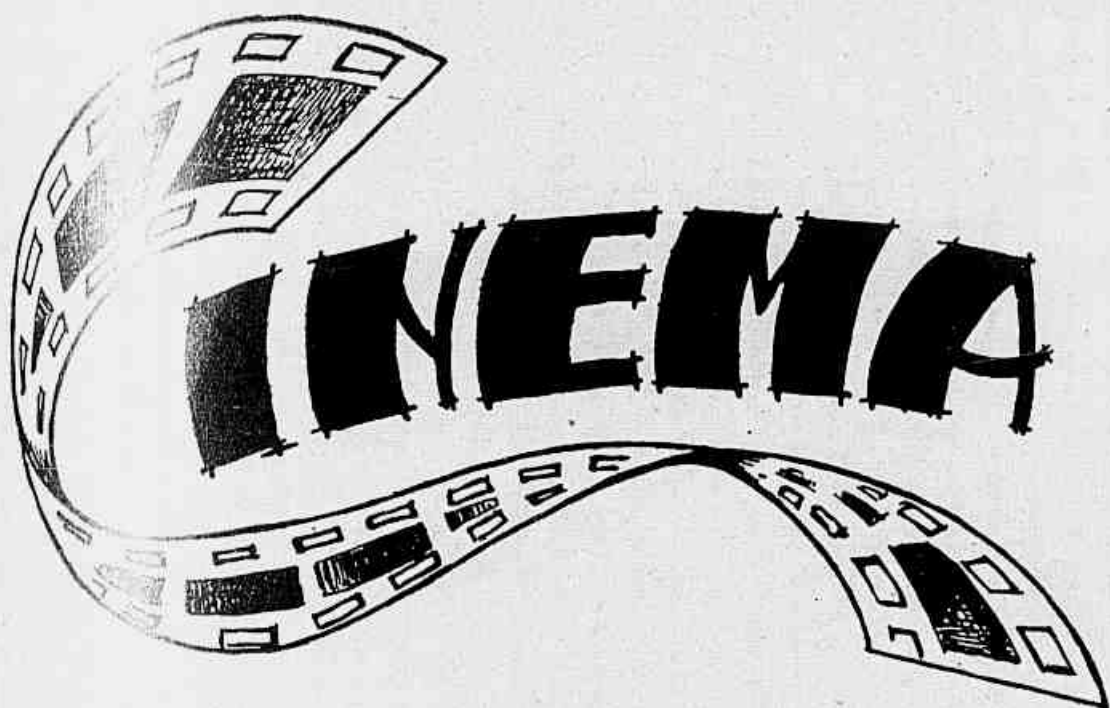
OS CENTENARIOS de PORTUGAL



1 — Um aspecto da cerimonia junto á estatua de D. Affonso Henriques.

2 — Ceremonia do encerramento das festas centenarias. Vê-se ao fundo o historico castello de Guimarães.

3 — O consul do Brasil no Porto, dr. Octavio Brito, chegando a Guimarães para o encerramento das festas centenarias de Portugal acompanhado do governador civil do districto e do presidente da Camara. O nosso compatriota recebe continências e passa revista ás tropas da guarnição.



D CINEMA não era um desses cineminhas de bairro, quasi intimos, onde a gente quando entra cumprimenta toda a sala, porque a maioria é de velhos camaradas, vizinhos e simples conhecidos.

A fachada larga e luminosa, confusa de cartazes, mostrava a majestade da casa de espectáculos. Cartazes polychromicos, com letras de todos os feitios e tamanhos. Num o prototypo da mulher de olhos sonhadores; os cabellos como os das telas de Carrière. Noutro um **cow-boy** e um cavallo de caras parecidas. Quantas vezes são esses cartazes que nos levam até á platéa! A vida deixa-nos atormentados e, ao passarmos pela porta illuminada, o titulo ou figura dum cartaz choca-se com o nosso caso intimo; ou mesmo entramos displicentes, alheios ao que vamos vêr e de imprevisto a projecção toma-nos toda a alma como a "coincidencia" nos romances de terceira classe.

Um escritor antigo falando do theatro classico enumerava as situações dramaticas como sendo apenas quarenta e oito. Eram symbols gregos... Hoje tudo augmentou... Os quatro cantos do universo conhecem as situações comicas ou dramaticas dum film do oeste americano. Sendo preciso ter uma grande dose de psychologia para compôr pelliculas para todos os paladares. Existindo apreciadores de toda maneira de comicidade, assim como os ha de aventuras repicpidentes, melodias asscuraradas, enfim de tudo.

Ha ainda os capazes de gostar de operar, como sempre são os allucinados por uma aria e os fanaticos pelo do de peito. Para esses o cantar não deixa duvida: divas e divos em solfejos e arrancos estridentes mostrando uma arte decadente com indumentaria centenaria...

A televisão é "que dará vida ou morte a esses problemas... Aliás, quem entra num teatro sabe que vai ver a peça X. O espectador do espectáculo para

E a vitória do cinema está precisamente nisto: entramos na casa de espectáculo para ver a película X mas, si o film é fraco, apparece um complemento de caricatura ou alguns telegramas cinematographados para compensar o preço da entrada.

Já não falemos no problema da língua e dos adeptos de Racine assistindo ao film com declamação teatral compreendida, embora a produção seja detestável. Mesmo os ignorantes da língua de Shakspeare sentem bem o sotaque do novayorkino. Mas em todos os films estrangeiros, quando na sala em silêncio, um expatriado dá uma gargalhada de quem compreende o dialogo que ignoramos, e isso nos enche duma inveja...

de quem compreende o diálogo que ignoramos, e isso nos enche de culpa: "AMANHÃ", "DE SEXTA A DOMINGO", "HOJE", "QUARTA-FEIRA", formando uma embrulhada e fazendo-nos raciocinar para sabermos em que dia da semana estamos.

— e a idade do menor que póde ter alguns complexos...

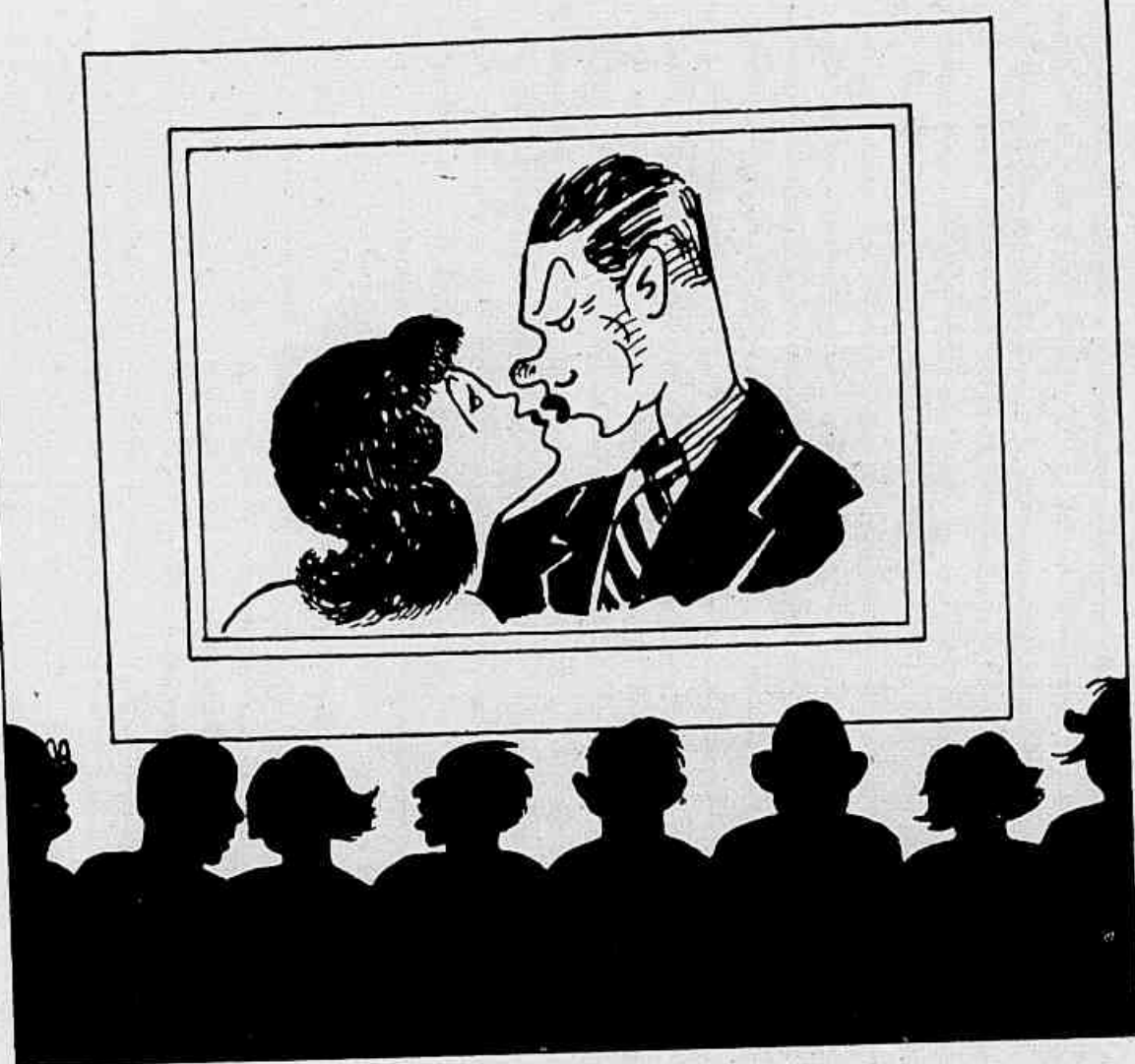
Adquirido o papelzinho vagabundo, dado por linda rapariga, mais linda porque as grades encobrem defeitos, entrego a senha a um homem de imponencia marcial. E encontro-me numa saleta cheia de annuncios, lampadas e ventiladores. Apanho o programma, como todo programma cheio de annuncios contando uma porção de coisas inuteis e sempre no futuro. E para esse futuro apparecem designações de dramas insuperaveis, comedias inenarraveis, espectaculos incriveis, scenas que nunca foram vistas e a palavra original é descaradamente collocada ora na comedia ora na tragedia.

Dum respos-teiro de vel-ludo surge uma mocinha toda amabilidade. Até pensei que fosse a moça da pellicula que sa-hira da têla. Acontece tan-ta coisa quando nós estamos

distrahidos... Indaga-me se não quero entrar. Convite amável. Sorriso-de-primeiro-de-Janeiro. Dentes anuncio de alguma pasta.

Entro na penumbra, ouvindo uma musica distante. Apesar da lampada de mão da moça, estou tonto. Percebo, e com inveja, que a mocinha anda com desenvoltura por aquella tremenda escuridão. Ao contrario de mim que vim de tão claro e fico pensando nos degráus, ou em algum pé cheio de calos-de-estimação. Será da myopia... Talvez sejam meus olhos deficientes e percebo a luzinha lançada ora para a direita ora para a esquerda. (Confesso que não ha symbolismo na escuridão, na mulher e nas alas extremas...) Si a luz bate em algum rosto, percebo a carinheiridade e o susto.

Finalmente aparece um lugar. No meio da fila. Fico ainda mais nervoso porque sei que vou incomodar. Ah! para que fui seguir a mulherzinha na escuridão! Em vão peço desculpas e licença, mas vou esbarrando e pisando muitos pés e, por fim, tenho



cuidado no sentar porque o assento pode estar levantado... Nessa altura percebo que alguém rapidamente tira uma bolsa, precisamente quando eu descia o corpo! Estou suando, olho para um lado, olho para outro e não vejo nada direito. Diante de meus olhos o film correndo...

Que estou vendo?

Qual é o enredo?

Está quasi no fim?

Alíás, é meu velho habito encontrar a fita começada para fazer mil deduções e decifrar a narrativa.

De algumas películas é mesmo muito fácil; basta saber o nome e o enredo está resolvido.

Ah! que saudade do cinema silencioso! Nunca pude esquecer um film de Lubitsch "ENTÃO O CASAMENTO É ISTO?" Confesso que não sou velho, mas também confesso que gostava muito mais do outro cinema. Já não me refiro áquellas orquestras ou simples pianistas, lá na frente, tocando velhas paginas de Strauss; quando nem era permitido ficar com a namorada conversando baixinho como se estivessemos vendo a fita. Sem palavreados o cineasta tinha de dar sentido a algumas scenas que o ruido agora resolve. Não vê que havia esse barulhão de hoje! Era penumbra e silencio... Um simples sorriso, uma flôr, tinha grande significação. Agora o martello é mais rapido. Antes, o film entrava pelos olhos e ficava dançando no espirito. Havia subentendimento, malicia, ironia, — não pela imagem. Hoje a bomba explode — mostra a epocha.

Afinal que fita é esta?! Aparece uma mulher gostosa e lembro-me de "Quartetto de amor". Haverá duvida sobre este titulo?

O meu vizinho dá estalos com o embrulho, percebo que são balas. Também é o único lugar público onde vejo homens com coragem de chupar balas...

Dança na minha frente uma penninha. É uma mulher com uma dessas coisas incríveis que só mesmo uma mulher teria coragem de botar na cabeça. Até parece uma botina! Chapéu não é, que eu sei... 5 enquanto ella se dobra para falar com outra.

Salvo se chapéu é outra coisa... E enquanto ella se dobra para falar com outra, o enfeite dança de um lado para outro e eu começo a movimentar a cabeça para procurar ver a têla, o mesmo fazendo os de trás noutras filas. E assim vai seguindo a funcção.

(Conclúe na pag. 38)





VIDA DIPLOMATICA — A' esquerda: o sr. Getúlio Vargas recebendo no "palacio Rio Negro, em Petropolis, a visita do sr. Jefferson Caffery, embaixador dos Estados Unidos, que regressou de uma viagem de férias ao seu paiz. A' direita: o sr. Presidente da Republica recebendo em audiencia, no Rio Negro, o sr. Eduardo Labougle, embaixador da Argentina.

Noticiário ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

MARÇO
Dia 8
8
SABADO

as sras. Christy Beltrão, Julieta Faria Teixeira, Annita Vallim Cesar e Zulmira da Silva Sanches; as senhoritas Jacy Cruz, Odylla Leão e Celia Cordeiro de Souza; os nossos confrades Heitor Beltrão e Danton Jobim; o ministro almirante Raul Tavares, o engenheiro Alfredo Americo Pinto Pacca.

MARÇO
Dia 9
9
DOMINGO

a sra. Humberto Antunes; as senhoritas Dulce de Paula e Julieta Cruz; o general João Gomes Ribeiro, ex-ministro da Guerra; os drs. Antonio Bento Vidal, Martins de Oliveira e Arthur Marques Lins de Albuquerque; o com-

MARÇO
Dia 10
10
SEGUNDA FEIRA

mandante Gastão Moutinho; o sr. Antenor Barbosa Corrêa.

MARÇO
Dia 11
11
TERÇA FEIRA

as sras. Isabel Simões Veiga e Jurema de Albuquerque; as senhoritas Dirce Pereira e Alayd Nicola; o professor Hermenegildo Milião de Almeida; os drs. Clovis de Almeida, Ivan de Oliveira Lima e Heitor de Faria; o sr. Eurikino de Almeida Pires; a menina Alday Maria de Souza Lima.

Deolindo Couto; os srs. Gastão Fernandes Lima e João Somid Barbosa.

MARÇO
Dia 12
12
QUARTA FEIRA

as sras. Gilka da Costa Machado, brilhante poetisa, e Leopoldina Martins; as senhoritas Sylvia Rabello e Ottilia de Barros; o dr. Ribeiro Couto, da Academia Brasileira; o dr. Pedro da Costa Rego, redactor-chefe do **Correio da Manhã** e ex-governador de Alagoas; o professor Ugo Pinheiro Guimarães; os nossos confrades Bastos Tigre e Ismael Maia; o sr. Carlos Marques de Oliveira.

MARÇO
Dia 13
13
QUINTA FEIRA

a sra. Odette Vandek da Cunha Costa; as senhoritas Stella de Moraes e Alda Vinhaes; os drs. José Julio da Costa, Zeferino Bastos, Arthur de Sá Earp, Sabino Rinelli de Almeida, Mauro de Freitas e Tancredo Tostes; o jornalista Honorio Netto Machado.

MARÇO
Dia 14
14
SEXTA FEIRA

as sras. Josephina Paiva de Oliveira Freitas, Lourdes Moreira Romariz e Gabriella Eiras; as senhoritas Alice Gouvêa e Consuelo Padilha; os drs. Heitor da Silva Costa, Paulo MacDowell e Cesar da Fonseca; o desembargador Afranio Duarte da Costa.



A "Revista" no Uruguay Em Montevideo, nos salões do Jockey Club, por ocasião do banquete de despedida oferecido ao major Correia Lima, addido militar á nossa Embaixada, vendo-se o homenageado pronunciando o seu discurso de agradecimento, ladeado pelo ministro da Instrução Publica, embaixador Baptista Lusardo, general Pedro Sicco, almirante Schroeder, e outras figuras eminentes das classes armadas, officiaes e sociaes do paiz vizinho.



O Baile de Gala do Municipal

As tres premiadas no baile official da cidade: 1.º logar — senhora Julia Lourenço, "Rainha da Hespanha", reprodução de quadro de Velasquez; 2.º logar — senhora Oswaldo Gomes, nobre andaluza; 3.º logar — senhora Maria de Lousa Mendes Serra, andaluza em dia de festa.



CARNAVAL

no

Jockey Club Brasileiro



Este anno o carnaval no Jockey Club Brasileiro teve um exito invulgar. Alem do baile tradicional de todos os annos, abrilhantado por uma bellissima decoraçao e duas esplendidas orquestras, o palacio da Avenida Rio Branco abriu suas portas no sabbado gordo para o baile do Club Militar, que ali se realizou num gesto captivante da Directoria presidida pelo ministro Salgado Filho. São dessas encantadoras festas os clichés que ornarn esta pagina.

Noticias e commentarios



O veraneio presidencial O sr. Getúlio Vargas, em passeio pelas ruas de Petropolis, ao passar pela avenida Koeller, onde foi carinhosamente saudado pelas crianças do Abrigo da Pequena Cruzada que se achavam no jardim da piedosa instituição.

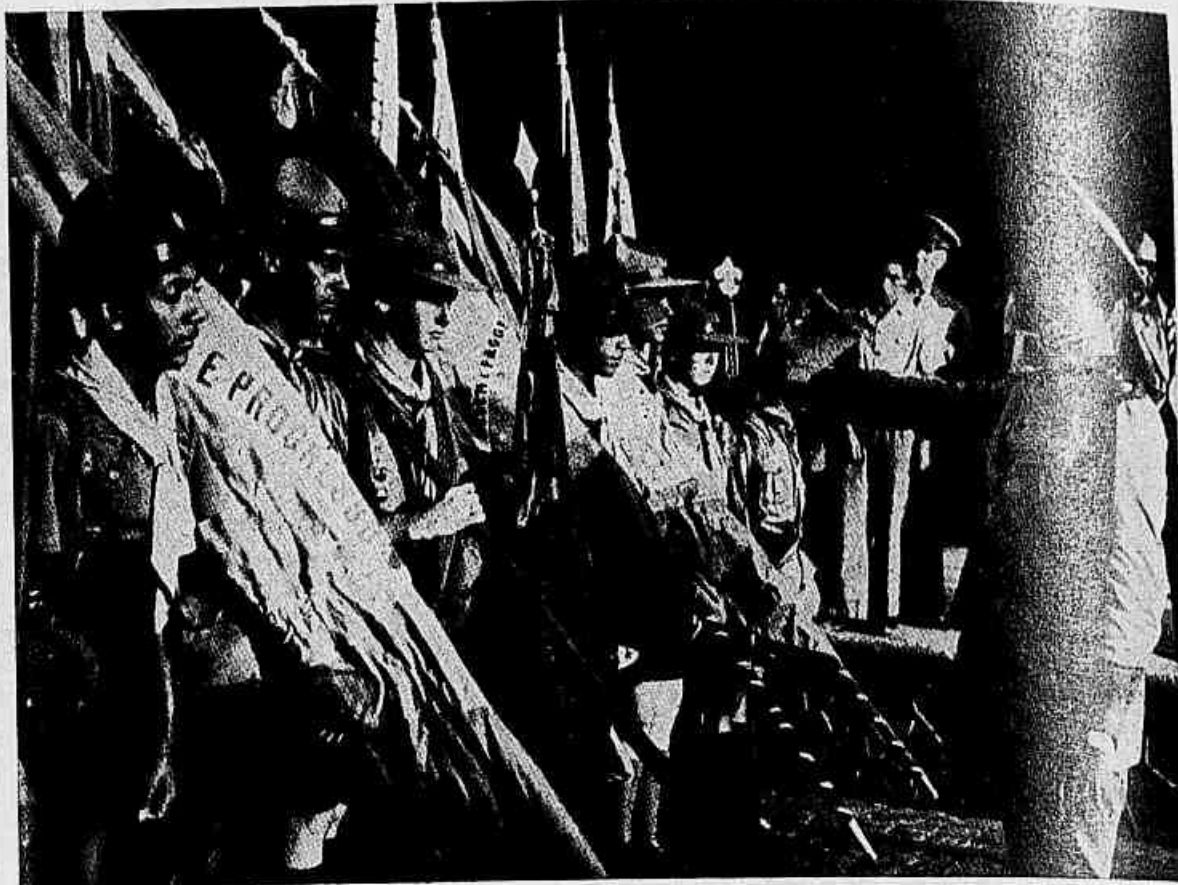
A NOSSA CAPA



A magnifica photographia de Paulo Einhorn que reproduzimos na capa deste numero, em trichromia, mostra-nos uma das mais empolgantes visões do Rio de Janeiro.

O Rio, cheio de montes e outeiros, tem o privilegio de desvendar, de varios pontos em que se colloque o observador, os mais estonteantes aspectos panoramicos.

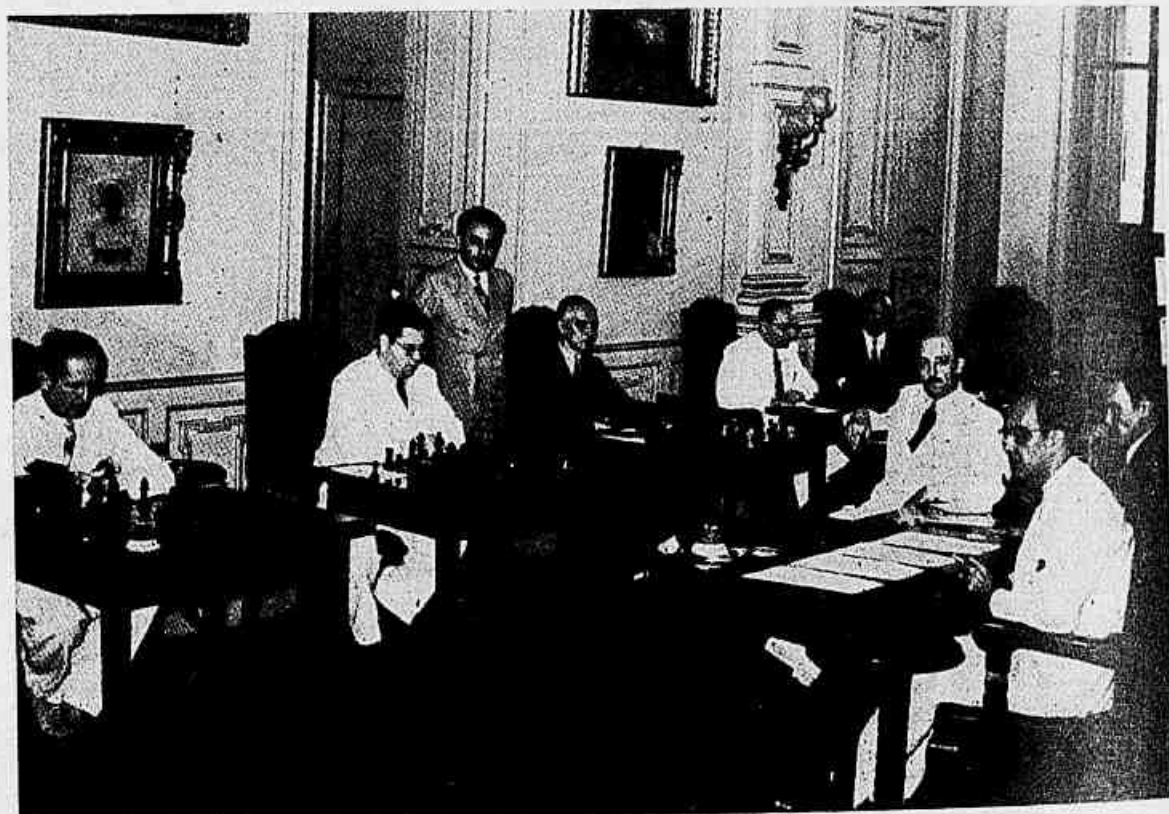
A photographia colhida por Paulo Einhorn da Estrada do Redemptor — que liga as Paineiras ao Alto da Boa Vista — põe em relevo o encanto natural da Cidade Maravilhosa. Nella se vê, em



O REGRESSO DOS ESCOTEIROS — A chegada dos escoteiros que foram ao sul chetiados pelo major Rollim. A caravana trouxe uma bandeira historica do tempo dos heroes voluntarios sulistas que tombaram na campanha do Paraguay.

quasi todo o contorno, a lagôa Rodrigo de Freitas, com o seu moderno debrum de avenidas e edificações novas. Ao

longe, o oceano. E todo esse conjunto compõe um quadro fiel de uma das incontaveis bellezas do Rio de Janeiro.

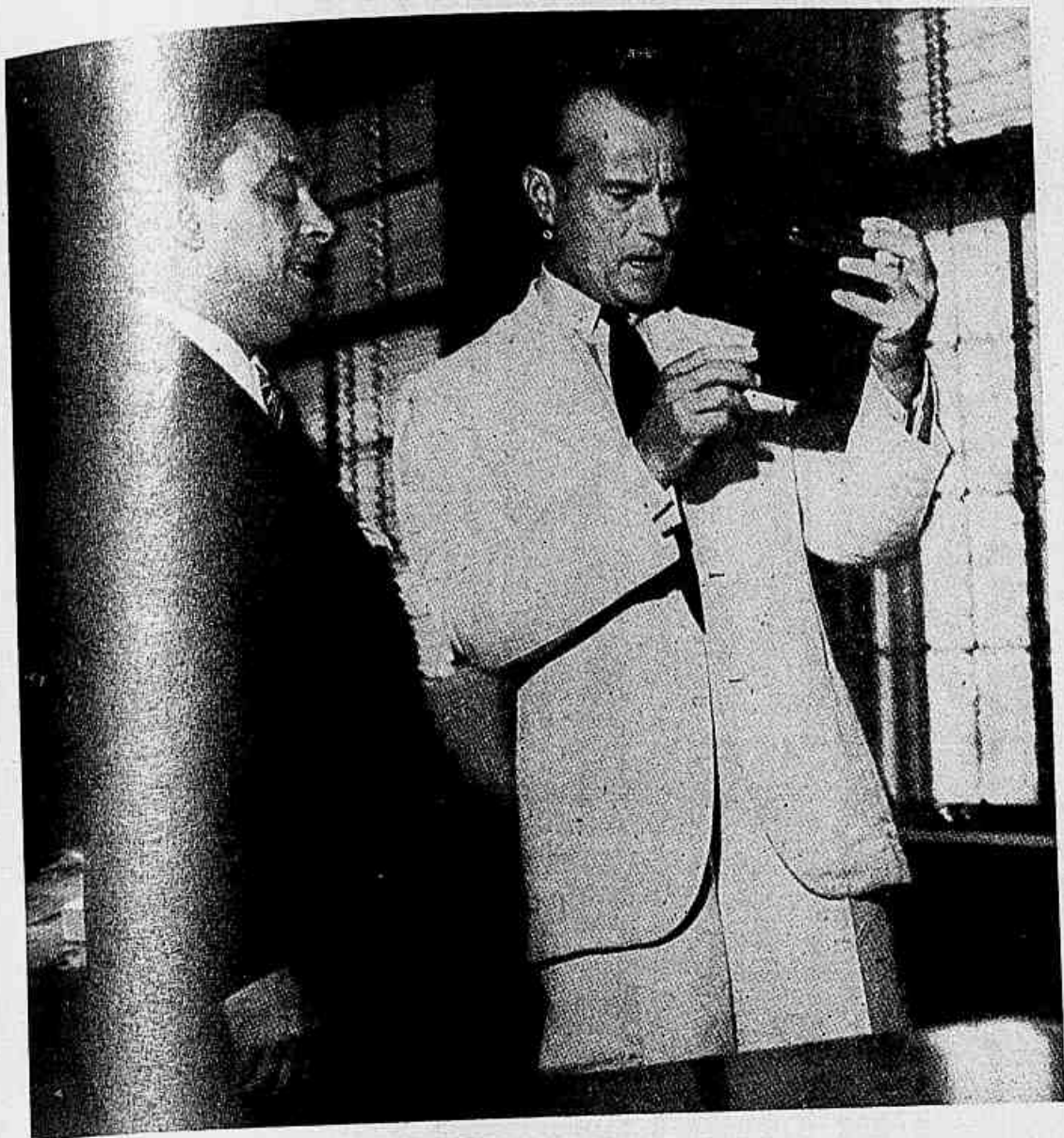


ENXADRISMO — No Automovel Club do Brasil, ao ser jogada com São Paulo, pelo telephone, a partida de xadrez vencida pelo Rio de Janeiro.



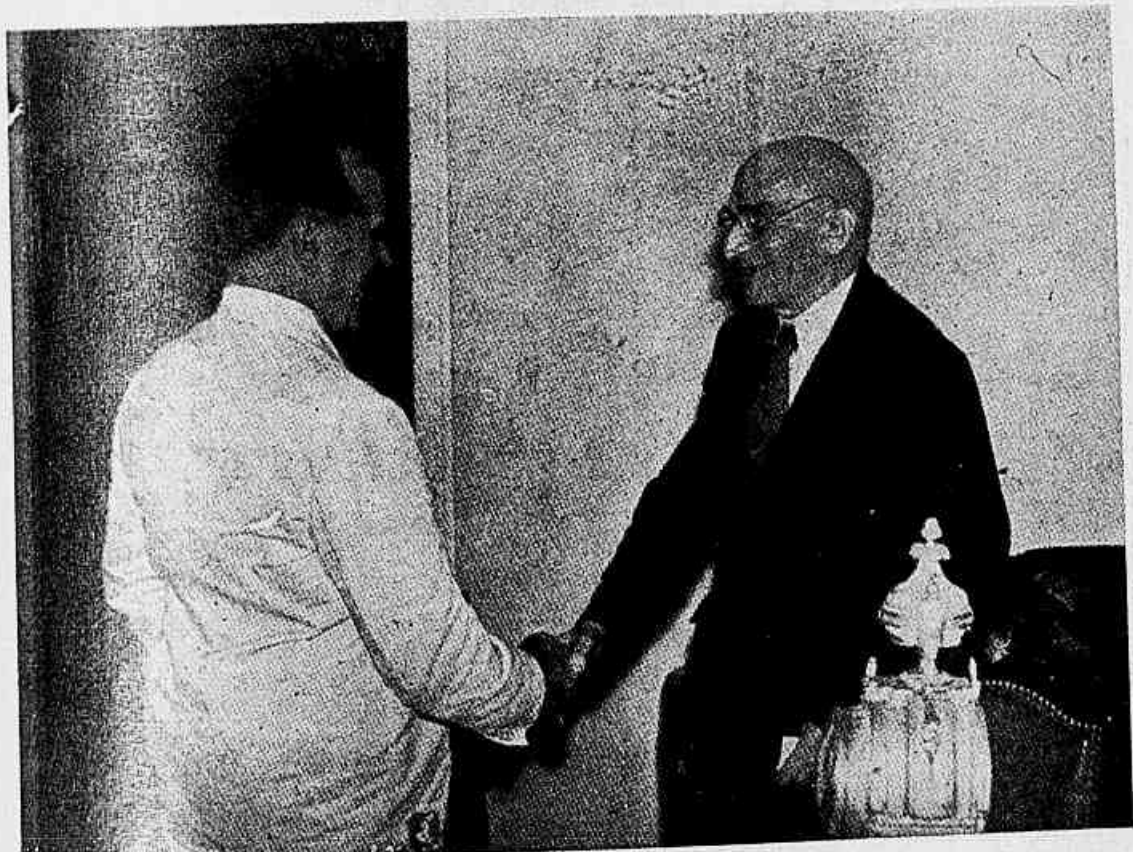
Em beneficio do Abrigo Redemptor

Jantar-dançante promovido pela sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, no recinto da Exposição Permanente de Productos do Estado do Rio, em Petropolis, em beneficio do Abrigo Redemptor. O Departamento de Imprensa e Propaganda organizou um programma artistico com a colaboração de figuras de destaque do nosso "broadcasting". A festa teve a presença do presidente Getúlio Vargas e de altas autoridades civis e militares.



Brasil - Estados Unidos

Na Embaixada Americana, quando o ministro Edmundo da Luz Pinto recebia das mãos do embaixador Jefferson Caffery a medalha de ouro conferida pela União Pan-Americana, pelos serviços que prestou na Conferência do Chaco.



No Palacio Rio Negro

O presidente Getúlio Vargas recebendo em audiência o poeta sertanejo Catullo da Paixão Cearense, ao qual concedeu aposentadoria no cargo de dactylographo de um dos nossos Ministerios.



O ministro James Farley no Brasil--

Ao alto : um flagrante obtido na sala de honra da casa da fazenda Santo Antonio, em Petropolis, durante a apresentação feita ao Chefe do Governo, do sr. James Farley, que entregou na ocasião a s. ex. uma mensagem do presidente Roosevelt, de que foi portador. Em baixo: o sr. James Farley assistindo, do camarote presidencial, ao baile de gala do Municipal, em companhia do embaixador Jefferson Caffery e de outras personalidades americanas e brasileiras. A alegria do ambiente impressionou vivamente o politico americano, permitindo-lhe interpretar uma das faces da psychologia do povo brasileiro. Nas suas declarações á imprensa, antes do seu regresso aos Estados Unidos, o sr. James Farley referiu-se ao contagiado espirito carnavalesco, manifestando-se bem impressionado com a bôa camaradagem reinante. "Toda a gente, são palavras suas, parecia estar contente da vida, exhibindo um verdadeiro espirito carnavalesco." Externou, ainda, o seu desejo de visitar novamente o Rio, em companhia de sua familia, em futuro não muito remoto. Enquanto isso, sentirá muitas saudades da terra carioca.

AMOR E JAZZ

Vem nos jornaes norte-americanos a noticia de que a artista cinematographica dona das mais bellas mãos de Hollywood está de casamento tratado com o coronel Gonzalo Gomez.

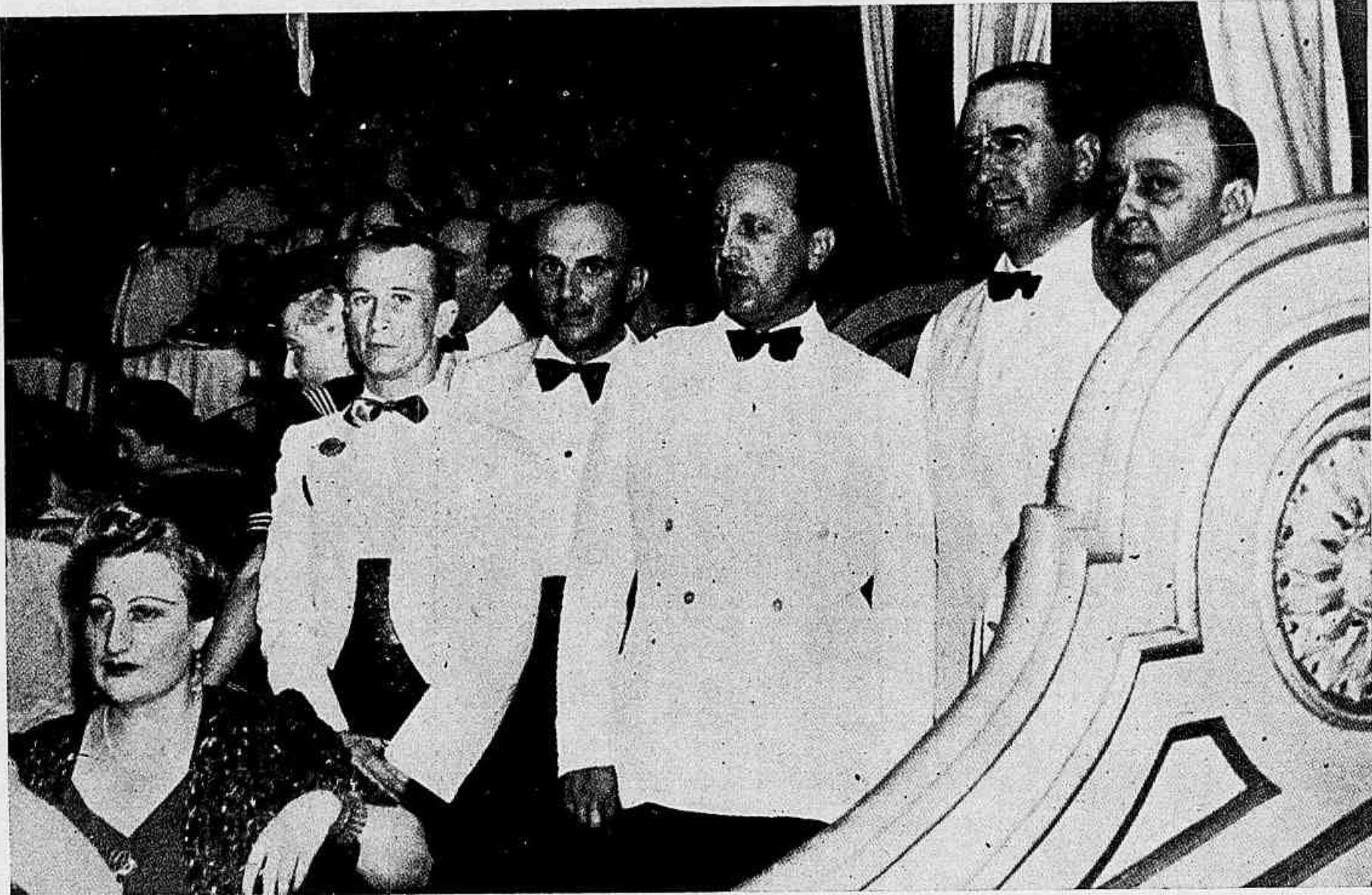
Trata-se dum militar já bastante edoso mas possuidor de grande fortuna. E nem a idade nem a riqueza lhe tiraram o prazer de ouvir musica alegre, especialmente musica de dança. A qualquer outro divertimento ou distracção, inclusivamente o deleite que possa causar uma excellente orchestra symphonica ou uma

bella opera superiormente cantada, prefere elle um jazz bem caracteristico, com os seus instrumentos fanhosos ou quinchantes, a sua desabalada "bateria". E a tal ponto sobe o seu entusiasmo pelos "syncopados" e os estrepitos do genero, que o coronel Gomez resolveu dar á celebração do seu casamento esta nota tão moderna e tão typica: Durante a lua de mel, ininterruptamente tocará em sua casa um jazz famoso pelo seu ardor e a sua excentricidade.

Resta saber — conclue o jornal donde extrahimos estas notas — quanto tempo durará a musica...



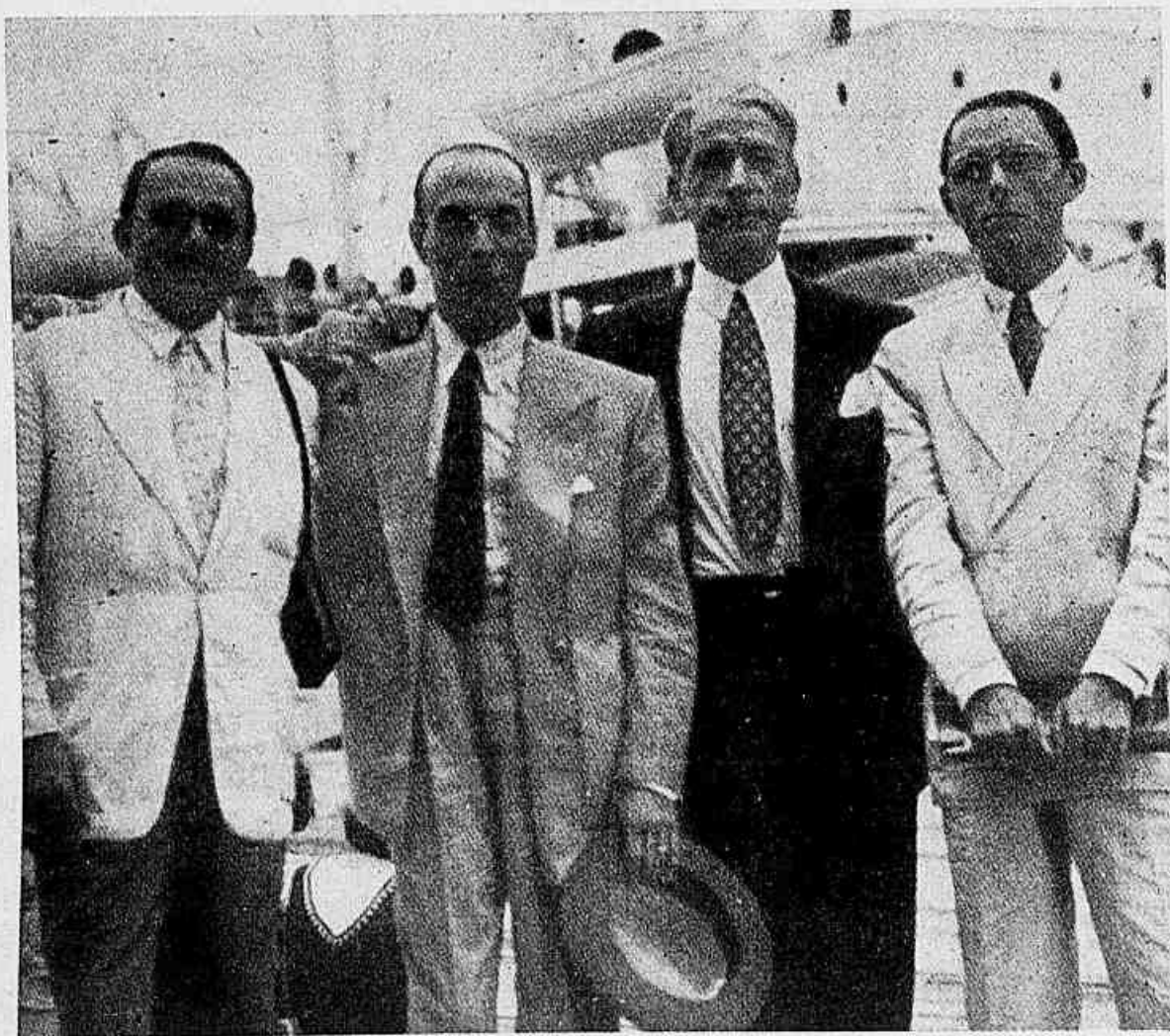
Em Petropolis -- Aspecto colhido na Exposição de Flores e Frutas dirigida pelo interventor Amaral Peixoto e inaugurada pelo presidente Vargas, quando da visita do Chefe da Nação aos stands ali organizados.



NO THEATRO MUNICIPAL — Numa das frizas, assistem ao baile oficial da Cidade os srs. embaixadores da Hespanha, da Argentina e do Perú, sr. e sra. Barreto Pinto e sr. Geraldo C. Costa.



VIAJANTES A chegada do coronel José Faustino, chefe de Polícia do Estado do Maranhão.



Viajantes O embarque do sr. Romulo Revello para Montevidéo pelo "Pedro II", nos ultimos dias de Fevereiro. O sr. Revello é o segundo a partir da esquerda.

DUM PAPA A OUTRO PAPA

Um padre ainda novo, italiano e intrepido alpinista, andava passeando pelo campo numa formosa manhã, há mais de quarenta annos, quando foi batido a porta da diocese de Mantua. Não recebendo resposta, procura ver se a porta se pode abrir, quando o proprio bispo, em pessoa, o vem tirar de embarços, trazendo na mão uma chavena de café!

— Queira desculpar-me, monsenhor, disse o extranho, se venho incomodá-lo. Eu sou Don Achilles Ratti, bibliotecario em Milão. Acabo de celebrar missa na vossa cathedral, e não queria retribuir-me sem cumprimentar vossa eminencia.

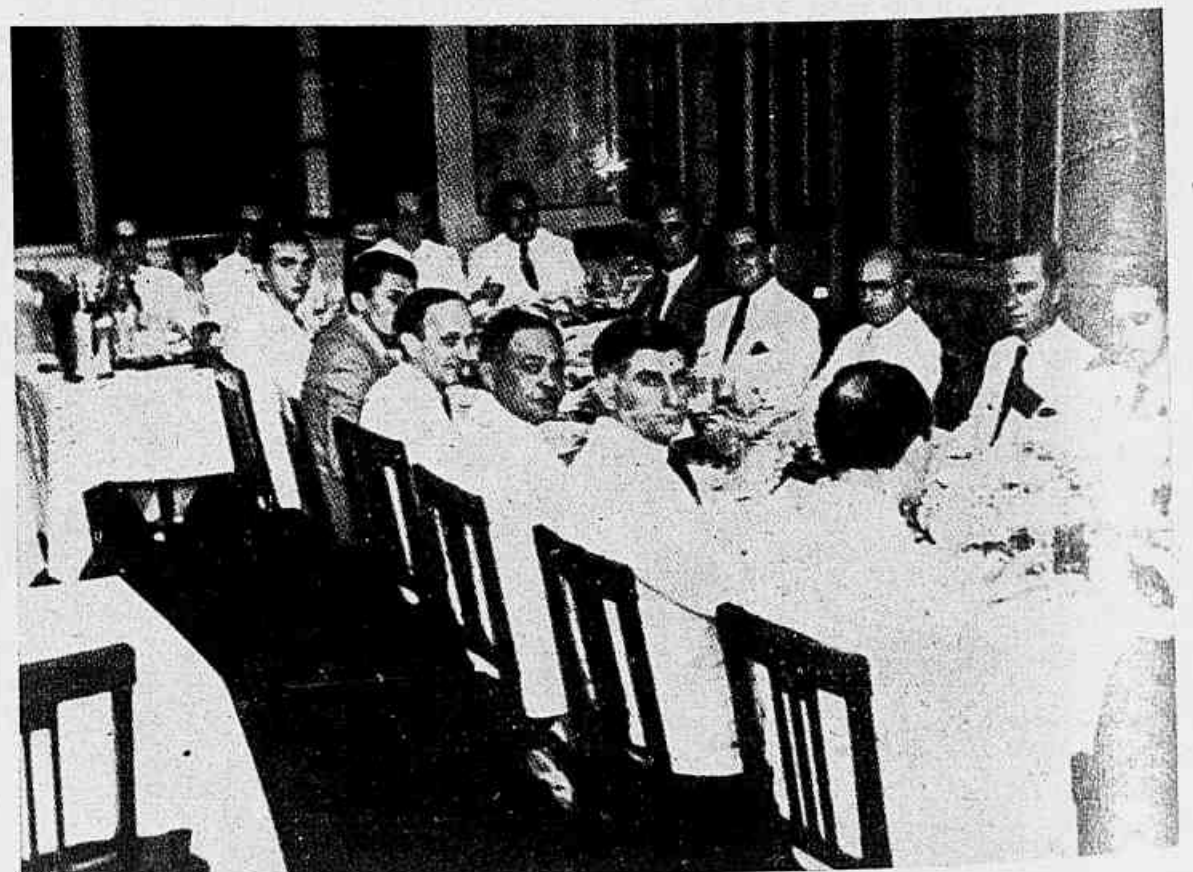
— Muito bem, respondeu o bispo; se já disse missa, pode almoçar commigo. O que tem, é de me ajudar, porque minha irmã, que é quem cuida de minha casa, sahiu e ainda não voltou.

E, de chavena na mão, o bispo levou o seu convidado para a cozinha, onde ambos estiveram fazendo torradas e aquecendo o café.

O bispo veio, depois, a ser o Papa Pio X e o padre, o Papa Pio XI.



No Museu Imperial O presidente Getulio Vargas, acompanhado de autoridades civis e militares, percorrendo as varias dependencias do Museu Imperial, em Petropolis.



Festas intimas -- O sr. Francisco Alves Cavalcante, prefeito da prospera cidade de Campo Major, no Piahy, celebrou no dia do seu anniversario, nesta capital, um grupo de amigos em um almoço a que estiveram presentes figuras do maior destaque na colonia piauhyense de

WAGNER E OS SEUS CÃES

Wagner foi muito amigo dos cães. A primeira vez que esteve em Inglaterra, em 1839, foi acompanhado de um magnífico terrier de grandes dimensões, o qual se perdeu em Londres; ao fim de dois dias, porém, o inteligente animal conseguiu encontrar o hotel em que o seu dono se hospedara.

Todos que visitavam Bayreuth sabiam a história do fiel Russ, que está enterrado perto do sítio onde jaz o grande compositor.

Numa carta que Wagner escreveu a um seu amigo, quando se encontrava em Paris, em 1861, fala dum outro dos seus cães. A carta foi escripta em 12 de Julho, e apesar do recente fiasco de Tannhäuser, que tinha profundamente preocupado o maestro, este fala da morte do seu cão e conta a maneira como o enterrou pelas suas próprias mãos, acrescentando: "Ao enterrar este cãozinho, enterro muitas outras coisas. Já não tenho quem me acompanhe nas minhas excursões".

CANZOADA

Por uma estatística publicada em Genebra vê-se que ha no mundo, aproximadamente, setenta milhões de cães, sendo 6 milhões nos Estados Unidos, 4 milhões na Inglaterra, 3 milhões em França, 2 milhões na Alemanha e 8 milhões na Turquia, não mencionando os outros países onde ha menos.

AS CRENÇAS E O SOMNO

Minuciosos estudos feitos acerca do somno das crianças, tem revelado ou, para melhor dizer, confirmado que as crianças que não gozem a quantidade média de somno que lhes é necessaria, tem vinte e cinco por cento mais doenças do que as outras.

Ora, segundo esses estudos, a quantidade média de somno necessario ás crianças é a seguinte:

Para as de quatro annos, doze horas.

Para as de sete annos, onze horas.

Para as de nove annos, dez horas.

Para as de doze a quatorze annos, de nove a dez horas.

Para os adolescentes de quatorze a vinte e um annos, de oito a nove horas.

A anemia, o empobrecimento do sangue e a fraqueza são muitas vezes devidos á insuficiência do somno.



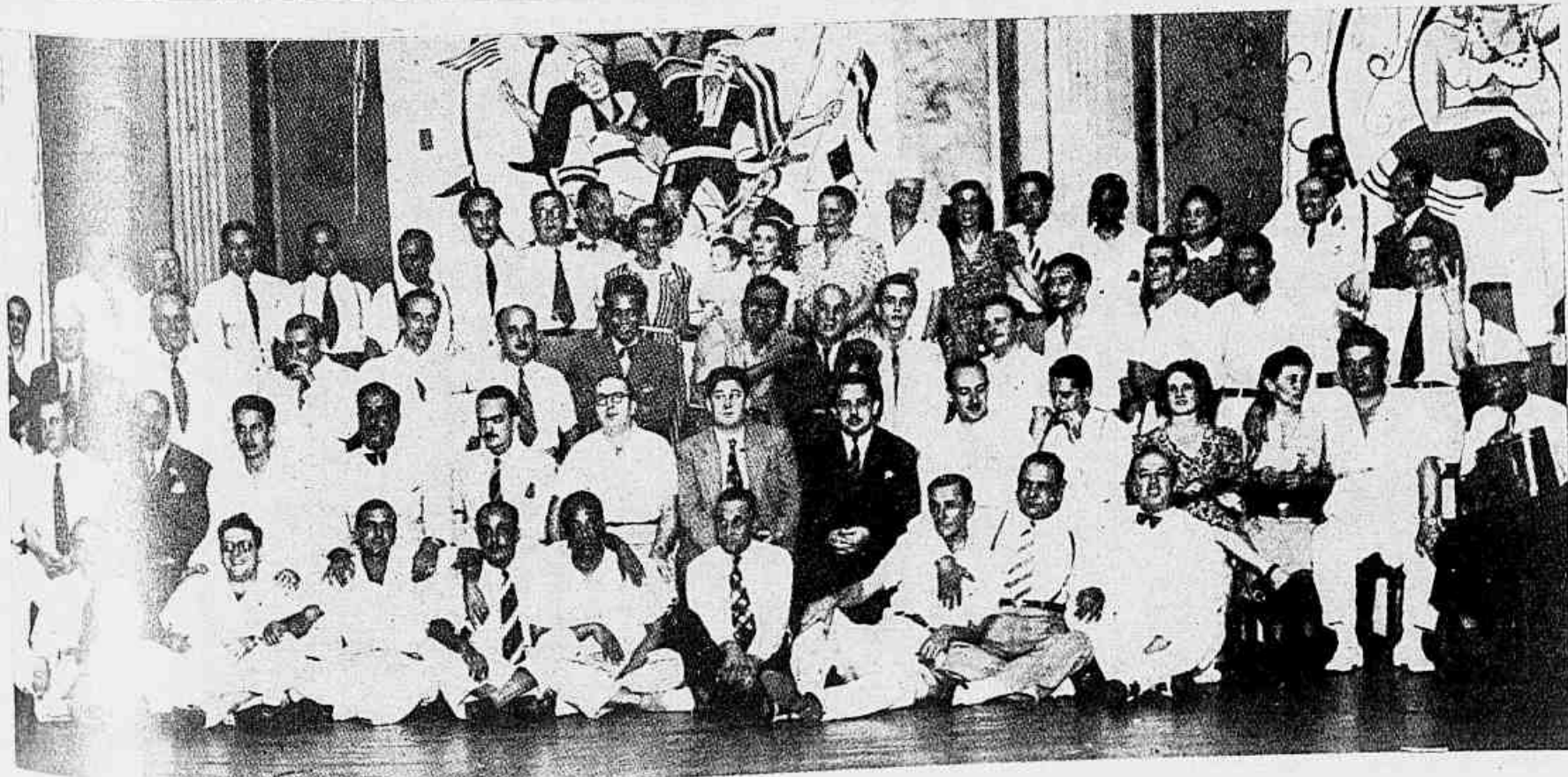
Coronel Jonas Correia

Aspecto parcial da concorrida manifestação ao coronel Jonas Correia, director do Departamento de Educação da Prefeitura, para solemnizar a passagem do 1.º anniversario de sua administração. Interpretou o sentimento do magisterio municipal, em expressivo discurso, a educadora d. Maria do Carmo Vidigal de São Payo.



Francisco Manoel -

A romaria ao tumulo de Francisco Manoel, no cemiterio de S. Francisco de Paula, no dia em que passaria a data natalicia do glorioso autor do "Hymno Nacional".



Fest. intimas

O Centro dos Chronistas Carnavalescos offereceu um jantar á Imprensa do Rio de Janeiro. A photographia mostra um grupo de pessoas que tomaram parte nessa festa intima.

QUANTAS ESPECIES ANIMAES EXISTEM

Pelo anno de 1882, os zoologos avaliavam em 311.653 o numero das especies animaes. Desde essa época, calcula-se que se descobrem, por anno, cerca de 1.200 especies novas. O que dá, em numeros redondos, 800.000 especies animaes catalogadas e descriptas.

MOLESTIAS DOS PULMÕES.

Dr. Friedmann

Rua Alvaro Alvim n.º 24, de 1 ás 4.

CINEMA

(Conclusão da p. 31)

Agora aparece em scena uma cara de homem. Prototipo de homem que não existe na realidade e faz uma multidão de sonhadoras, e portanto jovens, aumentando as desencantadas, estragando noivas e lares periclitantes.

Ha sempre um assistente que tambem entrou no meio do espectáculo e se levanta provocando gymnastica de todas as filas.

Outro tossiu e outras gargantas aproveitam para pigarrear e tossir começando na sala ruidos extra-programa.

Agora uma cara de homem máu, sabemos que é um pae sem sentimentos, porque o cinema estandardiza os typos e situações. Uma velha secca é sempre para os papeis antipathicos. Moço vistoso é escolhido para casar.

Qual é o romance amoroso cujo desfecho não acaba num beijo e casamento? Mas por acaso não é depois do casamento que as historias começam e os dramas ganham mais interesse?

Ladrão internacional é sempre figura importante. Todo grande roubo é em dollars ou francos. Mãe é uma senhora edosa. Em qualquer scena com arma de fogo, ha muito mais barulho do que pessoas feridas. Nas scenas de grande temporal, basta tirar a capa para se ficar enxuto... Todos as pelliculas amorosas têm flores, passarinhos e luar.

Já estou acostumado com a escuridão. Danço a vista pela sala e vejo a taboleta desmoralizada:

—E' PROHIBIDO FUMAR—

...Mostrando a onda de viciados...

E' inutil ficar até ao fim. Depois de certa parte da projecção, sabemos como vai acabar. E' muito difficil o imprevisto.

SEBASTIÃO FERNANDES

CORRIDAS DE CAVALLOS NO CANADA

Os canadenses compartilham com os brasileiros de uma profunda estima pelo "sport dos reis" e, apesar da preocupação de todos os canadenses de fazerem a guerra contra o inimigo, as corridas de cavallos atrahiram quasi que a mesma attenção em 1940 do que em 1939. Vinte e seis clubs de corridas e associações realizaram 35 reuniões, comprehendendo 284 dias de corrida em 1940, o que differiu do anno anterior sómente em numero de dias, pois que em 1939 houve 285 dias. Notou-se uma pequena diminuição no numero de cavallos que competiram nas corridas. Em 1940 houve 16.674 concorrentes comparados com 17.074 em 1939. As apostas cahiram sómente cerca de 1 1/2 por cento de um total de 21.695.000 em 1939 para 21.355.000 dollars em 1940, enquanto o dinheiro de premios pagos em 1940, alcançou 1.052.000 dollars contra 1.071.000 no anno anterior.

olhos dentro dos olhos do outro, como se fossem tigres que se quizessem devorar mutuamente. De chofre — uma sahida falsa. O juiz intervem com um leque aberto que segura com requintada elegancia. Os

homens fazem novos bochechos e jogam mais sal grosso no chão. Affirmam que isto é para purificar o ambiente, espantando o azar...

Os jogadores custam agarrar-se. Ficam naquella chove não molha um tempo enorme, provocando somno dos que, como eu, vêem aquillo pela primeira vez. Contam que, numa occasião, um negociante, tendo que resolver um negocio importante em Yokohama, deixou com pesar o stadium, foi áquella cidade e regressou ao local da partida, encontrando os dois lutadores ainda a beber agua, a jogar sal no chão e a dar sahidas falsas. Para evitar isso, fizeram uma modificação no antigo regulamento — findos quinze minutos (!) a luta realizar-se-á de qualquer maneira.

O desfecho é rapido e muitas vezes fulminante mesmo, indo o vencedor sair estatelado no meio do povo. Ganha quem derrubar o competidor ou jogar o fô do circulo de areia. Dada a sahida, os dois se agarram pela cintura e procuram vencer, dando golpes com os pés e com as pernas. A's vezes basta um empurrão para que um dos degladiadores perca o equilibrio e saia fóra do circulo ou toque o solo com a mão, terminando em um segundo, chochamente, uma peleja que levou quasi um quarto de hora para começar.

Assisti a uma cousa pouco commum nos japonezes que custam a electricidade por qualquer cousa. O campeão, o melhor e mais querido jogador de sumo, o grande lhudo e forte Futabayama, fóra derrotado por um novato. Tal foi o descontentamento da platêa que alguns individuos se atiraram das torrinhas, machucando e matando as pessoas que estavam nos camarotes de que já falamos.

O desfecho foi brutal e grotesco, comtudo deu bastante assumpto para os comentarios dos criticos nos jornaes, os quaes descobriram que o campeão perdia porque estava amando... Alguma Dallila havia roubado as forças do Samsu...

—oOo—

O meu domingo foi grande: perdõem-me os leitores, mas eu quiz de uma ta relatar tudo que vi e observei durante varios vezes.

Jardim Guanabara

(ILHA do GOVERNADOR)

os melhores Terrenos do Rio,
a longo prazo, sem juros!

PROSPETOS E INFORMAÇÕES A AV RIO BRANCO, 138 — 1.º ANDAR

Fone: 22-6752
RIO

ONDINA, VOCÊ SABE QUE
HA QUINZE ANOS, QUANDO
CASAMOS, EU QUÍ COM-
PRAR TERRENOS EM
COPACABANA E VOCÊ
SE OPÔS. HOJE PUDAMOS
ESTAR RICOS...

TENS RAZÃO, PAULO, MAS
AINDA É TEMPO: PO-
DEMOS COMPRAR NO
JARDIM GUANABARA
ETEREMOS NOSSO PA-
TRIMONIO GARANTIDO
PARA A VELHICE

(Legalizados e inscritos sob
n.º 14 no 2.º Of.º de
Imoveis, Lei 58)

Domingo desportivo em Tokio

(CONTINUAÇÃO DA PAGINA 22)

Ha um jogo tradicional no Japão que provoca a mobilização de milhares e milhares de assistentes — o *sumo*. O stadium de Tokio é colossal; mesmo assim, para obter-se uma boa collocação é mister tomar providencias com muita antecedencia, porquanto ha afficionados que tomam assignatura para a temporada com a anticipação de um anno.

Da tribuna official, assistimos a alguns jogos durante o inverno de 1939. No centro do amphitheatro ha um palco mais elevado do que o rez do chão, coberto por um artistico pallio. Um circulo de areia constitue a arena.

Nas proximidades do palco ha camarotes especiaes vendidos a bom dinheiro, dentro dos quaes familias inteiras se accommodam assentadas em confortaveis almofadas que substituem as nossas cadeiras. A arraiá miúda se acolovela nas torrinhas que se elevam em tres ou mais andares.

A's cinco horas da manhã, já ha gente procurando accommodações. As lutas duram o dia todo. Por todos os cantos se encontra bules de chá, restos de caixetas de comida e pedaços de fructas.

Os jogadores são esquisitos e feios. Homens altos e de feições medonhas, tendo na cabeça enorme e basta cabelleira presa por um enorme coque. Apresentam barbas descommunes, afim de evitar que o adversario possa agarrar-os pela faixa que segura a tanga que os veste.

O jogo é monotono, porém apresenta phases bem vivas e movimentadas. Muitas cousas para nós occidentaes são incomprehensíveis. Os jogadores lavam a bocca, gargalham e cospem a agua alli mesmo no palco, quasi em cima dos espectadores. Pegam punhados de sal e arremessam na cancha. Fazem flexões dos membros inferiores e depois ficam de quatro com os braços e as pernas esticados, um com os

JORNAL DAS FAMÍLIAS



Linda toilette para a noite de setim rosa claro, muito original o drapé da saia. Clip de ametista e brilhantes.

PARA SOIRÉES E PASSEIO



- 1 — Vestido de tafetá e renda, no tom marron.
- 2 — Vestido de faille rosa, guarnecido nos ombros e gravata com renca estreita franzida.
- 3 — Vestido de tafetá verde, guarnecido com babados nos ombros e na barra da saia.
- 4 — Vestido de crepe georgette azul myosotis, guarnecido com ruches e corôa de rosinhas.
- 5 — Vestido de faille amarelo claro, babados de crepe do mesmo tom. Laço de fita de veludo azul.



- 1 - Vestido de crepe da China de fantasia, com tiras incrustadas.
- 2 - Vestido de crepe georgette bege, com pala e mangas de renda do mesmo tom.
- 3 - Vestido de crepe georgette azul, com costas e ombreiras de renda do mesmo colorido, guardado com vizes de setim branco.
- 4 - Vestido de crepe da China cor de cravo, com listrados.
- 5 - Vestido de crepe verde com tiras incrustadas. setim.

Chronica

de Paris

Entre as guarnições mais modernas a renda tem sem contestação possível o primeiro lugar, tanto sendo empregada a grossa como a fina, entremeios, pontas e em laize. Os viezes apresentam-se também para formar a renda de Milão tão decorativa.

Entre tantos modelos apresentados pelas filiaes das casas de Paris, assim como das melhores casas de Nova-York observa-se a guarnição com a renda branca: num vestido de crepe azul marinho é extremamente interessante uma guarnição em volta da pala em bico e nas mangueiras, de renda grossa recortada e babado pregueado de tulle branco também. Num outro é a pala grande e as mangueiras que são de renda. Um bolero de crepe verde escuro, que acompanha um vestido deste mesmo tom, é rodeado por uma guarnição generosa de renda de Milão executada com viezes de nanzouk branco. Um entremeio incrustado simula uma pala num vestido de crepe preto. Uma camiseta com mangueiras em tulle branco toda coberta com babadinhos de renda transforma um vestido de tafetá preto para a noite em vestido para jantar. Uma tira de cambraia com babados dos dois lados, terminados por pontos abertos e renda Valenciennes, é guarnecida com casas no centro para abotoar-se nos botões dum vestido azul marinho, modificando assim o seu aspecto.

Marinette



RETORNA À Juventude

Ensinando como apagar os vestígios do tempo, que qual tributo á beleza se gravaram no rosto feminino, Elizabeth Arden nos indica como retornar á juventude.

O "Ardena Oleo Adstringente" estendido ao deitar-se sobre as partes a serem tratadas, elimina gradativamente as marcas da testa, faz desaparecer as rugas em redor dos olhos e em torno da bocca e alisa as linhas que no pescoço e no cólo se formaram.

Afim de que o "Ardena Oleo Adstringente" produza seus benéficos effeitos, deve ser applicado em uma cutis que com o "Ardena creme de Limpeza" unido ao "Tónico para a Pelle" foi previamente limpa e preparada.

Elizabeth Arden

SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257
SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA



Vestido elegante de velludo flexível amarelo: o corpo bordado a ouro; na saia um apanhado fazendo lembrar o genero Directorio. Póde ser executado em crepe cinzento e o bordado feito com fio de prata.



Vestido de toile de seda de xadrez, nervuras nos hombros e grupos de pregas na saia.



Para a praia — Short e blusa de zéphyr de xadrez, casaco de fustão branco.

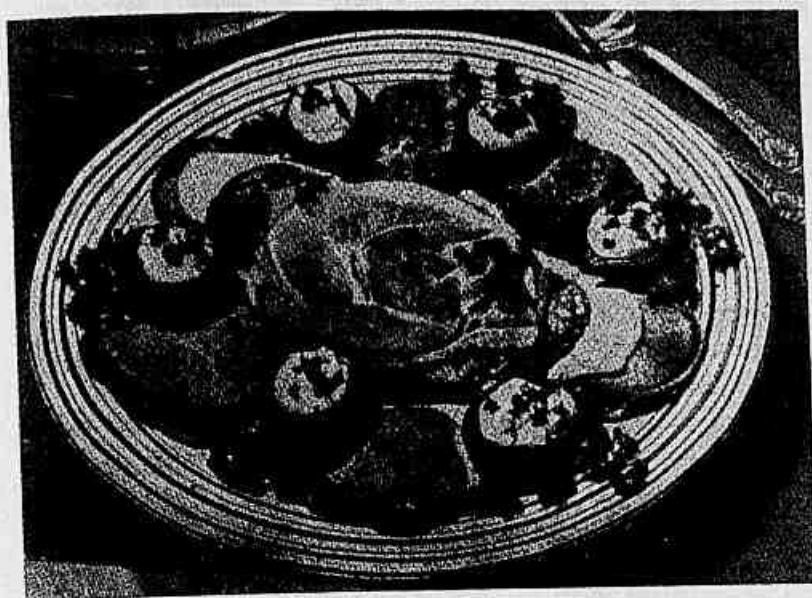
A MODA PARA OS SPORTS



- 1 — Saia e blusa de shantung ou linho branco, com pregas. Cinto de tons vivos.
 2 — Short e blusa de shantung branco. Lenços de foulard, listados de branco e vermelho [na cintura] e na cabeça.
 3 — Short e blusa de fustão branco. Bolsos applicados no short.
 4 — Pyjama de linho branco, com blusa de zéphyr de xadrez.
 5 — Short longo de fustão branco, blusa de linho vermelho.
 6 — Ensemble: Blusa, short e saia de linho branco com desenhos azul marinho, a moda permitindo os tecidos de fantasia para este genero de vestuário.
 7 — Saia-calça com pregas e blusa de shantung branco. Nos bolsos viezes vermelhos, assim como no cinto.
 8 — Ensemble: Blusa, short e saia de linho de fantasia.
 9 — Saia de tecido de xadrez, com pregas.

Menu de almoço

SALADA DE CAMARÕES
À PORTUGUEZA
SUBRICS DE ESPINAFRES,
TOMATES RECHEADOS E
FATIAS DE PRESUNTO
POMBOS COM PETITS-POIS
BIFES À INGLEZA COM
BATATAS COZIDAS
PUDIM DE CASTANHAS
PUNCH GELADO DE
MORANGOS
BISCOITOS DE MAISENA



Subrics de espinafres, tomates recheados e fatias de presunto.

SALADA DE CAMARÕES À PORTUGUEZA

Picam-se duas cebolas muito bem picadas e põem-se num panno, apertando de maneira a formar uma bola; mete-se esta bola numa tigela com agua, molha-se muito bem, depois espreme-se bem para a cebola ficar bem enxuta. Pica-se igualmente uma porção de salsa e faz-se a mesma operação de lavagem, espreme-se também. Pôr para cozinhar um kilo de camarões, descascar e depois de frios temperar com sal, azeite, vinagre e pimenta. Em seguida juntar a cebola e a salsa já preparadas. Depois de tudo bem misturado, enfeitar por cima com pepinos de conserva, azeitonas sem caroços, ovos cozidos e folhas de alface.

SUBRICS DE ESPINAFRES, TOMATES RECHEADOS E FATIAS DE PRESUNTO

SUBRICS DE ESPINAFRES

Fazer aquecer numa panella 125 grs. de manteiga, juntar 500 grs. de espinafres aferventados e batidos, deixar refogar uns dois minutos depois de temperar, salpicar com uma colher de farinha de trigo, juntar leite para formar uma massa consistente, deixar cozinhar alguns minutos. Retirar do fogo, juntar um punhado de queijo parmesão ralado, 100 grs. de manteiga, 4 a 5 gemmas de ovos, e duas claras muito bem batidas.

Tomar uma frigideira pequena, pôr manteiga e deixar cahir dentro um pouco da mistura, assim que tiver tomado cor de um lado virar; assim fazer todos os subrics.

TOMATES RECHEADOS

Faz-se um arroz refogado com manteiga e cozido com caldo de carne. Esvasiam-se uns tomates, recheiam-se com o arroz, regam-se com manteiga derretida e pôr para aquecer no forno em frigideira untada com manteiga; enfeitar com galhos de salsa. Arrumar num prato redondo fatias de presunto no centro e em volta os subrics de espinafres e os tomates recheados.

POMBOS COM PETITS-POIS

Depois de limpos 4 pombos (borrachos) pôr numa panella com manteiga e duas cebolinhas, temperar com sal e deixar tomar cor, depois juntar 250 grs. de bacon partido em pedações, deixar refogar um pouco e juntar caldo até metade da altura. Assim que ferver diminuir o fogo. Mexer de vez em quando. Na hora de servir, juntar o conteúdo de uma lata de petits-pois.

Fritar umas torradas e collocar os pombos sobre as torradas.

BIFES À INGLEZA

Cortar os bifes em filet e pôr no tempero durante duas horas (azeite, vinho Madeira e cheiros). Na hora de fritar, enxugar e pôr na frigideira com manteiga e azeite, virando-os para tomar cor de todos os lados; depois de retirados os bifes, juntar na frigideira vinho madeira e caldo de carne, deixar reduzir, juntar então um pouco de leite no qual se destez um pouco de farinha de trigo, juntar um pouco mais de manteiga e raiz de rabano raspada e picada.

BATATAS COZIDAS

Cortar depois de descascadas as batatas em duas ou tres partes, lavar muito bem e pôr numa panella com a agua até cobri-las; temperar com sal e deixar cozinhar em fogo forte um quarto de hora pouco mais ou menos; assim que estiverem cozidas, escorrer a agua, tampar a panella e deixar ao lado do fogo para seccar uns dez minutos, depois juntar manteiga e salsa picada, sacudir bem a panella e despejar na travessa em volta dos bifes.

PUDIM DE CASTANHAS

Pôr para cozinhar e depois descascar e passar numa peneira 500 grs. de castanhas. Bater bem 100 grs. de assucar perfumado com baunilha, juntar as seis claras muito bem batidas e por ultimo a massa das castanhas. Pôr a massa numa fôrma untada com manteiga e peneirada com farinha de trigo, pôr para assar no forno tres quartos de hora. Servir do dia seguinte o pudim cortado em fatias; entre cada fatia pôr uma camada de creme Chantilly, e cobrir o todo com este mesmo creme.

Pôr na geladeira um litro de creme de leiteira, bater até ficar bem leve e juntar 150 grs. de assucar. Bater só na hora de servir e o sufficiente para ficar leve, batendo de mais desanda.

PUNCH GELADO DE MORANGOS

Passar na peneira meio kilo de morangos, pôr numa jarra de porcellana, juntar meio litro de calda de assucar, o succo de duas laranjas e de um limão, pôr na geladeira; na hora de servir juntar garrafa e meia de champagne gelado.

BISCOITOS DE MAISENA

Peneirar junto 1 prato de maisena com um pires de farinha de trigo, juntar 4 ovos e 2 colheres de manteiga, e duas colheres de assucar. Amassa-se e formam-se os biscoitos, que são arumados em tableiros untados com manteiga. Fôrno regular.

Aqui está o livro que A SENHORA PRECISA

COMER BEM

por Dona Benta

1894 RECEITAS

de salgados - doces - bebidas - sanduiches e sorvetes.

Para todas as ocasiões: banquetes - lanches rápidos - almoços e jantares de cerimônia e comuns - chás - cocktails, etc.

Algumas Secções Especiais

- Guarnições e combinações de pratos
- Tabelas de calorias e vitaminas dos alimentos
- Regimens para diminuir, aumentar e conservar o peso
- Cozinha vegetariana
- Alimentação da primeira infância

COMPRE HOJE SEU EXEMPLAR

Companhia Editora Nacional
Rua dos Gusmões, 639 - São Paulo

Revista da Semana

PHOTOGRAPHIAS DO ESPIRRO

Lançadas ao espaço com velocidades que chegam a 3,2 kilometros por minuto, pequeninas gottas de agua formam uma especie de nuvem em torno da bocca de quem espirra. Toda gente mais ou menos tem notado, porque frequentemente os individuos aco-metidos da vontade de espirrar deixam de ter bastante cuidado ou tempo bastante para puxar o lenço e occultar aquelle espectáculo tão ridiculo para o paciente quão desagradavel para os visinhos mais proximos... O que poucas pessoas terão imaginado é a possibilidade de se photographarem aquellas explosões nasas. Pois era possível obter com a objectiva e a camera escura o flagrante de tal phenomeno.

Foi o que fez o professor Marshall W. Jennison, do Instituto de Tecnologia do Estado de Massachussets. E os resultados obtidos valiosamente o auxiliaram no estudo que estava fazendo da diffusão dos germens que provocam as enfermidades das vias respiratórias.

CONSELHOS PRATICOS

Limpeza das pelles e agasalhos para o inverno

Fôra da pelle pequena de que se pôde precisar em certos dias chuvosos, os manteaux e pelles maiores devem ser bem guardados no verão.

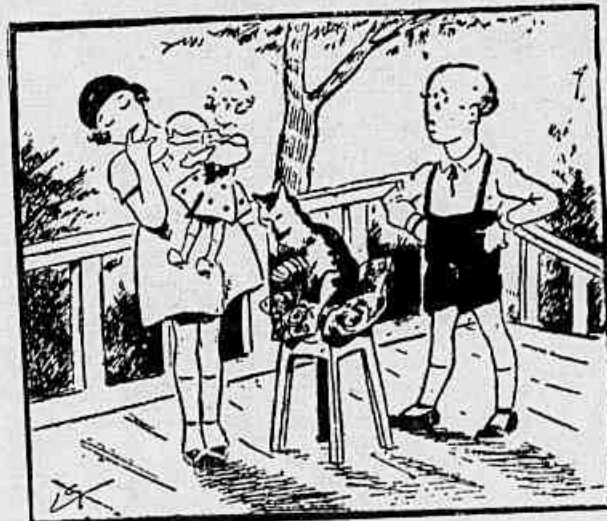
Primeiro limpar bem a pelle, o que se consegue fazendo aquecer farello, que se despeja sobre a pelle e esfrega-se bem. Em seguida bater a pelle e depois escovar e penteiar com cuidado. O forro também limpo com benzina na parte junta ao pescoço, para tirar todo o engor-durado.

Salpica-se por cima da pelle pimenta do reino e embrulha-se em jornaes, porque as traças tem horror ao cheiro da tinta de imprensa. Por ultimo embrulha-se num papel forte e colla-se para ficar hermeticamente fechado o embrulho.

Os manteaux, depois de bem limpos, são também metidos dentro de um sacco feito com papel de jornal duplo e bem cosido e dependurado no armario.



— Um bom menino nunca deveria mentir, aliás a mentira nunca lhe traz proveito!
— Traz sim, quando viajo de trem de ferro!



— O pobre gatinho machucou a patinha...
— Felizmente não foi a direita...

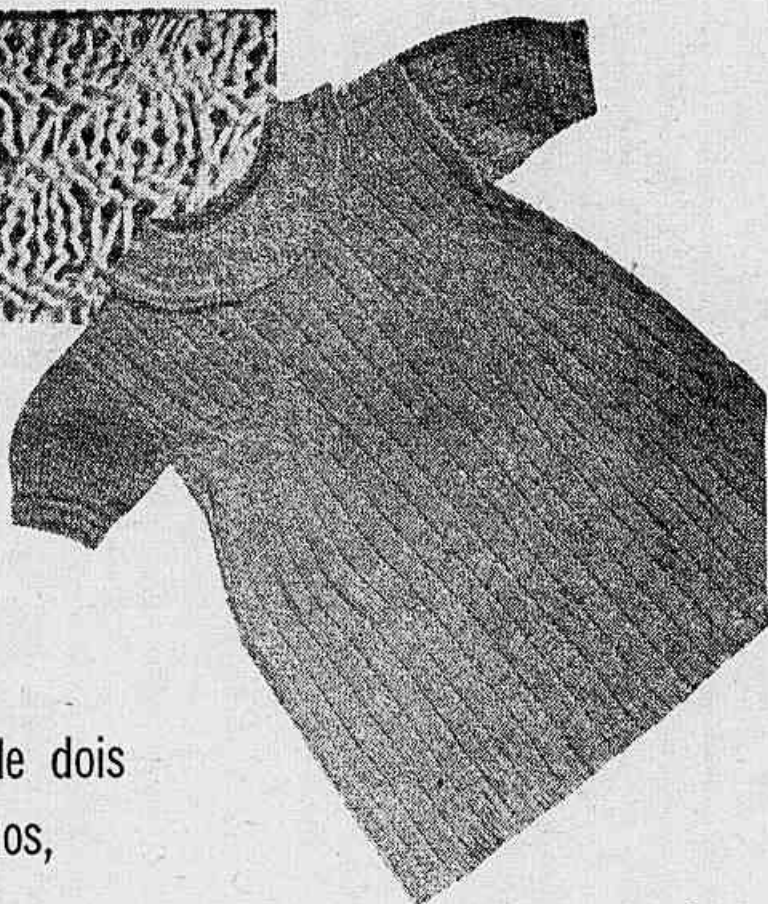
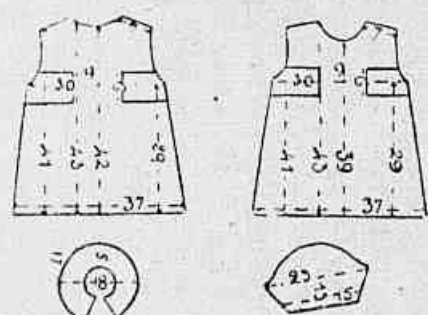
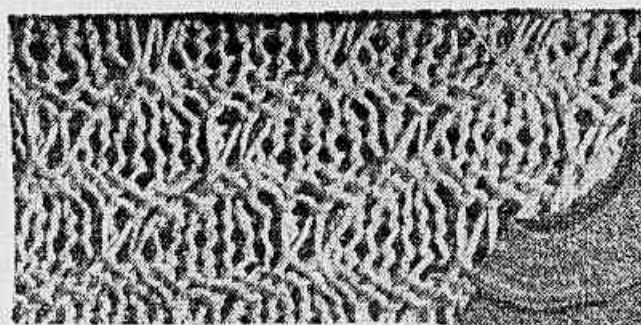
ASSIGNATURAS DESTA REVISTA EM S. PAULO

TRATAR NA

AGENCIA DE MARIA

Rua José Bonifacio n. 392 - Telep. 2 - 9827

Modelos para Crianças



Vestidinho para menina de dois annos e meio a 3 annos, em tricot de linha

A linha para este tricot é o Fio Brilhante C. B. para renda.

Pontos empregados — Ponto de gaita largo: 4 malhas pelo direito, 1 malha pelo avesso; na carreira seguinte tricotar todas as malhas pelo avesso. Repetir essas duas carreiras — Ponto de fantasia: 1 malha pelo avesso, 1 malha pelo direito. 3.^a carreira: 4 malhas pelo direito, 2 malhas escorregadas pelo direito, 4 malhas pelo direito, 2 malhas escorregadas, etc. 4.^a carreira: 4 malhas pelo avesso, 2 malhas escorregadas pelo avesso. 5.^a carreira: como a terceira. 6.^a carreira: como a quarta. 1 carreira pelo avesso tricotando todas as malhas, 1 carreira pelo direito. Recomeçar como na terceira carreira, mas contrariando o desenho; colocar as malhas escorregadas por cima das 4 malhas pelo direito.

Execução da frente — Pôr na agulha de tricot 110 malhas ou 37 centímetros, tricotar a direito no ponto largo de gaita sobre 26 centímetros. Formar em seguida os franzidos trabalhando da seguinte maneira: tricotar 2 malhas, duas malhas juntas, 2 malhas, duas malhas juntas, 2 malhas, duas malhas juntas etc. tricotar sem diminuições as 26 malhas do meio, depois recomeçar: duas malhas juntas, 2 malhas, duas malhas juntas etc., devem ficar 90 malhas (30 centímetros). Tricotar no ponto de fantasia as 32 primeiras malhas e as 32 ultimas malhas, e no ponto de gaita largo as 26 malhas do meio; fazer assim 24 carreiras, depois fechar de cada lado para as cavas: duas vezes 2 malhas, tres vezes 1 malha, devem restar 76 malhas, tricotar no ponto de gaita largo. Fazer 8 centímetros, depois começar o decote, fechar as 8 malhas do meio, depois fechar do lado da golla; 3 malhas, duas vezes 2 malhas, duas vezes 1 malha. As 25 malhas restantes são fechadas em 5 vezes.

Costas — Como a frente até ás cavas; depois das diminuições tricotar até 6 centímetros, depois separar o trabalho em duas partes iguaes. Cada parte é trabalhada da seguinte maneira: tricotar durante 3 centímetros e meio, depois fechar do lado da cava: duas vezes 5 malhas, continuar a fechar deste lado, as malhas 5 por 5 e do outro lado fechar: 8 malhas, 5 malhas.

Manga — Pôr na agulha de tricot 54 malhas (ou 15 centímetros); tricotar fazendo de

cada lado um augmento todas as 6 carreiras, as 20 primeiras carreiras são feitas no ponto de fantasia e as carreiras seguintes no ponto de gaita largo, obtendo-se 66 malhas (ou 23 centímetros). Para formar o arredondado fechar á direita e á esquerda: tres vezes 2 malhas, cinco vezes 1 malha, tres vezes 2 malhas, duas vezes 3 malhas, 4 malhas, fechar de uma só vez as 12 malhas restantes.

Golla — Pôr na agulha de tricot 80 malhas, fazer 1 carreira pelo avesso, 1 carreira pelo direito. Começar o ponto de fantasia por 2 malhas pelo direito, 2 malhas escorregadas, 2 malhas pelo direito, fazer 4 carreiras, depois 1 carreira pelo avesso, 1 carreira pelo direito. Na carreira seguinte formar os augmentos fazendo 1 antes e 1 depois das 2 malhas escorregadas. Trabalhar desta maneira: 4 malhas pelo direito, 2 malhas escorregadas, 4 malhas pelo direito, etc., ter o cuidado de collocar as malhas escorregadas por cima das 2 malhas pelo direito. Depois das 4 carreiras, fazer 1 carreira pelo avesso, 1 carreira pelo direito depois 4 carreiras como as 4 precedentes (sem augmentos), 1 carreira pelo avesso, 1 carreira pelo direito, 1 carreira com augmentos. Para não deslocar o desenho, fazer em seguida 6 malhas pelo direito, 2 malhas escorregadas, 6 malhas pelo direito, 1 carreira pelo avesso, 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso, e fechar as malhas sem apertar.

Depois de feitas todas as costuras, fazer na beirada da fenda das costas 1 carreira de pontos baixos executados com a agulha de **crochet**. — Pregar um botão e fazer uma alça.



- 1 — Vestido de nanzouk bordado, guardado com festões vermelhos. 2 — Vestido de linho de fantasia. Abotoamento na frente e ordens de franzidos na cintura. 3 — Vestidinho de jersey ou linho. 4 — Vestidinho de linho vermelho, golla e punhos de fustão bordado. 5 — Vestidinho de voile branco com desenhos e vizes vermelhos. 6 — Vestido de crepe da China vermelho, guardado com pregas pespontadas. 7 — Vestido de toile de seda de xadrez, golla e punhos de linho branco com festões. 8 — Calcinha de linho bege, a blusa de tricoline listada.



A moda nos penteados



O penteado luminoso, posto em voga pelo "American Hair Design Institute".



Penteado para a noite, executado por Emile, cabellereiro famoso da Fifty-Sixth Street.



- 1 — Os cachos no pescoço estão a moda.
- 2 — Muitos chapéus são collocados muito para atrás.



A toque de flôres é posta cahida sobre a testa.

Segundo a opinião dos grandes cabellereiros de Nova York as ondas nos penteados devem ser profundas, devem seguir a ondulação que mostra uma táboa de mogno. O penteado deve cair bem sobre a nuca ou ser collocado no alto da cabeça, sempre um dos dois extremos. Outra recommendação: mostrar bem a orelha. Escovarmuito os cabellos e pôr brilhantina já que a moda exige os cabellos brilhantes.

O penteado luminoso foi posto em voga pelo «American Hair Design Institute». Empregam para isto um liquido phosphorescente.

Muitos chapéus são collocados muito atrás, deixando ver o cabelo; as pequenas toques de flôres, pelo contrario, são collocadas muito para a frente.

PAGINAS BRASILEIRAS

Trecho de "Casa de Pensão"

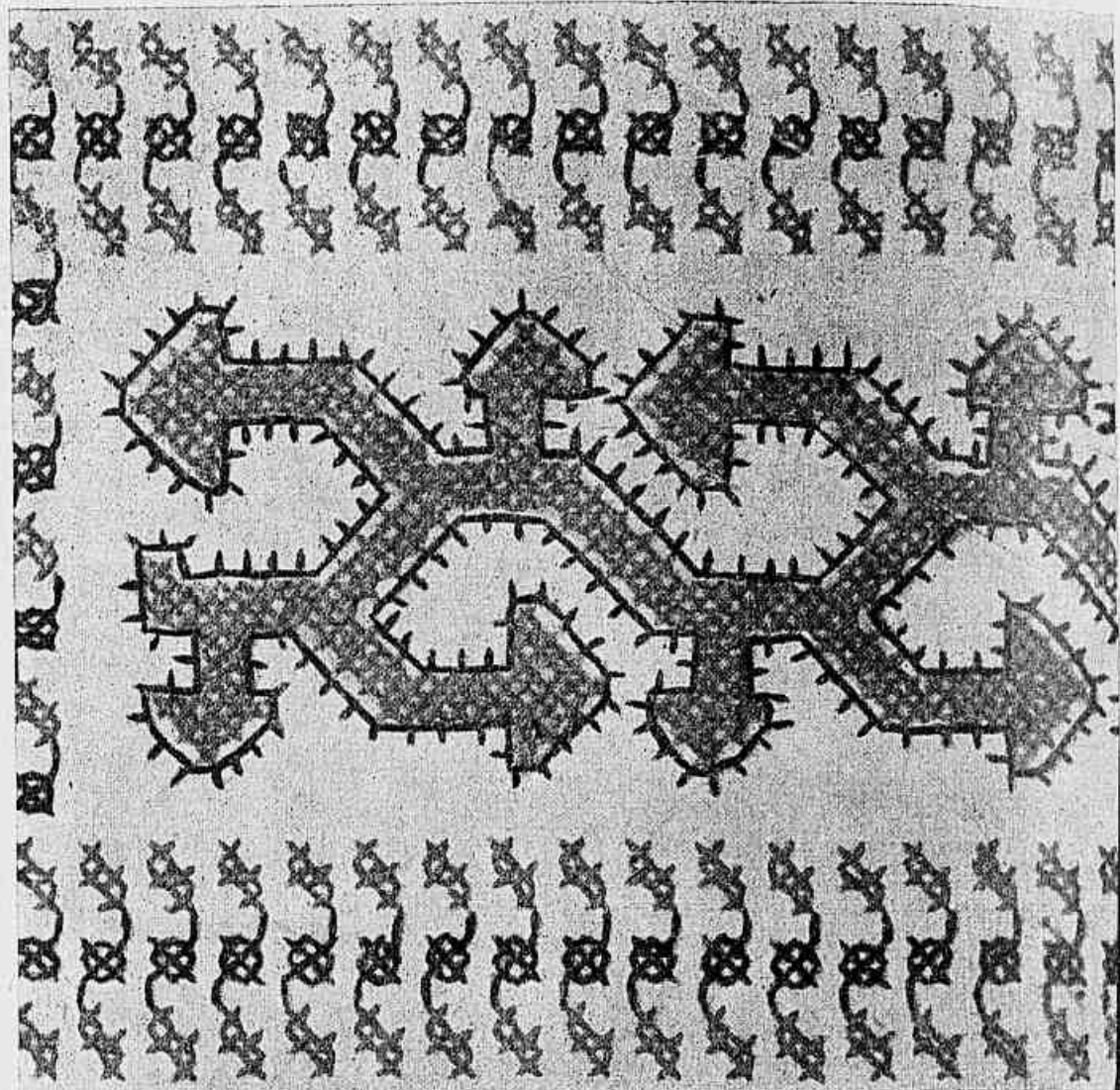
Logo que o estudante se afastou com a vela, o quarto recahiu na sua dubia claridade modorrenta. Os ventos frios da madrugada continuavam a soprar. O moleque foi até á janella, olhou a rua em silencio, accendeu um cigarro e, quando

viu que o seu homem parecia serenado, tratou de reassumir o somno.

O senhor é que não podia socegar, com a idéa naquelle pobre rapaz, que alli morria aos poucos, sem familia, nem carinhos de especie alguma; sem ter ao menos quem o tratasse, nem dispôr de um amigo que se compadecesse delle.

— Infeliz creatura! — pensava. Além do mais, longe da patria, longe de tudo que lhe podia ser caro!

ORNAMENTAÇÃO DO LAR



Bordado no ponto de cruz para guarnecer toalha de mesa. O bordado feito com linha algar, empregando-se os 6 fios da linha, em dois tons de azul sobre uma toalha branca, dois tons de vermelho numa toalha amarello claro ou verde palido. Dois tons de amarello numa toalha azul etc.

DESCONFIANÇA

Justifica-se em quem tiver de adquirir mobiliarios para residencias ou escriptorios, devido a achar-se o mercado repleto de moveis que impressionam pela sua vista externa, porém sem bom acabamento e fabricados com materias primas inferiores e em sua maioria procedentes de outros mercados onde a qualidade é relegada para plano secundario, embora ao vendel-os todos assegurem garantil-os.

Visitando-se a Fabrica de Moveis Lamas, e seus grandes mostruarios annexos ás officinas, á rua Mello e Souza ns. 100/10 (proximo á estação principal da Leopoldina), tem-se a oportunidade de verificar a excellencia dos moveis já fabricados para serem vendidos com real garantia e tambem a variedade de novos modelos, muitos ainda ineditos, commodidades bem estudadas e seu optimo fabrico, inclusive em typos especiaes para apartamentos, cujo problema de espaço é resolvido sem prejuizo da boa commodidade e distincção; tudo isso vem justificar a preferéncia que seus productos veem tendo pelas melhores familias e empresas desta capital e dos Estados, podendo os interessados solicitar pelos telephones 28-4478 e 48-8211 a ida de um representante com outras orientações e facilitando-se em alguns casos o pagamento.

Os moveis "Lamas" vendem-se exclusivamente na fabrica.

E, sacudido de extranhas condolencias, imaginava o pobre desterrado sahindo de sua aldeia em Portugal, atravessando os mares, atirado no convéz de um navio, afinal no Brasil, neste paiz de sonho, a trabalhar dia a dia durante uma mocidade, a economisar, e soffrer privações; depois, — fallir, perder tudo de repente, achar-se em plena miseria e com a ladra da tísica a comer-lhe os pulmões! Oh! cortava a alma!

Não se podia esquecer do desespero com que o desgraçado o chamava, como

se lhe quizesse pedir alguma cousa, fazer alguma revelação: — Talvez, quem sabe? até o tomasse, no seu delirio, por algum amigo; porque Amancio se não se enganava, chegara a distinguir-lhe balbuciar o nome de alguém. — Não podia ser outra cousa: o misero chamava por um amigo!

— Mas, tambem, que idéa a sua de andar por aquellas horas a visitar moribundos! Que diabo tinha elle, no fim de contas, com o tal tísico?... Ora essa!

O vulto esqueletico não lhe sahia, porém, de defronte dos olhos, com a sua ronqueira lugubre, sempre a lhe estender os longos braços sem musculos e a rolar nas orbitas, convulsivamente, aquelles dous bugalhos luminosos.

Fechou a porta do quarto, despiu o sobretudo que havia enfiado, apagou a vela e assentou-se á mezinha deante de um livro.

O tísico gemia.

— Que maçada! resmungou Amancio, sem se safar da impressão que trouxera do quarto "daquelle diabol!" E cansava os olhos contra as paginas do livro, lendo sem comprehender.

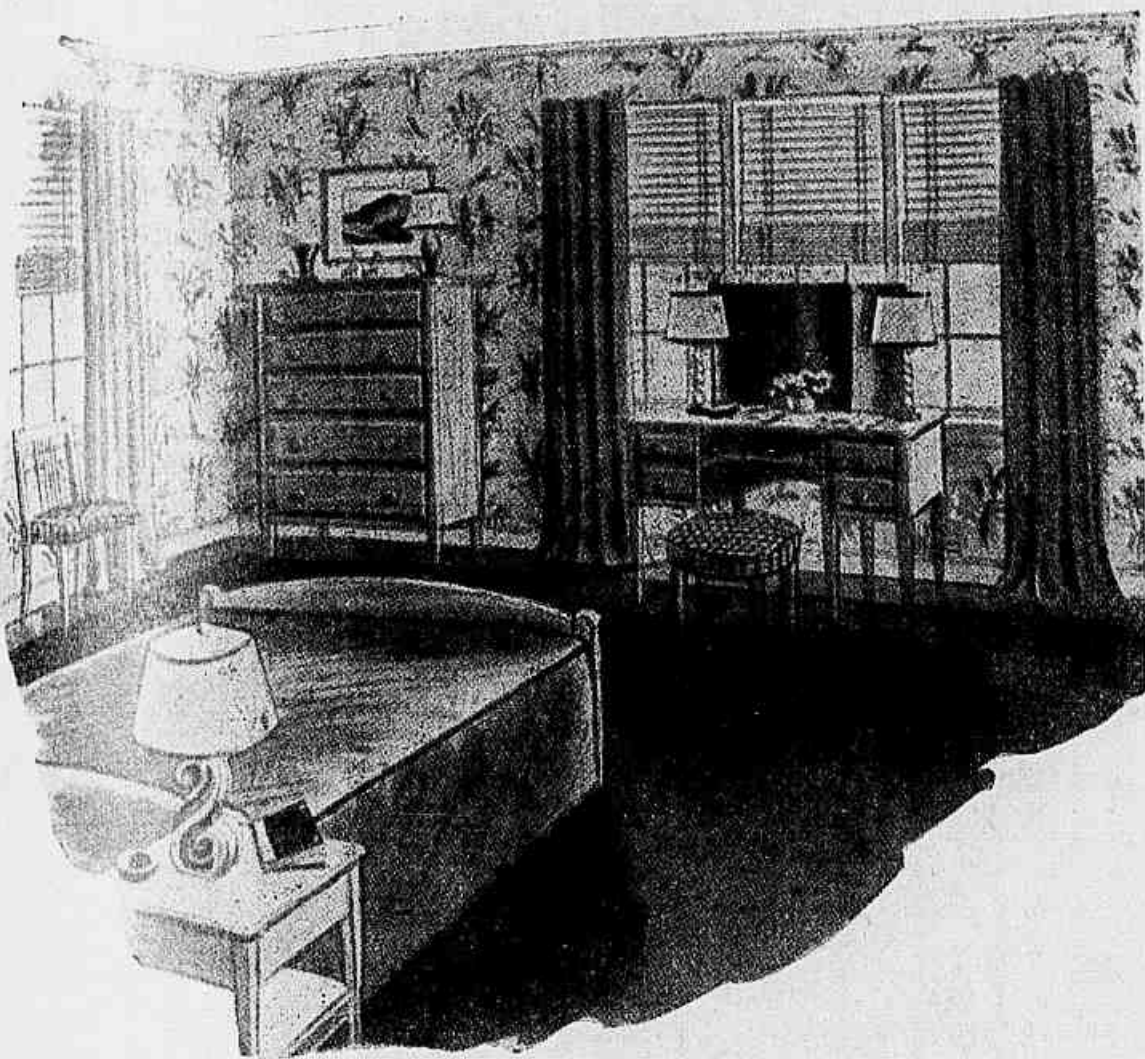
Vinham-lhe bocejos repetidos, ardiavam-lhe os olhos. — Agora talvez dormisse. O importuno parecia socegado; pelo menos não se lhe ouvia gemer.

Amancio voltou á cama, sem animo de apagar a vela.

Quando estava quasi adormecido, passos agitados no corredor o despertaram em sobresalto e uma pancada em cheio na porta fel-o erguer-se de pulo e precipitar-se para ella.

Sabino e o tísico vieram-lhe á memoria. Ouriçaram-se-lhe os cabellos, enlixou-se-lhe a pelle, e o coração bateu-lhe com mais força. — Que teria succedido?

De novo os papeis flôridos e de fantasia voltaram á moda



Quarto de dormir cujas paredes são forradas com um papel azul com flôres amarellas e brancas. Os reposteiros azues.



Guirlandas de rosas alegam as paredes desta sala de jantar.

Senhora!

Na toilette diaria nunca deve ser esquecida a sua **HIGIENE INTIMA**

Metrolina

**ANTISSÉPTICO
ADSTRINGENTE
BACTERICIDA**

A mão tremia-lhe ao forçar o trinco. A porta afinal cedeu, e Amancio sentiu cair desamparadamente no chão o corpo comprido e nú do hecítico.

Estava horrível. Queria erguer-se, e em vão agitava as pernas e os braços. Amancio tentou ajudá-lo, gritando ao mesmo tempo pelo Sabino. Os membros do tísico pareciam quebrar-se-lhe nas mãos, que escorregavam com a gordura fria do suor, e no soalho manchas de humidade desenhavam-lhe já o feitiço do corpo.

O estudante desejava chamar por alguém. — O Sabino dormia com certeza! — Pestel! Fez um movimento para sair; mas o esqueleto agarrou-lhe violentamente os pulsos e pediu-lhe com uns vagidos dolorosos que ficasse.

De seus olhos corriam duas lagrimas compridas.

Depois de um esforço terrível, conseguiu falar. Eram sons apenas murmurados, fracos, quasi imperceptíveis.

Amancio tinha razão: o desgraçado, no delírio de sua fraqueza, o tomara por algum bom amigo. Suas palavras vinham-lhe aos lábios rixos impregnados de confiança e de amor. Falava de cousas estranhas ao outro; perguntava-lhe por individuos desconhecidos para Amancio e reprochava-lhe a culpa de não ter vindo mais

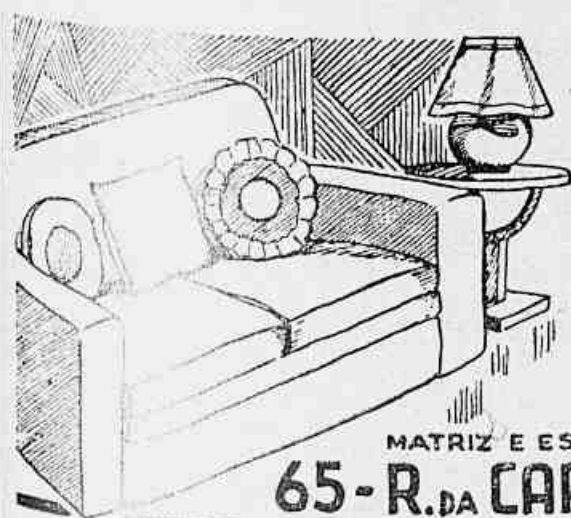
cedo. Depois referiu-se dolentemente á sua terra; tratou da infancia, rindo, com os olhos cheios d'agua. Pediu que Amancio, logo que lá voltasse, fosse á procura do senhor padre e encommendasse-lhe tres missas.

Em seguida, fez um esforço para chegar ao ouvido do rapaz e começou, em ar de mysterio, a ensinar-lhe um caminho longo, muito longo... Explicava-lhe as ruas, as voltas que era necessario fazer para chegar lá; afinal, dava-se com uma choupana. Uma velhinha entrevada fazia meia a um canto da casa. Amancio que se approximasse della e lhe dissesse em segredo que o seu João, o seu querido filho...

Aluizio Azevedo.



Chapéu de palha branca com um bouquet de flores do campo e fita gros-grain azul marinho ou preta.



GRUPOS ESTOFADOS
MOVEIS - TAPETES - CORTINAS

ASA UNES

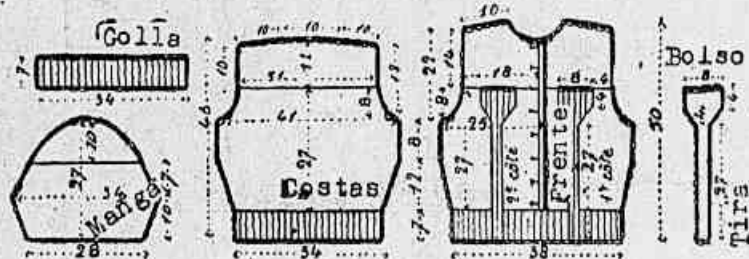
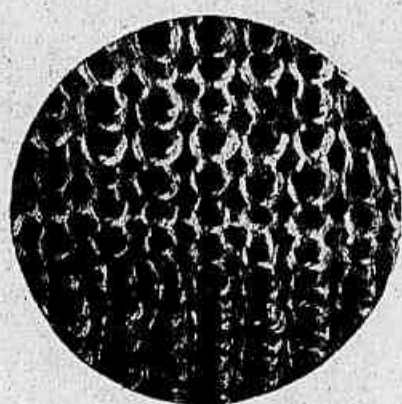
A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL

MATRIZ E ESCRITÓRIOS

E TAMBÉM NO ANEXO A

65 - R. DA CARIOCA - 67 - R. 7 DE SETEMBRO - 82 JUNTO A AVENIDA

Blusa de tricot de lã ou linha



Os moldes com as suas medidas.

Os pontos empregados na blusa.

Para manequim 42 são necessárias 150 grs. de lã zéphyr azul e 50 grs. de lã rosa, 50 grs. de lã amarela, um jogo de agulhas de tricot n. 2 1/2; 1 agulha de crochet (n. 2 1/2, 1 agulha de bordar; 1 molde.

Esta blusa é executada em ponto de gaita simples e no ponto de gaita de fantasia, com as lãs azul, rosa e amarela. A barra em baixo, a golla, a tira do abotoamento, a pala, bolsos, tiras e a parte de cima das mangas são executadas com a lã azul. O resto do trabalho é executado em listas, sejam: (x) 2 carreiras azues, 2 carreiras amarellas, 2 carreiras rosas (x). Os botões são executados a crochet com a lã azul. Mas o abotoamento é feito por meio de colchetes de pressão.

Pontos empregados — Ponto de gaita simples: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso etc. Ponto de gaita de fantasia para as listas: sempre 1 malha pelo direito, tomada por trás, 1 malha pelo avesso. Mudar de lã todas as 2 carreiras.

Execução da frente — Começar pela parte de baixo, pondo na agulha de tricot 108 malhas com a lã azul. Fazer 7 centímetros de ponto de gaita simples, sejam 28 carreiras. Separar o trabalho em duas partes iguais, sejam 54 malhas para cada lado e trabalhar da seguinte maneira, começando as listas por: 2 carreiras azues, 2 carreiras amarellas, 2 carreiras azues, 2 carreiras rosas etc.

Primeiro lado — Fazer 40 listas juntando 1 malha do lado da costura todas as 4 carreiras até obter 64 malhas. Trabalhar então a direito com essas 64 malhas durante 30 carreiras para chegar á cava. Tricotar 38 novas carreiras, fechando uma vez 2 malhas, depois 1 malha todas as 2 carreiras para perder 20 malhas ao todo. Restam, portanto, 44 malhas. Deixar o trabalho á espera.

Tira do abotoamento — Pôr na agulha de tricot 4 malhas com a lã azul e trabalhar no ponto de fantasia começando pela malha que deverá combinar no nível da pala do trabalho já feito, para que este continue sobre toda a largura sem interrupção e regularmente. Tricotar essas 4 malhas sobre a mesma altura que o trabalho já feito, sejam 28 centímetros de altura. Pôr então todas as malhas numa só agulha, sejam 48 malhas ao todo, continuando sempre o mesmo ponto das listas, mas empregando somente a lã azul. Tricotar 39 carreiras para chegar ao nível da golla. Tricotar então 13 carreiras fechando todas as duas carreiras do lado da golla: 5 malhas, cinco vezes 3 malhas e uma vez 2 malhas, sejam 22 malhas. **Hombro** — Fechar as 26 malhas restantes em 4 vezes, cessando as diminuições da golla. Segundo lado — é feito como o primeiro, com as 54 malhas deixadas á espera, mas fazendo 8 casas, querendo-se o casaco abotoado com os botões.

Costas — Pôr na agulha de tricot 96 malhas com a lã azul. Fazer as 28 carreiras no ponto de gaita simples, depois começar as listas. Augmentar do lado das costuras como na frente.

Cavas — Tricotar 36 carreiras fazendo uma diminuição no começo de cada carreira, para perder 18 malhas de cada lado. Fazer ainda 2 carreiras com as malhas que restam. Cessar as listas e trabalhar a direito com a lã azul, até 18 centímetros de altura nas cavas. **Hombros** — Fechar de cada lado 26 malhas em 4 vezes e as malhas restantes de uma só vez.

Manga — Começar pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 70 malhas com a lã azul. Executar as listas sobre 40 carreiras, fazendo um aumento de cada lado todos os 4 centímetros para ganhar 10 malhas á direita e 10 malhas á esquerda. Fazer ainda 6 carreiras com as 90 malhas que se possui. **Alto da manga** — Fazer ainda 38 carreiras de listas, depois 42 carreiras com a lã azul, fazendo uma diminuição no começo e no fim da carreira todas as 4 carreiras. Fechar depois todas as malhas que restam de uma só vez.

Golla — Pôr na agulha de tricot 112 malhas com a lã azul. Fazer 7 centímetros no ponto de gaita simples.

Tiras e bolsos — Começar pela parte de baixo, pondo na agulha de tricot 10 malhas com a lã azul. Fazer 27 centímetros no ponto de gaita simples. Fazer 10 novas carreiras juntando 2 malhas no começo de cada carreira, até obter-se 30 malhas. Tricotar sobre essas 30 malhas até obter-se 4 centímetros de altura. Fazer uma segunda peça igual.

Botões — Fazer uma trancinha de 15 malhas com a lã azul e a agulha de crochet. Fazer uma carreira de pontos simples sobre essas malhas. Enrolar essa pequena tira sobre ella mesma, mantendo com uns pontos passados de um lado para o outro, para formar uma rodella chata, de 2 centímetros de diametro.

O rubor nas faces fascina o seu amado?



Rouge Zande

empresta às faces uma cor suave e acariciadora que faz realçar a beleza natural. É mais fácil obter uma maquilagem perfeita usando somente os produtos ZANDE. Seis cores, para tôdas as cutis.

Só se vende ZANDE nas melhores casas — mas a um preço que o põe ao alcance de todos os rostos.



... é o Baton ZANDE!

Para se obter lábios suaves de delicados contornos que exercem magnética atração. ZANDE adere durante mais tempo. Seis cores. Quatro tamanhos.

CONSELHOS PRATICOS

Producto para tirar manchas, perfumado

Para 7 decilitros e meio de alcool, juntar 100 grs. de fel de boi e igual quantidade de sabão de Marselha. Juntar 10 grs. de essencia de limão e 12 grs. de essencia de hortelã. Estender o tecido a limpar sobre uma toalha felpuda, sacudir a mistura, molhar um pedaço de panno fino e esfregar a mancha.

Para limpar os sapatos molhados

Esfregar primeiro com um panno secco, depois com um panno humedecido em essencia de terebintina, e em seguida com vaselina. Dar depois brilho com uma flanela ou camurça.

Para verificar se o queijo é só de leite

Quando o queijo levou na sua composição batatas ou farinhas, verifica-se facilmente amassando um pouco do queijo na agua iodada: fica logo com um tom azul muito nitido.

MORTA ou VIVA

A SUA PELLE REJUVENESCERÁ EM 8 DIAS COM A

MASCARA DE LAMA

MARCA REGISTRADA SOB O Nº 48091

APLICADA EM SUA CASA OU NOS SALÕES DA

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

M.ª CAMPOS

SOB CONTROLE MEDICO, JUNTAMENTE COM O

CREME DE MASSAGEM

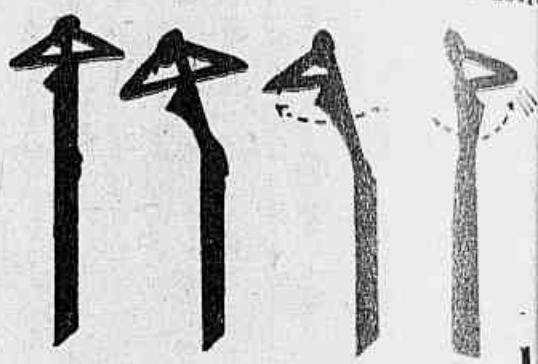
RAINHA DA HUNGRIA

A VENDA EM TODO BRASIL

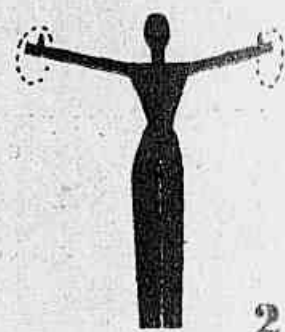
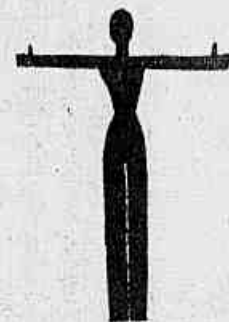
DEPOSITO ASSEMBLEA IIS.º RIO

Saude e belleza pelo exercicio

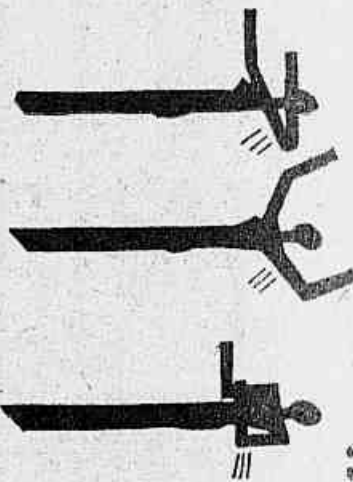
EXERCICIOS COM OS BRAÇOS, MÃOS E BUSTO



Deitada no chão, o corpo bem esticado, collocar as mãos por baixo da nuca, erguer o busto e girar para a direita, voltar á primeira posição e girar para o lado esquerdo, repetir dez vezes para cada lado.



De pé, os pés reunidos, os braços bem esticados em cruz, girar com as mãos como mostra o desenho.



Deitada no chão, o corpo bem esticado, erguer os braços o mais alto possível, voltando sempre á primeira posição para erguer novamente os braços, sem mover com o corpo, nem com a cabeça.

PRECEITOS DE HYGIENE

Engordar

Engordar é envelhecer, é perder a elegancia, a esbelteza. A gordura é uma prova da retardação das combustões e de uma má digestão.

Engorda-se porque a quantidade dos alimentos absorvidos é muito grande em relação com os resíduos eliminados. Engorda-se também por que se come muito depressa sem mastigar. Esta noção é de uma importancia capital: o que come depressa e mastiga insufficientemente os alimentos tem digestões imperfeitas e as digestões imperfeitas trazem a gordura. Engorda-se também por hereditariedade, mas cuidando a tempo, e levando uma vida hygienica, pôde se evitar a obesidade.

Normalmente engorda-se com a idade, para emagrecer quando se chega á extrema velhice. Para não engordar é preciso saber defender-se.

Defendemos-nos fazendo sports e observando-nos. O sensato sae da mesa com fome, dizem, mas não se deve exagerar, fazer antes um judicioso equilibrio entre o que agimos e nossos menus quotidianos. Um trabalhador braçal pode e deve comer bastante, um empregado de escritorio deve comer pouco.

Não tomar remedios para emagrecer, é sempre perigoso. Sómente quando por indicação medica, sobretudo quando se trata da insufficiencia das glandulas ou do arthritismo.

Fazer sports quando se é jovem e andar quando não se habituou desde cedo a fazer exercicios.

CARNAVAL em NICTHEROY

1 — O baile do Humaytá A. C. 2 — No C. C. Bandeirantes. 3 — No Combinado 5 de Julho. 4 — O Bloco Guanabara. 5 — O Bloco dos Canibaeas. 6 — O Bloco dos Funcionários Estaduais. 7 — O Bloco dos Funcionários da Prefeitura.



*Este é
dos meus!*

CIA SOUZA CRUZ



DELIO SA'